



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA

MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS

PATRÍCIA MENDES NEIVA SALEMA GARÇÃO

**A edificação do valor do cuidado na disciplina
de Educação Moral e Religiosa Católica:
uma abordagem da Unidade Letiva 1, «A Pessoa
Humana»**

**Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada
sob orientação de:
Professor Doutor Alfredo Manuel Alves Rodrigues Teixeira
Mestre Juan Francisco Garcia Ambrosio**

2025

Resumo

O presente relatório reflete o culminar da Prática de Ensino Supervisionada (PES), realizada na Escola Básica Damião de Góis (EBDG), em Chelas, no âmbito do Mestrado em Ciências Religiosas. Foca-se na lecionação da Unidade Letiva 1 (UL1) - A Pessoa Humana - dirigida ao 6º ano de escolaridade. Dada a inserção da escola no Programa de Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), e do seu contexto particular, marcado por situações de vulnerabilidade social, a reflexão sobre a pessoa humana, na sua dignidade e integralidade, pareceu-nos pertinente. O enquadramento da escola e a observação participante inicial, dentro e fora da sala de aula, serviram como ponto de partida para a formulação das hipóteses de trabalho: De que forma a mensagem e a experiência cristã poderão contribuir para edificar o valor do cuidado, na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC)?

A clara expectativa, por parte dos alunos, de que as aulas de EMRC possibilitam a expressão das suas inquietudes, dos seus anseios e das suas fragilidades, permitiu-nos fazer crer na eleição desta disciplina, como o lugar onde são vivenciados valores como o cuidado, a fraternidade e o acolhimento, permitindo que as aprendizagens realizadas em sala de aula possam, facilmente, ser transpostas para o dia a dia dos alunos, influenciando as suas interações e atitudes fora do ambiente escolar.

Em contextos de criminalidade, carências económicas e afetivas, a hora de EMRC poderá proporcionar momentos, onde os alunos desenvolvem a empatia e o desejo de fazer o bem. A UL 1, em particular, apresentou-se como um contributo valioso para a compreensão do cuidado pelo outro, ajudando os alunos a perceber que este “outro” é sempre uma pessoa concreta, alguém com quem cruzamos no nosso caminho e que, como ser humano, merece ser respeitado, na sua totalidade e dignidade.

O relatório apresenta-se dividido em duas partes. Na primeira, revisita-se a memória cristã e o léxico de conceitos chave da teologia cristã, relacionando-os com o tema central deste relatório. Na segunda parte, aborda-se a aproximação desses mesmos conceitos à UL1 – A Pessoa Humana. Aqui, são exploradas as questões que conduziram ao levantamento das hipóteses de trabalho, partindo-se de um conhecimento macro para o micro, recorrendo-se à metodologia de observação participante. Para tal, tornou-se necessário um olhar sensível do contexto onde a escola se insere, assim como as

interações observadas no interior desse mesmo contexto, i.e., a sala de aula. De ora avante, foi possível refletir sobre que estratégias implementar, tal como os recursos a serem mobilizados, de forma a alcançar os objetivos desejados, A avaliação crítica dos resultados observáveis, assim como a sugestão de propostas didático pedagógicas a implementar, de futuro, completará o estudo a que nos propusemos.

Palavras-chave: acolhimento, cuidado, Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC), fragilidade, fraternidade, pessoa humana, Prática de Ensino Supervisionada (PES), solidariedade, vulnerabilidade.

Abstract

This report is the culmination of the Supervised Teaching Practice (STP) carried out at the Damião de Góis Basic School (DGBS) in Chelas, as part of the Master's Degree in Religious Sciences. It focuses on the teaching of Teaching Unit 1 (TU1)- The Human Person - aimed at 6th graders. Given the school's inclusion in the Educational Territories of Priority Intervention Programme (ETPI), and its particular context, marked by situations of social vulnerability, it seemed pertinent to reflect on the human person, in their dignity and integrality. The context of the school and the initial participant observation, inside and outside the classroom, served as a starting point for formulating the working hypotheses: How can the Christian message and experience contribute to building the value of care in the Catholic Moral and Religious Education subject (CMRE)?

The clear expectation on the part of the students that CMRE classes allow them to express their concerns, and their anxieties and weaknesses allows us to believe that this subject is the place where values such as care, fraternity and hospitality are experienced, allowing the lessons learned in the classroom to be easily transposed into the students daily lives, influencing their interactions and attitudes outside the school environment.

In contexts of crime, economic and emotional deprivation, the CMRE hour can provide moments where students develop empathy and the desire to do good. TU 1, in particular, proved to be a valuable contribution to understanding care for others, helping students to realise that this 'other' is always a concrete person, someone we cross paths with and who, as a human being, deserves to be respected in their entirety and dignity.

The report is divided into two parts. The first revisits Christian memory and the lexicon of key concepts in Christian theology, relating them to the central theme of this report. The second part looks at how these concepts relate to TU1 - The Human Person. Here, we explore the questions that led to the hypotheses of the work, starting from macro to micro knowledge, using the methodology of participant observation. To do this, it has become necessary to take a sensitive look at the context in which the school is located, as well as the interactions observed within that same context, i.e., the classroom. From now on, it will be possible to reflect on which strategies to implement, as well as the resources

to be mobilized, in order to achieve the desired objectives. The critical evaluation of the observable results, as well as the suggestion of didactic-pedagogical proposals to implement in the future, will complete the study we set out to do.

Keywords: welcoming, care, Catholic Moral and Religious Education (CMRE), fraternity, human person, Supervised Teaching Practice (STP), solidarity, vulnerability.

ÍNDICE

SIGLÁRIO	13
INTRODUÇÃO	14
1. A EDUCAÇÃO PARA O CUIDADO: A EMRC COMO CAMINHO DE HUMANIZAÇÃO	17
1.1. Cuidado, vulnerabilidade e fragilidade – conceitos chave da teologia cristã	17
1.2. A EMRC no Sistema Educativo Português	24
1.3. A sala de aula como espaço diferenciador e transformador	28
1.4. O contributo da mensagem cristã na vivência dos alunos de EMRC	35
2. REFLEXÃO CRÍTICA DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	39
2.1. Caracterização do Meio e da Comunidade	39
2.2. Caracterização da Escola	46
<i>2.2.1. Espaço escolar</i>	51
<i>2.2.2. A importância da disciplina de EMRC</i>	52
2.3. Caracterização da turma	53
2.4. A Prática de Ensino Supervisionada	56
2.5. Aproximação dos valores cristãos à Unidade Letiva 1 - A Pessoa Humana ...	59
2.6. Planificações de aula da Unidade Letiva 1 – A Pessoa Humana	63
2.7. Estratégias implementadas e recursos mobilizados	75
2.8. Avaliação crítica dos resultados	79
3. PROPOSTAS DIDÁTICO PEDAGÓGICAS PARA A UNIDADE LETIVA 1 – A PESSOA HUMANA	84
CONCLUSÃO	94
BIBLIOGRAFIA	97

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Grupos etários da freguesia de Marvila	40
Tabela 2 - Estado civil da população residente na freguesia de Marvila	41
Tabela 3 - Nacionalidades existentes na freguesia de Marvila	41
Tabela 4 - População residente na freguesia de Marvila, por sexo e grupos etários	41
Tabela 5 - Dimensão e número dos agregados domésticos da população residente em Marvila	42
Tabela 6 - Nível de escolaridade da população residente na freguesia de Marvila	42
Tabela 7 - População empregada na freguesia de Marvila, por nível de escolaridade	42
Tabela 8 - População empregada residente em Marvila, por setor de atividade económica	43
Tabela 9 - População empregada residente na freguesia de Marvila, por profissão	43
Tabela 10 - População desempregada residente na freguesia de Marvila, por grupo etário	44
Tabela 11 - População desempregada residente na freguesia de Marvila, por nível de escolaridade	44
Tabela 12 – Plano de aula 1 da UL1, A Pessoa Humana	63
Tabela 13 – Plano de aula 2 da UL1, A Pessoa Humana	64
Tabela 14 – Plano de aula 3 da UL1, A Pessoa Humana	65
Tabela 15 – Plano de aula 4 da UL1, A Pessoa Humana	66
Tabela 16 – Plano de aula 5 da UL1, A Pessoa Humana	67

Tabela 17 – Plano de aula 6 da UL1, A Pessoa Humana	68
Tabela 18 – Plano de aula 7 da UL1, A Pessoa Humana	69
Tabela 19 – Plano de aula 8 da UL1, A Pessoa Humana	70
Tabela 20 – Plano de aula 9 da UL1, A Pessoa Humana	71
Tabela 21 – Plano de aula 10 da UL1, A Pessoa Humana	72
Tabela 22 – Plano de aula 11 da UL1, A Pessoa Humana	73
Tabela 23 – Plano de aula 12 da UL1, A Pessoa Humana	74
Tabela 24 - Dinâmica 1, Jogo do Elogio.....	86
Tabela 25 - Dinâmica 2, E Se Fosse Comigo?.....	86
Tabela 26 - Dinâmica 3, Jogo da Bondade.....	87
Tabela 27 Dinâmica 4, Mural da Solidariedade	87
Tabela 28 - Dinâmica 5, Jogo da Mímica	88
Tabela 29 - Dinâmica 6, Cuidar do Outro	88
Tabela 30 - Dinâmica 7, Caixa do Perdão	89
Tabela 31 - Dinâmica 8, Conta Comigo!	89
Tabela 32 - Dinâmica 9, Ver Deus no Rosto do Outro	90
Tabela 33 - Dinâmica 10, À Descoberta dos Direitos Humanos	90
Tabela 34 - Dinâmica 11, Fazer o Bem Sem Olhar a Quem?	91
Tabela 35 - Dinâmica 12, A Teia da Fraternidade	91
Tabela 36 - Dinâmica 13, Colocar os Talentos ao Serviço do Outro.....	92
Tabela 37 - Dinâmica 14, Missão Dar +	93

Tabela 38 - Dinâmica 15, A Escola Hoje Convida	93
---	----

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 - Escola Básica Damião de Góis	102
Anexo 2 - Logotipo da Associação “Chelas é o sítio”	102
Anexo 3 – Ficha de caracterização do aluno	103
Anexo 4 –Sopa de Letras	105
Anexo 5 - Vídeo “Volunteer your time”	106
Anexo 6 - Vídeo “Vou comer com Deus”	106
Anexo 7 – Vídeo “O que é a Declaração Universal dos Direitos Humanos”	107
Anexo 8 – Vídeo “O que faria se visse essa menina na rua”	107
Anexo 9 – Questionário sobre o vídeo “O que faria se visse essa menina na rua”	108
Anexo 10 - Vídeo “Gentileza gera gentileza”	109
Anexo 11 - Vídeo da UNICEF: “Para cada criança todos os direitos”	109
Anexo 12 - Cartaz elaborado pelos alunos, com a Declaração de Princípios da Turma do 6ª ano de EMRC	110
Anexo 13 - Ficha de trabalho : “Somos o que damos”	111
Anexo 14 – Vídeo da UNICEF: “A maior lição do mundo” – parte 2	112
Anexo 15 - Ficha de consolidação Unidade Letiva 1	113
Anexo 16 - Plano de aula 1 (versão utilizada na PES)	117
Anexo 17 - Plano de aula 2 (versão utilizada na PES)	118
Anexo 18 - Plano de aula 3 (versão utilizada na PES)	119
Anexo 19 - Plano de aula 4 (versão utilizada na PES)	120
Anexo 20 - Plano de aula 5 (versão utilizada na PES)	121
Anexo 21 - Plano de aula 6 (versão utilizada na PES)	122

Anexo 22 - Plano de aula 7 (versão utilizada na PES)	123
Anexo 23 - Plano de aula 8 (versão utilizada na PES)	124
Anexo 24 - Plano de aula 9 (versão utilizada na PES)	125
Anexo 25 - Plano de aula 10 (versão utilizada na PES)	126
Anexo 26 - Plano de aula 11 (versão utilizada na PES)	127
Anexo 27 - Plano de aula 12 (versão utilizada na PES)	128
Anexo 28 – Cartões com dinâmica 1 – Jogo do Elogio (frente e verso)	129
Anexo 29 – Cartões com dinâmica 2 – E Se Fosse Comigo? (frente e verso)	130
Anexo 30 – Cartões com dinâmica 3 – Jogo da Bondade (frente e verso)	131
Anexo 31 – Cartões com dinâmica 4 – Mural da Solidariedade (frente e verso)	132
Anexo 32 – Cartões com dinâmica 5 – Jogo da Mímica (frente e verso)	133
Anexo 33 – Cartões com dinâmica 6 – Cuidar do Outro (frente e verso)	134
Anexo 34 – Cartões com dinâmica 7 – Caixa do Perdão (frente e verso)	135
Anexo 35 – Cartões com dinâmica 8 – Conta Comigo! (frente e verso)	136
Anexo 36 – Cartões com dinâmica 9 – Ver Deus no Rosto do Outro (frente e verso)	137
Anexo 37 – Cartões com dinâmica 10 – À Descoberta dos Direitos Humanos (frente e verso)	138
Anexo 38 – Cartões com dinâmica 11 – Fazer o Bem sem Olhar a Quem (frente e verso)	139
Anexo 39 – Cartões com dinâmica 12– A Teia da Fraternidade (frente e verso)	140
Anexo 40 – Cartões com dinâmica 13– Colocar os Talentos ao Serviço do Outro (frente e verso)	141
Anexo 41 – Cartões com dinâmica 14– Missão Dar + (frente e verso)	142

Anexo 42 – Cartões com dinâmica 15– A Escola Hoje Convida (frente e verso)
.....143

SIGLÁRIO

- AE - Aprendizagens Essenciais
- AEDD - Agrupamento de Escolas D. Dinis
- CEP - Conferência Episcopal Portuguesa
- DCE – *Deus caritas est*
- CDSI – Compêndio da Doutrina Social da Igreja
- EBDG – Escola Básica Damião de Góis
- EMRC - Educação Moral e Religiosa Católica
- LS – *Laudato si`*
- PASEO - Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória
- PE – Projeto Educativo
- SEP – Sistema Educativo Português
- TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária
- UL – Unidade Letiva

Introdução

No contexto educativo atual, resultado de mudanças significativas que se têm refletido no ensino, e mais especificamente no ensino da religião na escola pública, parece-nos premente refletir sobre o papel da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC), na promoção e construção de valores humanos fundamentais. Integrada numa sociedade onde o descartável se afirma como uma tendência global, e que prioriza o individualismo, negligenciando a importância de relações humanas profundas, a EMRC configura-se como um espaço educativo de resistência e formação integral. A disciplina e, particularmente os conteúdos programáticos previstos para o Ensino Básico e Secundário, têm o potencial de desempenhar um papel fundamental na construção de valores essenciais para uma convivência social, baseada no respeito e na solidariedade.

A abordagem da EMRC ao tema do cuidado, insere-se numa perspetiva cristã, que compreende este conceito como um princípio de vida e uma prática, que ultrapassa o mero cumprimento de um dever moral. Neste contexto, a noção de cuidado engloba o acolhimento e a atenção ao outro, estimulando nos alunos uma reflexão profunda sobre o conceito de alteridade - o reconhecimento e a valorização da dignidade e da individualidade do outro, como distinto e digno de si mesmo. Esta dimensão de alteridade, tão presente na tradição cristã, lembra a cada aluno a necessidade de se descentrar de si e de desenvolver um olhar empático e compassivo, considerando o outro não como meio, mas como um fim, digno de respeito e cuidado.

Neste relatório procura-se compreender de que forma a prática letiva da disciplina de EMRC pode contribuir para a promoção do valor do cuidado, tanto dentro, como fora da sala de aula, nomeadamente numa comunidade educativa integrada no Programa de Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), como é o caso da Escola Damião de Góis, em Chelas. A partir da Prática de Ensino Supervisionada (PES), efetivada na turma de 6º ano, pudemos realizar uma análise crítica da mesma, e de que forma o cuidado e a preocupação pelo outro podem ser traduzidos em práticas pedagógicas concretas. O problema identificado levou-nos à formulação das questões trabalhadas ao longo dessa mesma prática, e que são o eixo central que orienta essa mesma análise: como pode a disciplina de EMRC educar para o cuidado, numa sociedade marcada pelo individualismo e pela desvalorização das relações humanas? Será maior o seu impacto em contextos de

vulnerabilidade e de exclusão social, como é o caso da comunidade de Chelas? Para alcançarmos o nosso objetivo, organizamos o presente relatório em duas partes: na primeira, explorámos três conceitos-chave da teologia cristã: cuidado, vulnerabilidade e fragilidade, galvanizando a educação para o cuidado na disciplina de EMRC, como caminho para a humanização. Abordamos, ainda, o enquadramento teórico e curricular da EMRC e o lugar que ocupa no sistema educativo português, destacando a sala de aula como espaço transformador e o impacto que a mensagem cristã poderá desempenhar na vida dos alunos. A segunda parte apresenta uma reflexão crítica sobre a PES (destacando a UL 1 e de que forma nela são integrados os valores cristãos), assim como a análise da comunidade, da escola e da turma, essencial para refletirmos sobre que estratégias melhor se adequam às características dos alunos e, desta forma, podermos alcançar o objetivo a que nos propusemos. Finalizamos com a avaliação crítica dos resultados e apresentamos propostas didático-pedagógicas que possam vir a ser implementadas no futuro.

No contexto da EMRC, o diálogo emerge como uma prática pedagógica indispensável, possibilitando um espaço onde os alunos são estimulados a expressar as suas experiências e preocupações e, simultaneamente, a ouvir o outro com atenção e respeito, contribuindo assim para a formação de uma identidade individual e coletiva, que rejeita o isolamento e o egoísmo, incentivando a uma postura de partilha e responsabilidade mútuas.

A dignidade humana, entendida como um direito inalienável, é um dos pilares fundamentais da disciplina e orienta toda a sua prática pedagógica. Ao abordar a UL sobre a Pessoa Humana, os alunos são introduzidos a conceitos como a vulnerabilidade e a fragilidade, características intrínsecas da condição humana que, longe de serem sinais de fraqueza, constituem o que nos torna profundamente humanos. A vulnerabilidade, enquanto reconhecimento das nossas limitações e interdependência, oferece um ponto de partida para o desenvolvimento do altruísmo e do amor desinteressado e gratuito pelo outro. No âmbito da EMRC, estes valores são apresentados, não apenas como ideias abstratas, mas como práticas concretas, que os alunos podem desenvolver e incorporar na sua vida quotidiana. Ao enfatizar a importância do cuidado, do acolhimento e da solidariedade, valores que contrastam fortemente com as tendências hedonistas e materialistas das sociedades hodiernas, a disciplina assume uma dimensão formativa, educando os alunos para uma vida comprometida com o bem comum e para uma sociedade mais humana.

A sala de aula apresenta-se como um verdadeiro espaço de formação ética e espiritual, promovendo nos alunos a consciência de valores que transcendem o imediato e o material. Destacamos o papel do docente de EMRC, enquanto mediador desses mesmos valores e facilitador de uma vivência pedagógica que humaniza a escola. Através de uma pedagogia que valoriza a escuta e o diálogo, possibilita a formação de cidadãos capazes de reconhecer o valor da dignidade humana, defendendo-a como um direito indelével e um dever comum.

Por conseguinte, a disciplina de EMRC, para além de cumprir o seu objetivo educativo e de transmitir conhecimentos, inspira e incentiva os alunos a uma responsabilidade partilhada, essencial para a construção de comunidades verdadeiramente humanas e fraternas.

1. A EDUCAÇÃO PARA O CUIDADO: EMRC COMO CAMINHO DE HUMANIZAÇÃO

A EMRC apresenta-se como um caminho privilegiado para a promoção de uma educação centrada no cuidado e na humanização. Este percurso educativo baseia-se em valores fundamentais da teologia cristã, como o cuidado, a vulnerabilidade e a fragilidade, reconhecendo a dignidade de cada pessoa e a importância das relações humanas.

1.1. Cuidado, vulnerabilidade e fragilidade – conceitos chave da teologia cristã

A teologia cristã tem, na sua essência, uma profunda ligação com a responsabilidade pelo outro, um outro concreto e presente nas nossas relações diárias. A memória cristã evoca esta responsabilidade, através de conceitos como o cuidado, a vulnerabilidade e a fragilidade, termos profundamente enraizados na tradição bíblica e teológica, e que oferecem uma chave de leitura para entender a proposta ética do cristianismo, particularmente na relação com os mais necessitados e marginalizados. Não são meros conceitos abstratos, mas realidades vividas, que se manifestam na forma como os cristãos são chamados a interagir com o mundo ao seu redor, cuidando de forma ativa e compassiva daqueles que são mais vulneráveis.

Como destaca o Dicionário da Língua Portuguesa da Academia das Ciências, o verbo cuidar deriva do latim *cogitare*, que significa pensar, refletir e dedicar atenção. O cuidado, implica assim, interesse e responsabilidade para com o bem-estar de algo ou alguém.¹ Já no contexto bíblico e teológico, este conceito adquire uma profundidade particular. No Dicionário Bíblico, o cuidado é descrito como uma das principais expressões da relação entre Deus e a sua criação, bem como entre os seres humanos, que são chamados a cuidar do que Deus lhes confiou.² Transcende a simples atenção ao outro,

¹ Cf. Dicionário da Língua Portuguesa, Academia das Ciências de Lisboa, acessado a 19 de agosto de 2024, <https://dicionario.acad-ciencias.pt>.

² Cf. Dicionário Bíblico, Significado bíblico, etimologia e origem, acessado a 19 de agosto de 2024, <https://dicionariobiblico.org>.

sendo uma expressão concreta do amor de Deus pela humanidade.

Na Bíblia o tema do cuidado está presente desde os primórdios da criação, quando Deus coloca o ser humano no Jardim do Éden, com a missão de o “cultivar e guardar” (Gn 2,15). A relação entre Adão e a terra, é apenas um exemplo da profunda interdependência entre a humanidade e o mundo criado por Deus, através da responsabilidade que confia aos seres humanos. Esta responsabilidade é tanto ecológica, quanto social, já que o cuidado de Deus não se limita à natureza, mas inclui também as relações humanas, especialmente com os mais frágeis: «Tudo está interligado. Por isso, exige-se uma preocupação pelo meio ambiente, unida ao amor sincero pelos seres humanos e a um compromisso constante com os problemas da sociedade» (LS, 91).

O tema do cuidado manifesta-se em inúmeras passagens bíblicas que revelam o amor e a preocupação de Deus para com o ser humano, assim como a importância de cuidarmos uns dos outros. Esse cuidado divino revela-se em várias dimensões: o cuidado de Deus pelo seu povo, o cuidado de Jesus pelos mais frágeis e marginalizados, e o chamamento para que os cristãos pratiquem o cuidado entre si e pela criação.

Desde o Génesis que o cuidado é reiteradamente destacado, sublinhando o papel do ser humano como guardião do mundo criado por Deus. Este vínculo ético é também ilustrado na narrativa de Caim e Abel, onde Caim se exime da responsabilidade pelo seu irmão, questionando Deus: «Sou, porventura, o guarda do meu irmão?» (Gn 4, 9). A resposta implícita é que sim, demonstrando-nos que o cuidado pelo outro é parte integrante da vocação humana.

No Salmo 23, Deus continua a ser o Pai que vela pelas suas criaturas. É visto como o pastor que cuida das suas ovelhas: «O Senhor é meu pastor, nada me falta». Este cuidado pastoral de Deus para com as suas ovelhas, guiando-as e protegendo-as, torna-se o modelo para o chamamento dos cristãos, para que pratiquem a *diakonia*, ou seja, o serviço amoroso para com os outros, particularmente os mais frágeis. Também em Isaías, é reafirmado o cuidado protetor de Deus: «Nada temas, porque Eu estou contigo; não te angusties, porque Eu sou o teu Deus. Eu fortaleço-te e auxílio-te, e amparo-te com a minha mão direita e vitoriosa» (Is 41,10).

Todavia, é nos Evangelhos que o próprio conceito de cuidado surge como exemplo máximo de amor e compaixão. A missão de Jesus entre os necessitados e marginalizados – curando-os, alimentando-os e acolhendo-os – reflete a centralidade do

cuidado na vida cristã. Na cena da multiplicação dos pães, encontramos, também, uma referência ao dever de alimentar e cuidar, uma responsabilidade que cabe a todos, ultrapassando o âmbito familiar. Isto é particularmente notável já que, no mundo antigo, essa visão não era comum. Na cultura grega, o cuidado era uma atribuição da família, ligada ao *oikos*, restrita, portanto, à esfera privada. Com o advento do cristianismo, esse cenário alterou-se, trazendo o cuidado para o espaço público e político, reconhecendo-o como um direito e uma responsabilidade de todos, passando a ser vista como dever eclesial, familiar e político.³

A parábola do Bom Samaritano (Lc 10, 25-37) ilustra bem a responsabilidade de agir com compaixão para com o próximo, sem distinção de cultura ou de religião. «Neste samaritano deparamo-nos com a imagem do Senhor Jesus que se fez próximo de nós para trazer a salvação, mas tal como com a imagem que cada um de nós deve assumir com responsabilidade e inteligência criativa nos encontros com o outro, com todo o outro, sem nenhuma distinção (cf. Lc. 10,30-37)».⁴ O gesto do Samaritano demonstra um cuidado que ultrapassa fronteiras, fundamentando-se no princípio essencial do cristianismo: amar e acolher o outro como a si mesmo. Esse compromisso ético exige mais do que boas intenções. Requer ações concretas e um envolvimento genuíno em favor de quem precisa. O verdadeiro amor cristão manifesta-se na disposição de ajudar, mesmo quando isso implica um sacrifício pessoal, sendo um chamamento constante para que os crentes expressem, por meio de gestos e atitudes, o amor de Deus no mundo. Este mandamento, que é o coração da ética cristã e orienta todas as ações de cuidado para com o outro, encontra a sua maior expressão no exemplo de Jesus, «pois também o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por todos» (Mc 10,45). O lava pés dos discípulos (Jo 13, 1-17) é outro dos gestos (simbólico) de como o cuidado deve ser um serviço humilde e compassivo. O cuidado cristão não se limita, portanto, a uma atitude superficial de benevolência, mas é, antes, uma prática ativa de amor e serviço, desinteressado e sacrificial, que reflete o amor de Deus por toda a criação.

³ Cf. Jorge Cunha, «Ética teológica da ação social da Igreja», *Humanística e Teologia* 39, nº 1 (2018): 133-145, <https://doi.org/10.34632/humanisticaeteologia.2018.9439>.

⁴ Enzo Bianchi, «Jesus, narrativa da misericórdia de Deus», *Humanística e Teologia* 37, nº 1 (2016): 25, <https://doi.org/10.34632/humanisticaeteologia.2016.9329>.

Na carta aos Gálatas, São Paulo lembra: «Carregai as cargas uns dos outros e assim cumprireis plenamente a lei de Cristo» (Gl 6, 2). Em João (13, 34), Jesus resume o mandamento do amor: «Dou-vos um novo mandamento: que vos ameis uns aos outros; que vos ameis uns aos outros assim como Eu vos amei».

Da mesma forma, os conceitos de vulnerabilidade e fragilidade fazem parte da condição humana. Somos frágeis por natureza, expostos ao sofrimento, à dor e à morte. Contudo, a Sagrada Escritura revela-nos que é na fragilidade que Deus se aproxima mais intimamente da humanidade. A vulnerabilidade não é um sinal de fraqueza, mas sim um lugar de encontro com o cuidado de Deus. Na Segunda Carta aos Coríntios, São Paulo expressa esta verdade ao dizer que «basta-te a minha graça, porque a força manifesta-se na fraqueza» (2 Cor 12, 9), revelando a relação íntima entre a vulnerabilidade humana e a ação transformadora de Deus. A fraqueza não é um obstáculo, mas um lugar onde a graça divina se faz presente. A fragilidade humana é, também, um chamado para que os cristãos cuidem dos mais vulneráveis na sociedade.

Nos Profetas do Antigo Testamento, é sublinhada a necessidade de libertar os oprimidos e cuidar dos necessitados, como uma manifestação da verdadeira justiça (cf. Is 58, 6-7). Estes ensinamentos são retomados por Jesus, no início do seu ministério. No Evangelho segundo São Mateus, Jesus ensina que cuidar dos necessitados é como cuidar d'Ele próprio: «Porque tive fome e deste-me de comer; tive sede e destes-me de beber, era peregrino e recolhestes-me, estava nu e destes-me que vestir, adoeci e visitastes-me, estive na prisão e fostes ter comigo» (Mt 25, 35-36).

No Evangelho de João, Jesus deixa claro que o amor ao próximo deve ser vivido da mesma forma que Ele nos amou: «Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros assim como eu vos amei» (Jo 13, 34). Este amor, refletido em atos de cuidado, deve ser o distintivo da comunidade cristã. Percebemos assim, que o tema do cuidado é central na Sagrada Escritura, entendido como um chamamento de Deus a todos os seres humanos, para que cuidem uns dos outros e do mundo ao seu redor. Deus demonstra um cuidado fiel e constante, enquanto Jesus personifica o cuidado compassivo, particularmente para com os mais frágeis e desamparados. Por sua vez, os crentes são convidados a seguir este exemplo de cuidado, fazendo dele parte integral das suas vidas e da relação com o outro.

O que caracteriza o ser humano na teologia de raiz bíblica é, não só a sua constituição como substância individual, mas também relacional, sendo na teia das suas relações que o homem se torna verdadeiramente humano. Esta perspectiva judaica e cristã pensa o humano como originado por Deus, que o interpela a responder, por si e pelos outros, e é ouvindo essa interpelação, mas deixando-o livre na sua resposta, que se torna humano. Somos convocados a ser quem somos, na medida em que respondemos a uma exigência e a resposta é a própria vocação do ser humano, responder em responsabilidade.

Lentamente, uma civilização centrada no cuidado, foi sendo inscrita na história. A tradição cristã, desde os seus primórdios, desenvolveu uma prática profunda de cuidado, que se expressa tanto de forma espiritual, como material. Nos primeiros tempos do cristianismo, a partilha visível entre os membros das primeiras comunidades cristãs, descrita nos Atos dos Apóstolos (cf. At 4, 34-35), refletia a preocupação para que ninguém, entre eles, fosse deixado à margem das suas necessidades. Este gesto não era apenas um ato de generosidade, mas uma expressão de uma consciência coletiva, de que o cuidado pelo outro era uma exigência essencial para aqueles que seguiam Cristo. A solidariedade era, assim, um princípio central da vida comunitária, refletindo a vivência do mandamento do amor cristão. Com o passar dos séculos, a Igreja continuou a desenvolver esta prática de misericórdia, tanto corporal como espiritual, com destaque para a criação de instituições de caridade, hospitais, orfanatos e outras estruturas de apoio aos mais necessitados e vulneráveis. Este impulso institucional, deve-se à compreensão de que o cuidado do outro é uma expressão concreta do amor a Cristo, conforme ensinado nas palavras de Jesus: «sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes» (Mt 25,40).

A Doutrina Social da Igreja galvaniza e mantém viva essa tradição, reconhecendo o cuidado pelo outro como uma responsabilidade central de todos os cristãos, reforçando as palavras de São João Paulo II, no seu discurso durante a visita a Pomézia, Itália, no ano de 1979: «somente o amor (e, portanto, também o amor benevolente que chamamos “misericórdia”), é capaz de restituir o homem a si próprio, sendo a caridade que «faz ver no próximo um outro tu mesmo». ⁵

⁵ João Paulo II, «Discursos 1979 Setembro», acessido a 13 de setembro de 2025, https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1979/september/documents/hf_jp-ii_spe_19790914_pomezia.html

Não podemos deixar de referir a Encíclica de Bento XVI, *Deus caritas est*, que ao aprofundar sobre o amor de Deus, propõe-nos a refletir sobre o mesmo, nas relações humanas, relacionando-o com a responsabilidade e solidariedade. O amor cristão, como resposta ao amor incondicional de Deus, não deve ser apenas um sentimento vago, mas concretizado na responsabilidade pelo outro. Um dos aspetos centrais da Encíclica é a relação intrínseca entre a caridade e a verdade, já que a responsabilidade pelo outro não deve ser superficial mas, antes, um compromisso com a verdade, que inclui a justiça, a dignidade humana e o reconhecimento das necessidades concretas do outro. «A experiência do amor torna-se descoberta do outro, superando [...] o carácter egoísta. É um amor que se torna cuidado do outro e pelo outro [...] não se busca a si próprio [...] está disposto ao sacrifício, antes procura-o» (*DCE*,6).

Será com o seu sucessor que o tema do cuidado é exaltado. Na realidade, todos os eixos do magistério de Francisco dialogam com as questões e as práticas da “cultura do cuidado”, apresentando uma proposta de mudança: a ecologia integral. O desenvolvimento integral aparece, desde cedo, na DSI, e é extensível a todos os seres humanos, em todas as suas dimensões e à totalidade das suas questões, não deixando ninguém para trás. O Papa Francisco, ao longo do seu pontificado, tem enfatizado a importância da “cultura do cuidado”, como uma resposta cristã aos desafios da injustiça, desigualdade e exclusão social. Esta cultura tem como princípio fundamental a dignidade inata de cada ser humano, originada no facto de sermos criados à imagem e semelhança de Deus, e a obrigação moral de proteger os mais vulneráveis.

Também o desafio lançado na *Fratelli Tutti*, que tem como ponto de partida a parábola do Bom Samaritano, coloca no centro o amor fraterno, na sua dimensão universal. Mas o alcance deste desafio torna-se mais exigente, ao pressupor a conjugação desta universalidade com a concretude do amor ao próximo. Superar as pretensões de autossuficiência, pela abertura a todos, sem condições predeterminadas, desenvolvendo uma hospitalidade incondicional. Só assim, o próximo deixará de ser abstrato, passando a manifestar-se na relação interpessoal. O próximo é aquele que aparece na “estrada” de cada um, sem aviso prévio. Este que se faz próximo, como o Samaritano, ganha rosto, torna-se concreto, mediante este acontecimento. É aquele perante o qual cada um está exposto e tem, para com ele, obrigações. Desta forma, a exigência perante o próximo torna-se universal, porque é perante qualquer um e, por isso, incondicional e, simultaneamente, particular, porque é perante um que está diante de nós. É isto que está

presente na Encíclica de Francisco, tornando o mandamento do amor ao próximo o fundamento da única forma verdadeiramente humana de ser humano.⁶

A vulnerabilidade de cada ser humano expõe-nos uns aos outros, e é essa exposição que origina a exigência da interpelação ética da dimensão humana, exigindo de cada um, um determinado comportamento perante a vulnerabilidade do outro. É na constituição do sujeito como exposição ao outro, e na interpelação ética à responsabilidade de cuidar e respeitar o outro, que o humano se constitui como humano. Esta é a chave de leitura desta antropologia de raiz bíblica.

Face à dificuldade de aceitação, do homem atual, da sua própria vulnerabilidade, torna-se necessário repensar o humano a partir de um outro prisma, refletindo sobre uma noção de ser humano que ainda tenha algo a ver com a antropologia de raiz bíblica. Parece ser na ética do cuidado que reside a mensagem a transmitir às gerações atuais. O paradigma do outro, exposto, frágil e vulnerável, como lugar do acontecimento de proximidade, deverá ser, então, a condição e a base da antropologia. Perante o hibridismo que marca a contemporaneidade, será o amor ao próximo que conseguirá apresentar como proposta uma antropologia verdadeiramente humana. A interpelação do sujeito à responsabilidade para com o outro vulnerável, mostra-nos que só um eu, despreendido de si mesmo, consegue acolher o outro. O oposto daquilo que Levinas referiu como “egoísmo totalizante”.⁷ Acolher o outro exige um “eu”, capaz de se desprender de si mesmo, abrindo-se à alteridade como apelo ético. Este descentrar-se de si mesmo permite reconhecer o outro não como uma ameaça, mas como um dom – como lembra João Manuel Duque, ao afirmar que «a experiência humana da presença dos outros na nossa vida é, portanto, radicalmente, o ‘dom’ que nos é dado de podermos ser pessoas».⁸ É no encontro com o outro que a pessoa se constitui verdadeiramente, numa relação que ultrapassa o individualismo, dando lugar à verdadeira comunidade humana.

Neste sentido, somos desafiados a ver o rosto concreto do outro e ter para com ele

⁶ Cf. João Manuel Duque, *O Próximo e a Comunidade: Breve leitura da Fratelli Tutti* (Lisboa: UCP Editora, 2021).

⁷ Cf. Emmanuel Levinas, *Totalidade e Infinito* (Lisboa: Edições 70, 2020).

⁸ José Manuel Pereira de Almeida, «O ser humano: dimensão ética e direito à dignidade», *Didaskalia* 38, nº 1 (2008): 258, <https://doi.org/10.34632/didaskalia.2008.1869>.

um compromisso, que revela a nossa identidade cristã. O cuidado é a expressão da responsabilidade ética que cada cristão tem para com o outro, devendo continuar a ser testemunho de acolhimento e serviço. Por conseguinte, o cuidado é a expressão plena do amor ao próximo e da nossa corresponsabilidade pela criação. Este cuidado que o cristianismo valoriza não ficou esquecido no passado. É uma mensagem que continua atual e, por isso, continuamos hoje a ser chamados a cultivar uma sociedade mais justa e solidária, onde o cuidado deve ter um valor central na construção de um mundo mais humano e compassivo.

1.2. A EMRC no Sistema Educativo Português

Os conceitos abordados anteriormente, não são apenas princípios abstratos, convocando-nos a uma vivência concreta, ética e relacional, que deve interpelar a prática educativa. É neste horizonte que a disciplina de EMRC se apresenta, como um espaço privilegiado para a tradução pedagógica desses valores. Ao analisarmos o lugar que EMRC desempenha no Sistema Educativo Português (SEP), facilmente compreendemos a contribuição para a formação integral dos alunos, promovendo uma educação centrada na dignidade da pessoa humana e na responsabilidade para com o outro.

No SEP, a disciplina apresenta-se com um papel multifacetado. Apesar de algumas perceções, que a relegam ao passado, a reduzem ao ensino doutrinário ou, até mesmo, a consideram menos relevante que as outras disciplinas do currículo escolar, EMRC apresenta-se, no panorama educativo atual, como um contributo significativo para a formação integral dos alunos, sendo relevante num contexto de crescente secularização e de desvinculação religiosa do espaço público. Em conversas informais, com pais e encarregados de educação, parece haver a perceção de que EMRC é uma mais-valia para o desenvolvimento dos seus filhos e educandos, independentemente das suas convicções religiosas, percebendo-a como uma oportunidade pedagógica e formativa, que transcende a dimensão estritamente religiosa.

Embora a disciplina tenha como pano de fundo a tradição cristã, é amplamente valorizada pela promoção do desenvolvimento de princípios éticos e morais sólidos, orientados para a prática do bem, do perdão e da solidariedade, preparando os alunos para uma convivência harmoniosa e para o compromisso com a construção de um mundo mais

justo. Ao proporcionar um espaço seguro para a partilha de vivências, EMRC contribui para o fortalecimento da personalidade das crianças e jovens inscritos na disciplina, e para o desenvolvimento de uma consciência crítica, essencial para a sua integração harmoniosa na sociedade. Como refere a Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), se há famílias que «desejam que a componente religiosa integre a formação dos seus filhos, outras há que se interessam somente pela sua informação e formação moral e cultural». ⁹ Esta valorização do valor plural da disciplina revela a sua capacidade de responder às necessidades tanto crentes, como não crentes. O reconhecimento do valor educativo de EMRC é especialmente relevante em contextos onde as sociedades se encontram cada vez mais afastadas das suas raízes religiosas. O ambiente escolar proporciona, assim, uma oportunidade de manter viva a herança cultural e espiritual cristãs.

O papel de EMRC, no SEP, está juridicamente consagrado na Concordata de 2004, entre o Estado Português e a Santa Sé, substituindo a anterior, de 1940. O Decreto-Lei nº 70/2013, de 23 de maio, define as condições de funcionamento da disciplina, estabelecendo a obrigatoriedade de oferta da EMRC nas escolas públicas, mas com carácter facultativo para os alunos. A Concordata e o DL asseguram a separação entre a Igreja e o Estado, respeitando a liberdade religiosa e a não confessionalidade do ensino público. Simultaneamente, reconhecem a importância da dimensão religiosa no contexto educativo, refletindo a relevância social da religião, tanto no plano cultural como ético. Embora a disciplina seja de oferta obrigatória, a responsabilidade pela definição dos seus conteúdos programáticos é exclusiva da Igreja Católica.¹⁰ O acórdão nº 174/93 reforça este ponto, sublinhando que se trata «de um ensino ministrado na escola por uma confissão religiosa e não de um ensino na escola e da escola».¹¹ Este entendimento reflete

⁹ Conferência Episcopal Portuguesa, «Educação Moral e Religiosa Católica: um valioso contributo para a formação da personalidade», acedido a 29 de dezembro de 2024,

<https://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/educacao-moral-e-religiosa-catolica-um-valioso-contributo-para-a-formacao-da-personalidade/>.

¹⁰ Cf. Decreto-Lei nº. 70/2013 de 23 de maio, Diário da República nº. 99/2013, Série I de 2013-05-23, 3031-3033, acedido a 24 de setembro de 2024, <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/70-2013-261111>.

¹¹ Acórdão nº. 174/93, Tribunal Constitucional Portugal, acedido a 24 de setembro de 2024,

<https://www.tribunalconstitucional.pt/tc/acordaos/19930174.html>.

o princípio de neutralidade do Estado em matéria religiosa, mas também a sua obrigação de colaborar com as confissões religiosas no ensino religioso, de acordo com a liberdade e vontade dos cidadãos crentes. Enquanto disciplina integrante do currículo do ensino básico e secundário, a EMRC partilha dos objetivos gerais das restantes disciplinas, nomeadamente a promoção de competências transversais e o desenvolvimento integral dos alunos.

Tendo por base o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), a EMRC foca-se em várias áreas de competência, promovendo o sentido crítico, a reflexão ética e a formação pessoal e social, com base em princípios que preservam a dignidade humana e promovem a construção de uma sociedade mais justa e solidária.¹² A cultura religiosa, da qual a EMRC se apresenta como principal transmissora, assume um papel fundamental na educação integral dos alunos, sendo, por isso, mais pela sua relevância educativa, do que pelas normas jurídicas que regulam a sua existência, que a EMRC pode afirmar-se como um contributo significativo para a formação da personalidade dos alunos. É precisamente essa sua capacidade integradora, que lhe confere a importância para a cultura e para a escola na contemporaneidade.¹³

A disciplina aborda, também, aspetos culturais e simbólicos do património cristão, proporcionando aos alunos o conhecimento das raízes do cristianismo e dos valores evangélicos, essenciais numa educação humanista, centrada na pessoa. Pese embora a perspetiva explicitamente cristã e católica, a EMRC tem a capacidade de integrar diferentes visões e realidades humanas, adaptando-se às experiências e contextos dos alunos.

As Aprendizagens Essenciais (AE) da disciplina, definidas no contexto do PASEO, visam o desenvolvimento de competências éticas, pessoais e sociais, e este conjunto de aprendizagens inclui conhecimentos e capacidades, que permitem aos alunos

¹² Cf. Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação «Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória», acessido a 2 de dezembro de 2024, https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf.

¹³ Cf. Rui Jorge Teixeira, «A Educação Moral e Religiosa Católica no sistema educativo português, Enquadramento legal e evolução programática (2001-2018)», acessido a 2 de dezembro de 2024, <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/150543/2/631867.pdf>.

posicionarem-se, de forma consciente e responsável, na sociedade.¹⁴ Por sua vez, a disciplina é desenhada de forma a adaptar-se às realidades dos alunos, ajustando os conteúdos e, desta forma, permitindo que a aprendizagem seja significativa e contextualizada. O currículo de EMRC possui, assim, uma evidente função social. Ao contrário de uma abordagem universal e prescritiva, ao responder às necessidades formativas dos alunos, no seu contexto específico, a disciplina valoriza a flexibilidade curricular, adaptando-se às realidades concretas das escolas e das comunidades onde estas estão inseridas.

Perante o cenário de crescente secularização e de desvinculação religiosa do espaço público, o futuro de EMRC, no SEP, deve ser repensado à luz da sua relevância formativa e cultural. Enquanto espaço de reflexão ética e moral, a disciplina deverá continuar a desempenhar um papel crucial na formação das novas gerações, oferecendo-lhes uma visão do mundo ancorada em valores como o cuidado, a fraternidade e a solidariedade.

Não menos relevante, é a disciplina saber continuar a evoluir, acompanhando as transformações da sociedade, respondendo às necessidades atuais, reais e concretas dos alunos. O futuro da disciplina dependerá, assim, da sua capacidade de se adaptar às mudanças sócio-culturais, sem nunca perder de vista a sua missão formativa. Neste sentido, a prática letiva de EMRC deverá centrar-se na escuta ativa e na adaptação dos conteúdos aos desafios contemporâneos, de modo a que os alunos a vejam como um espaço dinâmico, que os ajuda a encontrar respostas para os seus desassossegos, assim como a desenvolver uma visão crítica e reflexiva sobre o mundo. Através da sua pedagogia inclusiva e voltada para o desenvolvimento pessoal, deverá destacar-se pelo seu contributo na construção de uma sociedade mais justa, solidária e humana. Por isso, a sua relevância no SEP é indiscutível, desempenhando um papel vital na formação integral das nossas crianças e jovens.

Perante a laicidade das sociedades e, conforme salienta Alfredo Teixeira, que caminham «para uma situação social de maior diversidade religiosa»,¹⁵ poderá a disciplina de EMRC manter a sua legitimidade para integrar o SEP? O seu valor, na

¹⁴ Cf. Direção-Geral da Educação, «Educação Moral e Religiosa, Aprendizagens Essenciais», acessido a 2 de dezembro de 2024, <https://www.dge.mec.pt/educacao-moral-e-religiosa>.

¹⁵ Alfredo Teixeira, *Religião na sociedade portuguesa*, Ensaios da Fundação (Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2019), 9.

formação do carácter, ao inculcar valores que devem reger o ser humano, e ao promover o desenvolvimento pleno e integral da personalidade de cada aluno, confere-lhe uma sólida base formativa, que é independente de qualquer confissão religiosa, podendo ser frequentada por crentes e não crentes. A dimensão espiritual e moral, elementos essenciais e constituintes da pessoa humana e do seu processo de crescimento, juntamente com a abrangência das outras áreas temáticas abordadas pela disciplina, evidenciam a sua relevância no presente contexto educativo.

1.3. A sala de aula como espaço diferenciador e transformador. O papel do docente de EMRC.

Reconhecer o lugar de EMRC no SEP, permite compreender a sua legitimidade enquanto disciplina promotora de valores humanos e espirituais no contexto escolar. Mais do que o seu enquadramento legal e curricular, importa refletir sobre a forma como esta presença se concretiza na sala de aula. É neste ambiente específico que a EMRC ganha expressão, tornando-se um espaço diferenciador.

Ao salientar a importância da educação, Juan Ambrósio refere que «o ser humano aprende também a ser humano através da educação», valorizando o papel inestimável que a escola desempenha «na humanização da pessoa humana». Neste sentido, a escola tem a missão de «colaborar na formação integral do aluno», devendo a dimensão religiosa fazer parte dessa mesma integralidade.¹⁶ Contudo, no presente contexto educativo, parece ainda persistir um modelo de ensino característico da escola tradicional, predominantemente centrado na repetição de saberes, previamente estabelecidos, em detrimento da construção de novos conhecimentos. Este modelo, que favorece uma formação focada no consumo de informação, contrasta com uma conceção educacional, em que o aluno é reconhecido como sujeito ativo, responsável pela sua própria aprendizagem.¹⁷ É nesta sociedade em contante mudança, que há uma cada vez maior necessidade de desenvolver competências, «que vão muito além de um processo passivo

¹⁶ Juan Ambrósio, «As religiões na escola», *Revista Lusófona de Ciência das Religiões* Ano I, nº 2 (2022): 59-60.

¹⁷ Cf. Antonio Latorre, *La investigación-acción, Conocer y cambiar la práctica educativa* (Barcelona: Editorial Graó, 2005), 5.

de incorporação do que é ensinado, em contexto de sala de aula».¹⁸

A aprendizagem genuína só ocorre quando o aluno se sente envolvido no processo educativo, e percebe que esta aprendizagem é relevante para a sua vida quotidiana. Na contemporaneidade, questiona-se a utilidade de uma aprendizagem que não tenha aplicabilidade prática no quotidiano dos alunos, e que não seja capaz de ir ao encontro do seu sentido de vida. Por isso, a EMRC desempenha uma função crucial no crescimento pessoal, ajudando na descoberta do propósito da vida dos alunos. Esse processo torna-se viável, através da criação de espaços de diálogo, sendo um contributo valioso ao orientar os alunos na exploração das suas questões mais existenciais, ajudando-os a reorganizar e esclarecer os “porquês” que frequentemente os inquietam.¹⁹ Por isso, a valorização de métodos pedagógicos ativos, o diálogo e a escuta atenta são componentes fundamentais do processo educativo, onde o papel do docente vai além da simples transmissão de saberes. Sem descuidar o rigor pedagógico e científico, torna-se inevitável que acompanhe o processo de transformação interior que a aprendizagem pressupõe. Para isso, deverá estar atento às oportunidades de aprendizagem, aproveitando-as para fomentar a reflexão e fornecer aos alunos as ferramentas necessárias para a construção da sua formação integral, de forma a que as mesmas tenham relevância para a sua vida. Ao colocar o aluno no centro de todo este processo, o docente transforma o saber em experiência de vida.

O sistema de ensino atual, parece continuar a descuidar o desenvolvimento de competências humanas, desvalorizando, muitas vezes, a formação do carácter, fundamental para o desenvolvimento integral do ser humano. Perante a indiferença para com o outro, que no seu limite conduz ao descarte de todos aqueles que são um peso na sociedade, será o compromisso com a cultura do cuidado, que o professor de EMRC deve promover, numa prática diária, de forma a assegurar que o outro seja tratado com dignidade e respeito. O mesmo acontece com o relativismo que molda cada vez mais os jovens, ao promover a ideia de que todas as opiniões, valores e crenças têm o mesmo valor, independentemente do seu conteúdo ético ou moral. A juntar à falta de referências sólidas,

¹⁸ Luísa Serrano de Carvalho, «O sentido do que aprendo», *Revista Portuguesa de Investigação Educativa* 20 (2021): 11, <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2020.9691>.

¹⁹ Cf. Secretariado Nacional de Educação Cristã, *Diretório Geral da Catequese*, 73, 2, Fórum de EMRC, (Lisboa: SNEC, 2005).

que os auxilie a distinguir o bem do mal, ou a assumir compromissos com valores universais, e à desvalorização da verdade, deparamo-nos com o individualismo que, ao valorizar excessivamente a autonomia pessoal, pode enfraquecer os laços comunitários e o sentido de responsabilidade para com o outro. Por estas razões, consideramos ser fundamental oferecer, desde cedo, às nossas crianças e jovens, uma educação assente em valores humanista, como aqueles que são promovidos na disciplina de EMRC, tornando-os princípios norteadores da prática educativa.

Os autores de um estudo, a respeito das possibilidades educativas do cuidado com o outro, consideram que este pressupõe a capacidade e a atitude de escutá-lo e entendê-lo, sendo algo que se aprende e que requer um trabalho pedagógico sistemático. Não é uma simples expressão ou resultado do acaso.²⁰ Enfatizamos, mais uma vez, o papel do docente de EMRC que, através do seu exemplo e testemunho, permitirá que os alunos o vejam como um modelo de relação: pela sua forma de ser e de estar, assim como pelo seu acolhimento, disponibilidade e capacidade de escuta atenta, sendo, por isso, ele mesmo, um cuidador. Em virtude disso, as aulas de EMRC deverão tornar-se num espaço, onde o conhecimento e as partilhas de diferentes experiências de vida convergem, oferecendo uma oportunidade significativa para o crescimento de todos. No processo educativo, a relação pedagógica é um aspeto que não pode ser descurado, dependendo esta, tanto do professor como do aluno, assim como das suas experiências, tanto no ambiente escolar, como na esfera pessoal. Esta educação dos afetos, alicerçada numa «pedagogia da proximidade», apela à responsabilidade, compromisso e disponibilidade, permitindo que o outro nunca «seja tratado como um meio, exigindo que seja sempre tido como um fim».²¹

Os resultados da investigação educacional continuam a apontar para as dificuldades que ainda persistem na atenção dedicada a esta dimensão da afetividade, na docência. A prioridade parece continuar a ser o desenvolvimento curricular e o avanço

²⁰ Cf. Erenildo Carlos e Otávio Rubino dos Santos, «A análise arqueológica do discurso e a questão do cuidado com o outro: reflexões e possibilidades educativas que se manifestam em um modo de vida», *Acta Scientiarum: Education* 46, nº 1 (2024), <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v46i1.65630>.

²¹ Cassiano Maria Reimão, «Afectividade e alteridade», *Didaskalia* 35, 1-2 (2005): 565, <https://doi.org/10.34632/didaskalia.2005.1709>.

das tecnologias da informação e comunicação, relegando para segundo plano a interação humana e a dimensão afetiva entre docentes e discentes. Os autores enfatizam a responsabilidade do professor, que deverá assumir o papel de mediador no percurso do aluno, tanto no plano cognitivo, como moral e afetivo. Ressaltam, ainda, que as emoções desempenham um papel fundamental na ativação dos mecanismos cognitivos necessários para uma aprendizagem significativa. Entre os traços pessoais do professor, que muito contribuem para este processo, destacam a disponibilidade de escuta, a proximidade respeitosa e amigável, a interação com os alunos, dentro e fora da sala de aula e, acima de tudo, a capacidade de criar um ambiente positivo e descontraído. Além da relação entre professores e alunos, também a ligação entre pares, desempenha um papel crucial. Laços de amizade e companheirismo dentro da escola, parecem determinantes para que os alunos desenvolvam um maior apreço pela escola, obtendo melhores resultados académicos. Esta afetividade, entendida como a capacidade de empatia, respeito e confiança mútuos, é uma competência essencial, tanto para professores como para alunos, entendidos como fundamentais para o estabelecimento de uma relação pedagógica de qualidade, favorecendo um ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento pessoal.²²

Não raras vezes, os alunos inscritos na disciplina, referem que EMRC proporciona a criação de um espaço “onde se pode conversar” sobre o que é verdadeiramente importante e significativo na vida. A solidariedade, a fraternidade, a hospitalidade, a caridade e o cuidado com o outro, são valores fundamentais, apreciados, tanto por crentes como por não crentes. Não obstante, não devem ser entendidos, apenas, como um simples sentimento de bondade. Exigem empenho e compromisso e deverão concretizar-se em atitudes e ações que visam o bem-estar do outro. Por isso, o docente de EMRC deverá colocar todo o esforço para que estes valores se tornem uma marca distintiva da humanidade. Neste sentido, a disciplina, tanto pelos conteúdos abordados, como pela metodologia que utiliza, contribui para humanizar a sala de aula. Parece-nos que o percurso educativo deverá seguir esta direção, caso contrário irá, certamente, contribuir para a desumanização do ser humano. Reconhecer a proposta cristã em situações vitais do quotidiano, não só contribui para o amadurecimento da

²² Cf. João Amado et al., «O lugar da afetividade na Relação Pedagógica. Contributos para a Formação de Professores», *Sísifo. Revista de Ciências da Educação* 8 (2009): 75-86.

responsabilidade perante o outro, como permite que o aluno compreenda que os valores cristãos são valores concretos, alcançáveis e, por isso mesmo, possíveis.

A observação atenta da envolvência escolar revela-nos traços da identidade cultural da comunidade onde a escola está inserida, fazendo-nos compreendê-la como um espaço plural, de relações sociais e cheia de diversidade. Esta observação revela-se crucial, pois é o momento em que descobrimos os outros como outros e é na descoberta da noção de alteridade, que nos apercebemos que, pelo facto de cada aluno ser diferenciado, o cuidado também o deve ser. Do mesmo modo, a hermenêutica visual da sala de aula, da qual fazem parte a linguagem, a postura e as indumentárias adotadas, permite-nos identificar as características do ambiente escolar. Logo num primeiro contacto com a realidade da Escola Básica Damião de Góis (EBDG), foi-nos possível observar os códigos de conduta, de vestuário, de lideranças, de vocábulos adotados e, desta forma, apercebermo-nos que, também a abordagem, o estabelecimento de vínculos e o discurso, dentro e fora da sala de aula, deverão moldar-se a esta realidade. Sem uma compreensão adequada deste contexto, corremos o risco de sermos “apenas” mais um professor, que ensina o *core curriculum*, sem perceber as reais necessidades e interesses dos alunos. Por isto, é determinante compreender a relação entre a escola e o seu contexto, para que a educação seja verdadeiramente transformadora e significativa. No caso concreto do objeto do nosso estudo, através da caracterização do meio onde a EBDG se insere, e que abordaremos na secção 2.1, foi possível inteirarmo-nos do enquadramento dos alunos, fazendo-nos refletir sobre a necessidade de uma abordagem acolhedora, especialmente por nem sempre encontrarem um ambiente afetuoso noutros contextos, como é o caso do familiar. A sensibilidade para compreender a totalidade da envolvência destes alunos, pareceu-nos condição *sine qua non* para que se estabeleça uma maior interação entre aluno e professor, sendo nessa relação de proximidade que se poderá criar o espaço de partilha e de escuta já mencionados, possibilitando, desta forma, que o aluno se sinta acolhido e valorizado. Por vezes, é a partir desta cumplicidade, que soam alertas sobre situações problemáticas, vivenciadas pelos alunos, e que, por se sentirem “mais à vontade nestas aulas”, partilham algumas dessas preocupações, indiciando a necessidade de acompanhamento psicológico ou, até mesmo, a premência de referência a entidades competentes e responsáveis por crianças e jovens, podendo exigir a sua intervenção.

Educar implica uma transformação interior que desperte no aluno o desejo genuíno e a curiosidade pelo saber. Para que isso aconteça, é essencial que o educador também se envolva com entusiasmo e paixão naquilo que transmite, pois é essa entrega que inspira e motiva o aluno a aprender. No contexto da disciplina de EMRC, para além de transmissor de conteúdos, o docente deverá apresentar-se como um facilitador de vivências partilhadas. A pedagogia cooperativa, que por ele deve ser incentivada, promove o envolvimento ativo dos alunos e convida à reflexão sobre os valores cristãos, a partir das suas próprias experiências de vida. Este modelo pedagógico contribui para a criação de um ambiente interativo e dinâmico, favorecendo o crescimento coletivo e sublinhando a importância de uma abordagem educativa centrada no aluno e no seu percurso pessoal.

A perspetiva a partir da qual a disciplina de EMRC lê a realidade é a perspetiva cristã, mais concretamente, a católica. No entanto, se a mensagem cristã não der sentido às experiências quotidianas dos alunos, não passa de um corpo teórico descontextualizado do viver. O método da disciplina, existencial e hermenêutico, pressupõe uma ação interpretativa, sob uma perspetiva religiosa, traçada por uma visão do mundo específica. Nesta interpretação, deve ser tida em consideração que, a forma como cada aluno interpreta a realidade, varia de acordo com as suas características e experiências vividas, devendo o programa ser um conjunto de orientações adaptáveis a situações concretas. Por isso, é tão importante saber escutar as suas preocupações mas, também, os seus silêncios. Durante a PES, foi possível constatar que a forma como o docente comunica e se relaciona com os alunos, influencia a sua participação em sala de aula. Ao proporcionar um ambiente de confiança e de diálogo, onde os alunos se sintam seguros para expressar as suas dúvidas e desassossegos, o docente não só promove o envolvimento de todos, como também favorece a construção de relações pedagógicas mais significativas. A organização e gestão curricular assumem um papel igualmente relevante, incluindo o Programa de EMRC, que deve ser ajustado à realidade concreta dos alunos. Como sustenta Maria do Céu Roldão, cabe às escolas e aos professores a responsabilidade de adaptar o currículo à comunidade educativa e aos alunos que a integram.²³ No caso da EBDG, e tendo em conta o contexto sociocultural dos alunos, a gestão curricular flexível

²³ Cf. Maria do Céu Roldão e Sílvia de Almeida, *Gestão Curricular, Para a autonomia das escolas e professores* (Direção Geral da Educação, 2018).

permite responder de forma mais eficaz às necessidades reais dos alunos.

A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) salienta a importância do carisma e testemunho cristão do professor de EMRC, cuja presença e coerência pessoal têm um impacto direto na formação dos alunos. Mais do que um transmissor de conteúdos, o professor de EMRC é visto como um mediador de experiências e valores que contribuem para o desenvolvimento integral das crianças e dos jovens. Para além de ensinar, a pessoa do professor de EMRC é chamada a escutar, a entender as inquietações dos alunos e a guiá-los num processo de autodescoberta e reflexão ética.²⁴ O seu papel não se limita à transmissão de conteúdos, mas deve, sobretudo, incentivar os alunos a refletirem e a construir o seu próprio saber, promovendo um ambiente de aprendizagem que estimule o pensamento crítico. Por isto, em nosso entender, a disciplina de EMRC deverá focar-se, acima de tudo, no desenvolvimento das competências socio afetivas dos alunos, como as atitudes e valores, em vez de centrar-se, exclusivamente, na aquisição de conhecimentos. Isto possibilita ao docente de EMRC adotar uma postura diferenciada das demais disciplinas, encarando a sua aula não só como uma oportunidade única para abordagens alternativas, como para a criação de um ambiente acolhedor e seguro.

Isabel Baptista destaca a importância de explorar a pedagogia social, onde, inevitavelmente nos confrontamos com realidades humanas que requerem uma atenção especial. Para isso, considera essencial promover uma pedagogia baseada na proximidade humana, que seja sustentada por uma visão positiva do outro, e que se apoie em valores como hospitalidade, responsabilidade e bondade. Essa abordagem pedagógica de proximidade tem como objetivo fomentar o desenvolvimento de uma cultura espiritual, que respeite a interioridade do ser humano, ao mesmo tempo que incentive o desejo de viver com e para os outros, ampliando a capacidade de acolher o outro na sua totalidade. Simultaneamente, deve capacitar os indivíduos para a ação em benefício do próximo, manifestando-se por meio de respostas concretas e humanas, marcadas pelo afeto, cuidado e atenção, sem que se procure reconhecimento ou reciprocidade. Dentro desta

²⁴ Cf. Conferência Episcopal Portuguesa, «Educação Moral e Religiosa Católica»,

<https://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/educacao-moral-e-religiosa-catolica-um-valioso-contributo-para-a-formacao-da-personalidade/>.

pedagogia da proximidade humana, a relação interpessoal surge como referência essencial.²⁵

Também Cristina Sá Carvalho sustenta que o ensino da disciplina de EMRC deve acontecer com a maior proximidade possível. Isto implica a adoção de um “modo cristão”, em todos os aspetos do processo educativo: desde a organização dos conteúdos, à forma de ensinar, orientar e avaliar, até à maneira de corrigir, apoiar, acolher e promover o bem estar dos alunos. Envolve, ainda, a promoção do diálogo, da escuta, do reconhecimento da diversidade e do respeito mútuo. O docente é assim chamado a cultivar uma atitude de profundo respeito por cada pessoa, procurando contribuir para que cada um realize uma vida digna e plena. Esta perspetiva educativa abrange o ser humano na sua totalidade, em todas as suas dimensões, não se limitando à transmissão de conhecimentos técnicos ou científicos. A missão da escola deve incluir a formação integral da pessoa, e a EMRC, ao abordar a dimensão espiritual e religiosa do ser humano, complementa e enriquece o projeto educativo global. Como tal, a proposta cristã é uma proposta de humanização.²⁶

1.4.O contributo da mensagem cristã na vivência dos alunos de EMRC

Tal como temos vindo a referir, a disciplina de EMRC revela-se particularmente significativa no percurso formativo das crianças e jovens, e através dela é possível promover um olhar mais abrangente sobre o ser humano, considerando as suas várias dimensões – intelectual, emocional, espiritual, relacional e ética. Proporciona ainda um espaço pedagógico, onde os alunos podem viver experiências marcadas por valores e princípios cristãos, assim como refletir sobre atitudes fundamentais para uma vivência justa, solidária e consciente do outro.

A mensagem cristã, enquanto um dos alicerces da EMRC, apresenta o amor - *agápê* - como o princípio central das relações humanas, o que reflete a orientação mais

²⁵ Cf. Isabel Baptista, «Educação, cidadania e transcendência», *Revista Portuguesa de Investigação Educativa* 4 (2005): 101-109, <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2005.3224>.

²⁶ Cf. Cristina Sá Carvalho, «Pastoral juvenil e diálogo entre carismas: a fé no itinerário educativo: Escolas Católicas e EMRC», *Theologica*. Braga 47, nº1 (2012): 125-133, <https://doi.org/10.34632/theologica.2012.2226>.

profunda do cristianismo. De uma forma particular no Novo Testamento, o amor ao próximo destaca-se como o mandamento essencial para o cristão. No Evangelho de Marcos, Jesus ensina a amar o próximo como a nós mesmos, enfatizando a importância do cuidado e da compaixão, chamando-nos à prática diária do respeito pela dignidade do outro, independentemente da sua condição. Este amor não é um sentimento intangível, mas vivido em ações reais, que visam promover o bem estar de todos, um princípio fundamental no contexto educacional de EMRC. Em virtude disso, a disciplina procura não só transmitir o ensinamento de Jesus, como criar um ambiente propício para que possa ser vivido no dia a dia escolar, não só dentro, como fora da sala de aula. Ao ensinar o valor do amor ao próximo e do cuidado a ele inerente, permite que este se transforme em práticas que estimulem os alunos a ver o outro como um “tu” concreto, com direitos e necessidades, merecedor de consideração e cuidado. «Aqui está o que nos espera em cada dia das nossas vidas: contemplar e louvar a misericórdia de Deus, e colocá-la em prática de um modo concreto com todo aquele de quem nos aproximarmos, sem perguntar quem ele ou ela é, e com os pobres meios que possamos ter. Trata-se, num resumo sintético, de dar ao outro a própria presença: neste sentido, nenhum de nós pode dizer que não pode fazer misericórdia». ²⁷

Da mesma forma, o perdão e a reconciliação são tópicos que devem promover uma reflexão profunda sobre a maneira como as relações podem ser enriquecidas e transformadas por atitudes de respeito, empatia e compreensão. No contexto escolar, que muitas vezes é palco de desentendimentos e conflitos, essa vivência é crucial. O que se pretende, é que a prática do amor cristão na EMRC vá além de um princípio moral. Ela deverá envolver a vivência de atitudes que buscam resolver conflitos e promover o entendimento, sendo um caminho de reconciliação nas relações interpessoais.

Para que a disciplina de EMRC contribua efetivamente para a edificação do valor do cuidado, é fundamental que a mensagem cristã seja trabalhada de forma experiencial, contextualizada e coerente com a realidade dos alunos e vivenciada através de práticas pedagógicas que promovam a empatia, o diálogo e o compromisso com o outro. Ganham sentido, seja através da partilha em grupo, de histórias reais, testemunhos ou projetos solidários. Neste sentido, a pedagogia do cuidado favorece uma interiorização que se

²⁷ Bianchi, «Jesus, narrativa da misericórdia de Deus», 28.

traduza em atitudes práticas: escutar, acolher, cuidar, perdoar.

Atualmente, a superficialidade das interações entre os jovens, a falta de atenção às necessidades do outro e a substituição da comunicação presencial pela virtual, traduzem-se numa incapacidade para a escuta ativa e para o “colocar-se no lugar do outro”. Não raras vezes, perante a crescente individualização, característica das sociedades hodiernas, o Papa Francisco exortou à criação de uma cultura do cuidado, como um dos pilares da mensagem cristã para a sociedade contemporânea, que se manifesta no respeito pela dignidade humana e na responsabilidade para com o próximo.²⁸ Neste sentido, a disciplina de EMRC deverá auxiliar as crianças e jovens não só a saber “quem são”, mas “para quem são”, fazendo-os refletir que cada um é chamado a ser corresponsável pelo bem estar do outro, sendo este outro, não só aquele de quem eu gosto, mas todo o ser humano que precisa de mim, seja ele quem for, até mesmo o colega com quem nem sempre quero estar. Por isso, ao abordar o conceito de “humanismo solidário”, a disciplina deverá desafiar os jovens a descentrarem-se de si e a saber olhar para o outro com um olhar atento, transformando as suas ações em práticas concretas de altruísmo e de apoio ao bem comum. Se o cuidado é uma categoria central do cristianismo, então a EMRC deverá ser o palco onde possa começar a ser colocado em prática, na medida em que aborda o cuidado de forma transversal: no acolhimento da diversidade, na resolução pacífica de conflitos, na promoção da responsabilidade ética.

Ao cultivar atitudes como o amor ao próximo, a escuta atenta, o perdão, a empatia e o cuidado com o outro, a disciplina possibilita que crianças e jovens se tornem agentes de mudança, encorajando-os a viver plenamente os valores cristãos, mostrando a cada aluno que a prática da fé cristã transcende a dimensão religiosa, sendo crucial para a construção de relações interpessoais mais genuínas e profundas e para a transformação social. A mensagem cristã, quando interiorizada e posta em prática, tem um impacto que ultrapassa os limites da escola, podendo alcançar as suas comunidades e a sociedade em geral.

Em comunidades carenciadas, como é o caso da comunidade de Chelas, sobre a qual

²⁸ Cf. Andressa Collet, «Papa: a “cultura do cuidado” para preservar a dignidade humana e o meio ambiente», acessado a 22 de junho de 2025, <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-12/papa-francisco-cupula-mundial-ambicao-climatica0.html>.

nos debruçaremos na segunda parte deste relatório, onde a desigualdade social é um desafio constante, os alunos têm a oportunidade de colocar em prática o valor do cuidado para com o próximo, através de gestos de solidariedade, tanto dentro da comunidade escolar, como na sua própria comunidade, ou apoiando colegas que enfrentam dificuldades, oferecendo-lhes ajuda com tarefas escolares, ou, até mesmo criando redes de entreajuda, como grupos de estudo. Em ambientes onde a exclusão gera tensões e conflitos, os valores do perdão e da reconciliação assumem um papel fundamental, na promoção de uma convivência mais harmoniosa. Dentro da sala de aula, uma estratégia eficaz, poderá passar por incentivar os alunos a atuarem como mediadores de conflitos, contribuindo para a resolução de desentendimentos que, muitas vezes, têm origem fora da escola. É desta complementaridade entre os valores cristãos e o mosaico cultural e social do meio envolvente, do qual a EBDG faz parte, que a disciplina de EMRC pode assumir um papel decisivo na construção de comunidades mais solidárias, inclusivas e verdadeiramente humanas.

2. REFLEXÃO CRÍTICA DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

No âmbito da PES, revelou-se essencial começar por enquadrar o contexto onde esta se desenvolveu. A EBDG situa-se num território marcado por uma significativa diversidade sociocultural e por desafios educativos específicos. A caracterização do meio e da comunidade educativa foi, por isso, um ponto de partida indispensável para compreender as dinâmicas vividas em sala de aula, bem como as opções pedagógicas adotadas no decurso da PES.

2.1. Caraterização do Meio e da Comunidade

Marvila é uma freguesia do município de Lisboa, que pertence à zona oriental da capital, com 7,12 Km² de área, e 35,479 habitantes.²⁹ A freguesia é constituída por 10 bairros, sendo a freguesia do concelho de Lisboa com maior número de bairros de habitação municipal. A Escola Básica Damião de Góis (EBDG), onde foi desenvolvida a PES, insere-se num desses bairros, o Bairro dos Loios, na Rua Cassiano Branco (anexo 1). Este bairro, situa-se na antiga Zona N2 de Chelas, e é composto por vários conjuntos residenciais de habitação económica de promoção pública estatal, desenvolvido nas décadas de 1960 e 1970.³⁰ A falta de habitação aliada à falta de rendimentos da classe mais baixa, conduziu ao Plano de Urbanização de Chelas (PUC) que tentou pacificar esta situação, permitindo, por um lado albergar milhares de novos habitantes e, por outro lado, através de uma renda acessível, possibilitou aos habitantes dos então bairros de lata,

²⁹ De acordo com os dados dos Censos 2021, Instituto Nacional de Estatística, acessido a 14 de dezembro de 2023, <https://censos.ine.pt>.

³⁰ Cf. Direção Geral do Património Cultural, «Sistema de Informação para o Património Arquitetónico, Bairro dos Lóios», acessido a 3 de janeiro de 2024, http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=29302.

condições de habitabilidade mínimas.³¹

Tendo como base o site Pordata,³² da Fundação Manuel dos Santos, e os dados quantitativos dos Censos 2021, por freguesia, foi possível proceder a uma caracterização demográfica e socioeconómica da freguesia de Marvila. Na perspetiva demográfica, a freguesia de Marvila apresenta características heterogéneas. Se por um lado possui uma população jovem, ao mesmo tempo encontramos uma população idosa, e é entre as idades compreendidas entre os 60-69 anos que se encontra a maior parte da população, maioritariamente composta por homens (Tabela 1).

Grupos etários										
Sexo/Grupo etário	0-9	10-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-79	80-89	90-99
H	1,547	1,799	2,029	2,098	2,288	2,250	2,883	1,593	695	72
M	1,436	1,723	1,985	2,174	2,366	2,666	2,227	2,100	1,279	261
Total	2,983	3,522	4,014	4,272	4,654	4,916	5,110	3,693	1,974	333

Tabela 1 - Grupos etários da freguesia de Marvila.

No Projeto Educativo (PE) do Agrupamento de Escolas D. Dinis (AEDD), ao qual pertence a Escola Básica Damião de Góis (EBDG), é referida a importância que os avós possuem na educação dos mais novos, já que, muitos deles assumem o papel de encarregados de educação, apesar de continuarem a ser maioritariamente as mães a desempenhar esta função.³³ O estado civil da maior parte da população é solteira (Tabela 2).

³¹ Cf. Fábio Pires Galego, «Cidade e Fragmentação, Plano de Urbanização de Chelas», acessido a 3 de janeiro de 2024. <https://1library.org/article/plano-de-urbaniza%C3%A7%C3%A3o-de-chelas-cidade-e-fragmenta%C3%A7%C3%A3o.yne271py>.

³² Cf. www.pordata.pt, acessido a 14 de dezembro de 2023.

³³ Cf. Agrupamento de Escolas D. Dinis, «Instrumentos de Autonomia, Projeto Educativo do Agrupamento», acessido a 14 de dezembro de 2023, <https://aeddinislisboa.wixsite.com/aeddinis/instrumentos-de-autonomia>.

População residente (nº) por sexo e estado civil				
Sexo/Estado civil	Casado	Divorciado	Solteiro	Viúvo
H	5,701	1,162	9,215	520
M	5,774	1,763	8,872	2,472
Total	11,475	2,925	18,087	2,992

Tabela 2 – Estado civil da população residente na freguesia de Marvila.

Os habitantes de nacionalidade africana têm uma maior representatividade na freguesia de Marvila, seguindo-se os residentes de proveniência asiática (Tabela 3). Na freguesia vivem Portugueses, Guineenses, Angolanos, Moçambicanos, Sãotomenses, Caboverdianos, Indianos e famílias de etnia cigana, muitos deles já de segunda ou terceira geração.³⁴

Nacionalidades					
Sexo/Continentes	África	América	Ásia	Europeu	Outros
H	256	235	279	37	30
M	238	292	277	99	37
Total	584	527	556	136	67

Tabela 3 – Nacionalidades existentes na freguesia de Marvila.

O grupo etário com maior número de população residente - entre os 60-69 anos, seguido do grupo etário dos 50-59 anos - é, com certeza, na sua maioria, residentes regressados das ex colónias (Tabela 4).

Grupo etário – população residente											
Sexo/Grupo etário	0-9	10-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-79	80-89	90-99	100 ou +
H	1,547	1,799	2,029	2,098	2,288	2,250	2,227	1,593	695	72	-
M	1,436	1,723	1,985	2,174	2,366	2,666	2,883	2,100	1,279	261	-
Total	2,983	3,522	4,014	4,272	4,654	4,916	5,110	3,693	1,974	333	-

Tabela 4 – População residente na freguesia de Marvila, por sexo e grupos etários.

³⁴ Cf. Agrupamento de Escolas D. Dinis, «Agrupamento», acessido a 14 de dezembro de 2023, <https://aeddinislisboa.wixsite.com/aeddinis/agrupamento>.

Nos dados disponibilizados, relativos à habitação, é possível constatar que os agregados familiares, na sua maioria, comportam apenas 2 pessoas (Tabela 5).

Agregados domésticos privados (nº) por dimensão									
Dimensão do agregado	Com 1 pessoa	Com 2 pessoas	Com 3 pessoas	Com 4 pessoas	Com 5 pessoas	Com 6 pessoas	Com 7 pessoas	Com 8 pessoas	Com 9 pessoas
Nº de agregados	3,701	4,552	2,960	1,792	695	278	85	44	25

Tabela 5 – Dimensão e número dos agregados domésticos da população residente em Marvila.

Em relação à educação, o nível de escolaridade mais elevado diz respeito ao Ensino Básico, seguindo-se o Ensino Secundário, ambos com mais mulheres, sendo estes níveis de escolaridade os que empregam mais população. É ainda visível uma taxa de analfabetismo, maioritariamente na população feminina (Tabelas 6 e 7).

População residente com 15 e mais anos de idade(nº) por sexo e nível de escolaridade mais elevado completo					
Sexo/Nível de escolaridade	Ensino Básico	Ensino Secundário	Pós Secundário	Ensino Superior	Analfabetismo
H	8,336	3,202	189	1,740	708
M	8,997	3,359	119	2,553	1,578
Total	17,333	6,561	308	4,293	2,286

Tabela 6 – Nível de escolaridade da população residente na freguesia de Marvila.

População empregada (nº) por nível de escolaridade mais elevado	
Nível de escolaridade	Nº de pessoas empregadas
Nenhuma	179
Ensino Básico	5,829
Ensino Secundário	3,740
Pós Secundário	307
Ensino Superior	3,268

Tabela 7 – População empregada na freguesia de Marvila, por nível de escolaridade.

Quanto à inserção no mercado de trabalho, a maioria da população exerce profissões no setor terciário económico, na área dos serviços e comércio, nomeadamente como trabalhadores de serviços pessoais de proteção e segurança e vendedores, seguindo-se o grupo de trabalhadores não qualificados (Tabelas 8 e 9).

População empregada (nº) por setor de atividade económica	
Setor de atividade	População empregada
Primário	26
Secundário	1,538
Terciário económico	7,266
Terciário social	4,493

Tabela 8 – População empregada residente em Marvila, por setor de atividade económica.

População empregada (nº) por profissão (grande grupo – CPP)		
Profissão (grande grupo CPP)	Nº de empregados	Grande grupo CPP
Grupo 0	67	Forças armadas
Grupo 1	505	Representantes do poder legislativo e órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos
Grupo 2	1,896	Especialistas de atividades intelectuais e científicas
Grupo 3	1,328	Técnicos e profissões de nível intermédio
Grupo 4	1,555	Pessoal administrativo
Grupo 5	3,372	Trabalhadores de serviços pessoais de proteção e segurança e vendedores
Grupo 6	61	Agricultores e trabalhadores qualificados de agricultura, pesca e floresta
Grupo 7	1,203	Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices
Grupo 8	607	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem
Grupo 9	2,729	Trabalhadores não qualificados

Tabela 9 – População empregada residente na freguesia de Marvila, por profissão.

No que respeita à população desempregada, é maioritariamente visível no início da fase adulta, atingindo com maior preponderância o grupo etário dos 20 aos 24 anos, logo seguida do grupo entre os 25 e 29 anos, atingindo mais homens do que mulheres. O

nível de escolaridade da população que se encontra na situação de desemprego possui apenas o Ensino Básico (Tabelas 10 e 11).

População desempregada (nº) por sexo e grupo etário											
Sexo/Grupo etário	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	65 e + anos
H	26	177	163	126	112	113	109	110	105	63	13
M	19	138	145	111	118	125	110	90	77	57	4
Total	45	315	308	237	230	238	219	200	182	120	17

Tabela 10 – População desempregada residente na freguesia de Marvila, por grupo etário.

População desempregada (nº) por nível de escolaridade mais elevado completo	
Nível de escolaridade	Nº de desempregados
Nenhum	84
Ensino Básico	1,188
Secundário	632
Pós Secundário	33
Ensino Superior	207

Tabela 11- População desempregada residente na freguesia de Marvila, por nível de escolaridade.

No site do AEDD é referido que há um elevado número de reformados e de beneficiários do rendimento social de inserção. Nos últimos anos, tem-se assistido a uma gradual integração cultural e ao aumento dos níveis de habilitação académica dos Pais/Encarregados de Educação.³⁵

Apesar de continuar a ser vista como uma das zonas mais problemáticas da capital, Chelas tem vindo a desenvolver uma característica cultura urbana, com destaque para a música, graffiti e desporto. A música e a cultura juvenil de Chelas têm sido uma expressão identitária de resistência e de procura de identidade, principalmente nas gerações mais jovens. O hip-hop tem uma presença marcante na comunidade. Os meios de comunicação

³⁵ Cf. Agrupamento de Escolas D. Dinis, «Instrumentos de Autonomia, Projeto Educativo do Agrupamento».

social têm dado a conhecer do grande público iniciativas comunitárias, onde se destacam programas de educação, desporto e empregabilidade para os jovens. Criada em maio de 2021, destaca-se a Associação “Chelas é o Sítio” (anexo 2). Sem fins lucrativos, junta moradores, intervindo e dinamizando o espaço público, a cultura e educação. Um dos seus objetivos é recuperar o orgulho no nome “Chelas”, «num bairro que ainda é visto com preconceito», e «onde os filhos do bairro se unem para defender uma identidade».³⁶

A análise dos dados demográficos, culturais e socioeconómicos do meio envolvente da EBDG, assim como a observação direta que possibilitou a caracterização da turma (subcapítulo 2.3), permitiram-nos identificar alguns fatores estruturantes que influenciam diretamente o contexto educativo e o perfil dos alunos, alvo do nosso estudo. Todos eles condicionam significativamente o trabalho pedagógico e educativo e, no caso particular da disciplina de EMRC, tornam-se especialmente relevantes, na medida em que colocam em evidência a importância de alguns conteúdos da disciplina que respondam aos desafios da realidade concreta dos alunos: diversidade, desigualdade, vulnerabilidade e pertença cultural. Este enquadramento revelou-se, por isso, essencial para a ação docente, capaz de responder com intencionalidade pedagógica à realidade vivida pelos discentes. Tanto as planificações de aula como as estratégias implementadas ao longo da PES, são expressão disso mesmo.

A existência de um elevado número de famílias monoparentais, com baixos níveis de escolaridade e dependência de apoios sociais, como o Rendimento Social de Inserção, aponta para a presença de desigualdades sociais persistentes e para a fragilidade das condições socioeconómicas. Esta contextualização requer, por parte da escola e também do professor de EMRC, a capacidade para dar sentido às aprendizagens e motivação para valorizar a escola, enquanto espaço de construção do futuro. A pluralidade cultural e religiosa marcada pela presença significativa das comunidades de origem africana, asiática e de etnia cigana, presentes na freguesia de Marvila, representa não só um desafio como uma oportunidade para a disciplina de EMRC, na medida em que permite valorizar a diferença, promover o diálogo inter-religioso e construir pontes entre as várias culturas.

³⁶ Carolina Amado, «Chelas é o sítio onde os filhos do bairro se reúnem para defender uma identidade», acessado a 30 de janeiro de 2024, <https://www.publico.pt/2021/06/07/p3/noticia/chelas-sitio-onde-filhos-bairro-unem-defender-identidade> 1965276.

Aqui, a escuta atenta e o diálogo dentro da sala de aula são essenciais para ajudar a compreender os contextos identitários dos alunos.

A importância atribuída aos avós, como figuras educativas predominantes, levanta questões relevantes sobre o papel da família na mediação entre a escola e os alunos. Esta realidade pode potenciar situações de menor acompanhamento escolar ou de frágil envolvimento parental, o que reforça a necessidade da escola compensar desigualdades sociais e afetivas – onde a EMRC se pode destacar como espaço privilegiado para a afetividade e a preocupação com o outro, assumindo aqui o docente o papel de cuidador.

O crescimento da cultura urbana juvenil e as suas manifestações artísticas são, muitas vezes, expressões de uma reivindicação de visibilidade e dignidade, por parte das gerações mais jovens, querendo assumir um papel ativo na transformação social e cultural da comunidade. Esta procura de formas próprias de afirmação, de pertença e de identidade, pode ser lida como um apelo à escola, para acolher as linguagens e os interesses dos alunos. Da mesma forma, os dados recolhidos relativos à escolaridade, ao emprego e à frágil qualificação profissional da população ativa, reforçam a importância da disciplina para ajudar a construir projetos de vida com sentido e com dignidade, e a transpor os conteúdos da disciplina às suas vivências concretas.

A análise da caracterização do meio, da escola e da turma onde se desenvolveu a PES, vai além de uma simples leitura estatística. Procura integrar uma perspetiva crítica dos fatores que moldam o quotidiano escolar. Esta identificação do contexto, permitiu-nos perceber de que forma os dados recolhidos se revelam relevantes para a ação do docente de EMRC. Conhecer a realidade local possibilita ao professor adaptar e contextualizar a sua prática pedagógica, tornando-a mais pertinente, sensível e eficaz, em consonância com a missão humanizadora da disciplina.

2.2. Caracterização da Escola

A EBDG (2, 3), situa-se na Rua Cassiano Branco, no Bairro dos Loios, em Chelas, na freguesia de Marvila, concelho e distrito de Lisboa. Pertence ao AEDD, que abrange todos os ciclos de ensino, do Pré Escolar ao Ensino Secundário. Dele fazem parte as seguintes escolas: Escola Secundária D. Dinis (Escola Sede do Agrupamento); Escola

Básica nº195 - Aquilino Ribeiro (JI e 1º ciclo); Escola Básica de Marvila (2º e 3º ciclos); Escola Básica João dos Santos (JI e 1º ciclo); Escola Básica Prof. Agostinho da Silva (JI e 1º ciclo); Escola Básica Luíza Neto Jorge (JI e 1º ciclo); Escola Básica de Loios (JI e 1º ciclo). Integra, também, o Centro de Formação de Associação de Escolas António Sérgio, sendo a Escola Secundária D. Dinis a sua sede.

O AEDD foi criado em 26 de abril de 2012, resultado da junção da Escola Secundária D. Dinis, com o Agrupamento de Escolas de Marvila. No ano seguinte, a 26 de abril de 2013, deu-se a agregação com o Agrupamento de Escolas Damião de Góis, resultando daí um dos maiores agrupamentos de escolas do país. Atualmente o Agrupamento tem cerca de 2100 alunos. No site do Agrupamento é possível consultar uma Newsletter, onde constam notícias e informações de relevo na vida da comunidade escolar. Nela é possível constatar o dinamismo e o intenso empenho dos docentes das várias áreas disciplinares, em múltiplas atividades escolares. No ano letivo em que decorreu a PES (2023/24), o Agrupamento integra os selos “Escola Saudável” e “Escola sem Bullying”. Possui, também, uma rádio, a Rádio Mar. A comunidade educativa da AEDD utiliza a plataforma Inovar. A Escola tem como patrono Damião de Góis, personalidade de destaque do Renascimento português. Humanista, historiador e epistológrafo, viajante, diplomata e alto funcionário régio, foi um dos espíritos mais críticos da sua época, verdadeiro traço de união entre Portugal e a Europa culta do século XVI.³⁷

Logo no preâmbulo do PE, que consta no site do AEDD (a informação que se encontrava no site do AEDD, aquando da realização da PES, dizia respeito ao ano letivo 2020/2021), são referidos os Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, e Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, como princípios orientadores da autonomia, administração e gestão do Agrupamento. Este deverá garantir a qualidade e excelência do serviço público, a promoção do sucesso escolar, a prevenção do abandono escolar e a qualidade da disciplina. Para o alcance desses objetivos, a escola terá de possibilitar a igualdade de oportunidades, as condições de desenvolvimento pessoal e social bem como as condições

³⁷ Cf. Agrupamento de Escolas D. Dinis, «Damião de Góis», acessido a 14 de dezembro de 2023, <https://aeddinislisboa.wixsite.com/aeddinis/patronos-damiogois>.

de estudo e de trabalho, privilegiando-se os critérios de natureza pedagógica.³⁸

Existem vários documentos estruturantes da Escola. Um deles é o PE, onde estão contemplados os seus princípios, valores e metas. O PE do AEDD, pensado para 2022-2026, foi aprovado em reunião do Conselho Geral de 24 de julho de 2023, e tem como lema: “Um futuro a construir hoje”. É no PE, que deve ser pensado para o contexto particular de cada escola e para a aprendizagem dos seus alunos concretos, integrando as dimensões locais e regionais,³⁹ que são apresentados «a missão, a visão e os objetivos gerais da escola, que orientam a sua ação educativa no âmbito da sua autonomia».⁴⁰ Nele, é valorizada a participação de toda a comunidade educativa, vendo a educação digital como «um novo paradigma de Educação», sendo a adaptação à transformação digital a possibilidade da escola acompanhar as mudanças no mundo atual, preparando os seus alunos para o futuro. A apresentação do atual PE tem como base: o Projeto de Intervenção do Diretor, o PE anterior e os normativos legais, e pretende ser um instrumento agregador e reflexivo das exigências e recomendações da política educativa nacional atual, bem como das reais necessidades e interesses da comunidade escolar e da sociedade envolvente em que a escola está inserida. Está, desta forma, contemplado o seu dinamismo, de modo a adaptar-se às necessidades emergentes da comunidade escolar e às mudanças na sociedade, de modo a preparar jovens participativos. Deverá, ainda, ser um instrumento de planeamento e gestão estratégica, que orienta as decisões e ações da Escola, a fim de atingir os seus objetivos e melhorar continuamente a qualidade da educação que oferece, centrando-se na melhoria dos resultados escolares, na formação para a Cidadania, na adaptação à transformação digital e no processo de autoavaliação do Agrupamento.⁴¹

Como missão, a escola pretende prestar aos seus alunos uma formação de base de qualidade, assim como competências e saberes orientados para a construção de soluções aos desafios do século XXI. No que diz respeito à visão, pretende ser uma Escola que

³⁸ Cf. Agrupamento de Escolas D. Dinis, «Projeto Educativo do Agrupamento».

³⁹ Cf. Roldão e Almeida, *Gestão Curricular: para a autonomia das escolas e professores*.

⁴⁰ Agrupamento de Escolas D. Dinis, «Projeto Educativo do Agrupamento», 3.

⁴¹ Cf. Agrupamento de Escolas D. Dinis, «Projeto Educativo do Agrupamento».

forneça aprendizagens para a integração ativa na sociedade, valorizando «o desenvolvimento de valores essenciais para uma sociedade humanista, solidária, de respeito e dignidade das pessoas, e de preocupação com a sustentabilidade do planeta».⁴² São ainda referidos valores e princípios como os afetos, a responsabilidade, a integridade, o humanismo, a cidadania, a solidariedade, a reflexão, a criatividade, a inovação e a excelência, premissas que o Agrupamento apresenta como fundamentais para o cumprimento da sua Missão.

Outro documento de suma importância, na gestão escolar do AEDD, é o Regulamento Interno. Aprovado em reunião do Conselho Geral de 19/11/2020, orienta-se pelos «princípios e objetivos previstos na constituição da República Portuguesa, na Lei de Bases do Sistema Educativo, no Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos Públicos da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário, no Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário, no Estatuto do Aluno e Ética Escolar e demais normativos aplicáveis à educação».⁴³ A escola, como organização, pressupõe o envolvimento de todos os que nela atuam: alunos, professores, órgãos diretivos, pais, encarregados de educação e comunidade envolvente, já que são eles que, diariamente, presenciam o percurso escolar dos seus alunos, os seus sucessos e as suas dificuldades. Por isso, fazem parte do Conselho Geral do AEDD, oito representantes do pessoal docente, dois representantes do pessoal não docente, quatro representantes dos pais ou encarregados de educação, dois representantes dos alunos, dois representantes da autarquia local, três representantes da comunidade local, designadamente de instituições, organizações e atividades de carácter económico, social, cultural e científico.⁴⁴ O conselho geral é o órgão de direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade do Agrupamento, assegurando a participação e representação da comunidade educativa.

O AEDD situa-se numa zona carenciada e, como tal, insere-se no Programa TEIP, uma iniciativa governamental que atua em territórios económica e socialmente desfavorecidos, marcados por várias fragilidades, como a pobreza, a exclusão social, onde

⁴² Projeto Educativo, 4.

⁴³ Agrupamento de Escolas D. Dinis, «Regulamento Interno do AEDD», acessido a 14 de dezembro de 2023, 9, <https://aeddinislisboa.wixsite.com/aeddinis/instrumentos-de-autonomia>.

⁴⁴ Cf. Agrupamento de Escolas D. Dinis, «Regulamento Interno do AEDD»

a violência, a indisciplina, o abandono e o insucesso escolar mais prevalecem. A escola pode ser vista como um aglomerado de exclusão, que são espaços caracterizados por fraturas sociais, resultantes de dinâmicas que impedem ou dificultam que os indivíduos projetem o seu futuro a partir desse território. Apesar da substituição do nome da antiga zona J por Bairro do Condado, uma escola inserida neste contexto é mais complexa pois, por vezes, o nome da escola fica associado a preconceitos. Daí ser essencial o conhecimento e a compreensão da relação entre a escola e o território onde a mesma se insere.

Na realidade, 59% dos alunos do Agrupamento estão inseridos nos escalões A e B da Ação Social Escolar (ASE), para além de outros alunos, que não pertencendo ao ASE manifestam o mesmo tipo de carências. São objetivos centrais do programa a prevenção e redução do abandono escolar precoce e do absentismo, a redução da indisciplina e a promoção do sucesso educativo de todos os alunos.⁴⁵ É de destacar a envolvimento da Escola na comunidade, mediante o estabelecimento de parcerias institucionais, através das quais a freguesia (principal parceiro de muitos projetos), promove a influência recíproca, entre o conhecimento científico, técnico e pedagógico, formando alunos para a vida ativa, promovendo experiências de trabalho, onde se possibilita que coloquem à prova as suas aprendizagens. Tanto a Junta de Freguesia de Marvila, como a Câmara Municipal de Lisboa, estão representados no Conselho Geral do Agrupamento. Da mesma forma, muitas outras instituições de carácter social, desportivo, científico e pedagógico, assim como empresas, estabelecem parcerias com o AEDD, desenvolvendo trabalhos de carácter científico, promovendo workshops e conferências, e formando alunos em contexto de trabalho. Marvila é uma das Freguesias que possui um maior número de instituições de apoio social, assim como associações de apoio à comunidade.⁴⁶

É, também, através do PE do Agrupamento que conseguimos traçar o perfil dos alunos que dele fazem parte. São, na sua maioria, provenientes da Freguesia de Marvila, sendo que, os alunos do Ensino Secundário, são oriundos das turmas do Ensino Básico do Agrupamento. O grande objetivo é o «quebrar de círculo de baixa escolaridade familiar

⁴⁵ Cf. Agrupamento de Escolas D. Dinis, «Regulamento Interno do AEDD».

⁴⁶ Cf. Agrupamento de Escolas D. Dinis, «Projeto Educativo do Agrupamento».

e permitir que todos tenham condição real de aceder ao Ensino Secundário e concluí-lo». ⁴⁷ Alunos provenientes de África, francófona e anglófona, e Médio Oriente (principalmente no Ensino Secundário), migrantes do Brasil, China, Paquistão, Turquia, Nepal e dos PALOP, têm sido colocados no Agrupamento, pelo Alto Comissariado dos Refugiados.

No que concerne ao sucesso escolar, «as políticas de avaliação do AEDD têm como base os normativos legais vigentes: Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), Aprendizagens Essenciais (AE), Autonomia e Flexibilidade Curricular, Estatuto do Aluno e o Programa TEIP». ⁴⁸ O Agrupamento garante uma escola inclusiva, assente numa abordagem multinível (medidas universais, seletivas e adicionais), fazendo os alunos parte do processo de avaliação, através da conjugação entre a autoavaliação, a avaliação formativa e a avaliação sumativa. Para além dos conhecimentos, são valorizadas as competências e atitudes, e a promoção da responsabilidade, criatividade e pensamento crítico, visando a formação integral do aluno. Neste sentido, a Direção incentiva à participação em sessões intituladas “A voz do aluno”, de forma a auscultar os alunos «acerca das fragilidades e pontos fortes do AEDD, com vista à sua melhoria/ alteração». ⁴⁹

2.2.1. Espaço escolar

A Escola Básica Damião de Góis iniciou a sua atividade em 1983/84, e tem como oferta educativa turmas dos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e um Curso de Educação e Formação (CEF) de Operador de Jardinagem. É constituída por cinco pavilhões. No pavilhão A, com dois pisos, situam-se a sala de Professores, sala de Diretores de Turma, sala de receção a Encarregados de Educação, sala de Assistentes Operacionais, Biblioteca, sala de TIC, Direção, arquivo e reprografia. Os pavilhões B e C, ambos de dois pisos, são constituídos por doze salas de aula cada, e neles estão incluídos o

⁴⁷ Agrupamento de Escolas D. Dinis, «Projeto Educativo do Agrupamento», 7.

⁴⁸ Agrupamento de Escolas D. Dinis, «Projeto Educativo do Agrupamento», 8.

⁴⁹ Agrupamento de Escolas D. Dinis, «Projeto Educativo do Agrupamento», 9.

laboratório de Física e Química, Biologia, sala de Educação Visual e Tecnológica e sala de Música. No pavilhão D encontra-se o refeitório, a sala de alunos, a papelaria e sala do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF). Conta ainda com um pavilhão gimnodesportivo e um campo exterior de jogos.

2.2.2. A importância da disciplina de EMRC

Consta, também, no site do Agrupamento, informação referente à disciplina de EMRC, apresentando-a como oferta obrigatória, mas de inscrição facultativa. O Professor José António Oliveira, responsável pela disciplina, dirige uma carta aos pais e encarregados de educação, sensibilizando-os para que, no ato da matrícula, tenham em consideração a importância da disciplina na formação dos seus filhos e educandos. No documento, EMRC é apresentada como o espaço privilegiado que torna possível elaborar uma leitura transversal e integrada daquilo que somos, ajudando a perceber qual o sentido da vida. O olhar religioso sobre estas e outras questões, conduz à procura de uma chave de leitura duradoura, a partir de novos "sinais dos tempos", levando os alunos a liderarem a mudança necessária para construção de um mundo mais justo e solidário, dando um outro rosto à humanidade. É, também, valorizada a importância de nos colocarmos ao serviço do outro e da comunidade, desafiando os alunos a envolverem-se em projetos concretos de voluntariado, de intervenção comunitária, contagiando de generosidade de outros colegas.⁵⁰

É de destacar a importância que a disciplina de EMRC tem no AEDD. No ano letivo em que decorreu a PES, (2023/24), estavam inscritos 300 alunos, o que, por si só, é um sinal, não só de um reconhecido trabalho, realizado ao longo dos anos na valorização da disciplina, mas também da importância que os pais/encarregados de educação atribuem à mesma.

⁵⁰ Cf. Agrupamento de Escolas D. Dinis, «EMRC», acessido a 14 de dezembro de 2023, <https://aeddinislisboa.wixsite.com/aeddinis/emrc>.

2.3. Caracterização da turma

Ao enquadrar-se num determinado espaço, a comunidade escolar irá, certamente, ser influenciada pelas especificidades do meio envolvente, do qual faz parte. A PES decorreu numa turma de 6º ano de escolaridade, que inclui as turmas C e D. A turma C é constituída por treze alunos, quatro alunos do sexo feminino e nove alunos do sexo masculino e a turma D por três alunas do sexo feminino. Os alunos situam-se no grupo etário entre os dez e os treze anos - apenas um aluno tem 10 anos, oito alunos têm 11 anos, com 12 anos a turma tem quatro alunos e três alunos têm 13 anos.

Como forma de atingirmos o objetivo de caracterização da turma, foi utilizado como instrumento de recolha de dados uma ficha de caracterização do aluno (anexo 3), entregue aos alunos na primeira aula lecionada, optando-se, na sua análise, pela metodologia de natureza qualitativa. Os alunos foram informados de que as informações recolhidas seriam tratadas no âmbito do Mestrado em Ciências Religiosas da Faculdade de Teologia da Universidade Católica. Dos dezasseis alunos da turma do 6º ano, catorze alunos são de nacionalidade portuguesa e dois alunos de nacionalidade angolana, residindo catorze alunos na freguesia de Marvila, um na freguesia de Alvalade, e um aluno pertence ao concelho de Loures. No que respeita aos dados familiares, três alunos vivem apenas com os pais, quatro alunos vivem com pais e irmãos e três alunos vivem com pais, irmãos e avós. Dos restantes alunos, um aluno vive apenas com um dos progenitores, e os outros cinco vivem com um dos progenitores e outros familiares. As idades dos pais encontram-se entre os 33 e os 66 anos e, no caso das mães, entre os 31 e os 59 anos. Um dos alunos não soube responder. Quando questionados sobre o grau de instrução dos pais, dez dos alunos não souberam responder e, dos restantes, obtiveram-se as seguintes respostas: um pai com o 4º ano de escolaridade, uma mãe com o 7º ano, duas mães e um pai com o 9º ano, quatro pais e uma mãe com o 12º ano do Ensino Básico. Foi através da profissão dos pais que conseguimos perceber que nenhum possuía o nível de escolaridade do Ensino Superior. Do dezasseis pais, seis encontram-se no grupo 5 – Trabalhadores dos serviços pessoais de proteção e segurança e vendedores; um no grupo 7 – Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices; um no grupo 8 – Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem; um no grupo 9 – Trabalhadores não qualificados; um reformado. Um aluno não respondeu. No que respeita às mães, três enquadram-se no grupo 4 – Pessoal administrativo; duas no grupo 3 –

Técnicos e profissões de nível intermédio; seis no grupo 9 – Trabalhadores não qualificados; duas mães estão desempregadas e dois alunos não responderam. Relativamente à vida escolar dos inquiridos, quando questionados se, após o Ensino Secundário tinham interesse em prosseguir os estudos, doze alunos responderam que sim, e quatro responderam que não pretendiam continuar a estudar.

Do total de alunos, sete possuem computador em casa e nove dos alunos não. No que diz respeito à vivência em grupos, nove dos alunos fazem parte de um grupo desportivo, dois pertencem a grupos de jovens e três não se inserem em nenhum tipo de grupo. Na ocupação de tempos livres, quatro dizem passar o tempo no telemóvel, três gostam de jogar futebol, três gostam de jogar videojogos e outros três gostam de estar com os amigos. Dois dos alunos gostam de estar na internet e outros dois gostam de ouvir música. Na abordagem sobre a vivência da fé, constata-se que, apenas três alunos estão inscritos na catequese, participando semanalmente na Missa. As duas perguntas direcionadas sobre a disciplina de EMRC são perguntas abertas. Ao serem questionados sobre a razão da inscrição na disciplina, as respostas foram variadas:

- para experimentar (resposta facultada por dois alunos);
- para aprender (resposta facultada por dois alunos);
- para aprender mais sobre a vida religiosa;
- por gostar muito de Deus e ser cristã;
- “por causa” de Deus;
- por gostar da Igreja;
- para buscar mais conhecimento sobre Jesus;
- por gostar dos passeios organizados pela disciplina;
- por ter gostado muito da apresentação da disciplina;
- porque foi a mãe a inscrever;
- porque sim;
- não sabe.

É perceptível que apenas um aluno referiu que a inscrição na disciplina se deve à decisão do encarregado de educação. Nas restantes respostas pode-se constatar que os alunos demonstram interesse em aprofundar o seu conhecimento no que respeita aos conteúdos da disciplina. Esta disposição para aprender esteve bem patente ao longo do

ano letivo, percebendo-se que os alunos não estão na aula de EMRC por obrigação. Evidenciaram um interesse consistente pelas temáticas abordadas, envolvendo-se continuamente nos desafios propostos. O entusiasmo foi perceptível, não só ao nível da participação em aula, como na curiosidade demonstrada na colocação de dúvidas e questões. Também responderam à questão sobre qual a importância que EMRC tem nas suas vidas: “acreditar mais em Deus e saber mais quem sou”; “ensinar coisas na vida”; “ajudar a não me chatear”; “pela fé” para “ter mais fé”; “tratar os outros da mesma maneira que eu gostava de ser tratado, ser mais educado e ter mais paciência”; “sinto-me mais feliz e mais divertida”; para “saber de Deus”; para “aprender mais coisas sobre Jesus e sobre Deus”; “aprender mais sobre a vida e sobre Deus”; porque “ajuda no cristianismo”; “para me sentir mais leve e mais feliz”; para “nada, é uma perda de tempo”; para “nada”; “não sei”. Apesar de quatro dos alunos mencionarem que EMRC não tem importância nas suas vidas, nos restantes, a disciplina parece orientá-los, dando um sentido à sua vida, ajudando-os no crescimento da sua fé, assim como no seu aprofundamento. Parece, também, contribuir, positivamente, para a sua relação com os outros. De uma forma geral, consideram-na mais valia nas suas vidas.

Após a análise dos dados recolhidos na ficha de caracterização, percebe-se que os alunos têm pouco interesse por programas culturais, passando a maior parte do tempo na internet e nas redes sociais. O baixo nível de escolaridade dos pais parece refletir-se nos interesses dos filhos. Através de conversas informais com os alunos e da observação direta, percebe-se a dependência do telemóvel, já que, nos intervalos, poucos são os que não se encontram com este dispositivo. A partir da observação semanal em sala de aula, foi possível constatar que a turma apresenta maturidade e muito interesse nos temas abordados. Por este motivo, demonstrou-se muito participativa, querendo sempre saber mais a respeito das temáticas trabalhadas em aula. As dúvidas colocadas são pertinentes, percebendo-se que possuem conhecimento prévio dos conteúdos, destacando-se os três alunos da turma que frequentam a catequese. Contudo, e dado que a maior parte dos alunos da turma não estiveram inscritos na disciplina de EMRC no 1º ciclo, frequentando-a apenas desde o 5º ano de escolaridade, aquando da sua entrada na EBDG, percebe-se que não sentem dificuldades nos conteúdos, conseguindo-se, facilmente, atingir os objetivos previstos para cada aula.

Foram, na sua maioria, alunos pontuais e assíduos, à exceção de dois alunos que, de vez em quando, faltam à aula. Ao nível relacional, é possível observar-se alguns desentendimentos entre pares, nomeadamente entre alunos que estão juntos desde o 1º ciclo. Estes conflitos, patentes principalmente nas primeiras aulas, tiveram de ser desconstruídos e trabalhados com os referidos alunos. No entanto, ao longo do tempo, foram-se desvanecendo e, nalguns casos, superados.

É importante que o professor de EMRC tenha tudo isto em consideração. Daí ser essencial conhecer o público alvo que educamos. Conhecer a comunidade e as especificidades dos alunos da turma.

2.4. A Prática de Ensino Supervisionada

A partir do Programa de EMRC e da análise dos conteúdos nele previstos para o 6º ano de escolaridade, a UL1 - A Pessoa Humana – foi selecionada como UL de referência para o presente estudo, não só pela sua abrangência, por envolver diferentes áreas do conhecimento, como pela forma como a compreensão da pessoa humana, em todas as suas dimensões, permite uma perceção mais profunda dos comportamentos, emoções e interações dos alunos. Ao contribuir para o conhecimento do outro, propicia a aceitação da diferença, estimulando o respeito pela individualidade e promovendo o desenvolvimento de relações interpessoais mais harmoniosas. Da mesma forma, a abordagem a questões éticas e morais contribui para o discernimento dos alunos nas suas escolhas e no seu compromisso com determinados valores, como a coerência e a verdade, essenciais na vida em sociedade, onde cada vez mais prevalece o relativismo. Também os conteúdos sobre a importância do reconhecimento da dignidade e dos direitos inerentes a cada pessoa, como a base dos direitos humanos e a promoção da justiça social, pareceram-nos, desde logo, importantes na mediação e resolução de alguns conflitos, observáveis nas primeiras aulas. Por fim, a compreensão da dimensão espiritual, pareceu-nos essencial para compreender que este despertar para a transcendência é vital na busca de sentido para a vida e na disponibilidade para amar e perdoar.

Ao longo do primeiro período, simultaneamente com a lecionação da UL 1, foi possível ir conhecendo as características dos alunos, assim como as suas especificidades. A turma do 6º ano demonstrou, desde logo, um grande interesse em debater os temas

abordados e, como tal, revelou-se muito participativa e curiosa, sem que houvesse necessidade de estimular a sua motivação para aprender. Isto potenciou o seu interesse pela UL e, apesar de, por vezes, o comportamento de alguns alunos parecer comprometer a planificação prevista, a verdade é que acabou por permitir trabalhar outras competências, que vão muito além das cognitivas.

Dar voz aos alunos tornou-se numa prática comum, fazendo-nos perceber que, mais importante do que cumprir com a planificação de cada aula, são as suas partilhas, as suas inquietações e as suas dúvidas sobre o sentido da realidade, inerentes a esta fase das suas vidas. Apesar do manual adotado ter-se revelado adequado à faixa etária e ao nível de desenvolvimento da turma, com uma linguagem acessível e de fácil entendimento, foi sentida a falta de atividades complementares de apoio às aulas. Apesar da existência da Escola Virtual, que disponibiliza recursos que possam ser facilitadores da aprendizagem, recorreu-se, com bastante frequência, a vídeos de curta duração, apresentações de PowerPoint e dinâmicas variadas, de forma a tornar as aulas menos expositivas e mais adequadas a uma geração onde impera o digital. Houve dificuldade em encontrar recursos de aprendizagem e materiais de qualidade (tanto a nível gráfico, como a nível de rigor teológico) que transmitam, de forma clara e eficaz, a mensagem contida nos conteúdos previstos para a faixa etária a que se destinam. Os sítios na internet nem sempre são fidedignos, mesmo os que se apresentam como católicos. Por isto, compreende-se o dispêndio de tempo necessário para que se consiga elaborar recursos educativos com qualidade e rigor pedagógico. Apesar do manual ser adequado à faixa etária, carece de sugestões de sítios que possam ser visionados em aula, sobre as temáticas abordadas. Perante este cenário, parece-nos de grande relevância a existência de uma plataforma colaborativa, na qual os professores de EMRC possam ir adicionando todo o tipo de recursos, materiais e conteúdos que possam ser utilizados e/ou adaptados, na disciplina.

A UL 1 cativou, desde o início, o interesse nos alunos, tendo esta constatação tido relevância no momento da escolha da mesma, para abordarmos no presente relatório. Por debruçar-se sobre as várias dimensões do ser humano, possibilita trabalhar assuntos estruturantes na construção da personalidade dos alunos. A dignidade humana, o respeito pelo próximo, as relações que estabelecemos enquanto seres sociais e aquela que Deus estabelece com cada um de nós, foram temas que ocuparam as aulas do primeiro período da PES, envolvendo cada aluno. Após a sua conclusão, foi possível constatar o envolvimento positivo de todos, o que acabou por ser facilitador do processo ensino-

aprendizagem. Os alunos demonstraram sempre um grande empenho e entusiasmo nas atividades propostas. Foi, também, possível apercebermo-nos do seu interesse pela leitura dos textos do manual, selecionados para cada aula mas, os novos desafios didáticos que se apresentam ao docente, relacionados com um concorrente de peso (melhor será vê-lo como um parceiro!) - o digital, influenciou não só a escolha de outro tipo de estratégias, como a necessidade da sua diversificação.

Depois de ter sido identificado o “rosto da turma”, e de forma a dar uma resposta pedagógica adequada, com base nas características dos alunos, as planificações de aula foram pensadas e adaptadas a uma realidade concreta. Na sua elaboração, foi valorizado o método expositivo dialogado, dando sempre grande ênfase à participação dos alunos, permitindo-lhes expor as suas dúvidas, assim como partilhar as suas experiências de vida. Em certos temas, foram privilegiadas como estratégias o visionamento de vídeos - como ponto de partida para a exploração de algumas temáticas -, trabalhos de grupo e dinâmicas interativas.

No que diz respeito à avaliação das aprendizagens foi contemplada a avaliação formativa, sendo valorizada a participação, a atenção, o interesse, o empenho e a autonomia. Na avaliação sumativa aplicou-se, como instrumento de avaliação, uma ficha de consolidação de conhecimentos. De um modo geral, as planificações foram cumpridas, tendo sido atingidos os objetivos propostos para cada aula. As exceções prenderam-se com a gestão do tempo de algumas estratégias que, por vezes, ultrapassaram a duração prevista. Essas situações estiveram relacionadas com uma maior participação dos alunos em aula, parecendo-nos ter sido mais produtiva a escuta e a partilha, do que o cumprimento inflexível da planificação. Apesar disso, no decorrer da UL 1, não houve necessidade de se efetuarem alterações à planificação inicialmente elaborada mas, apenas, pequenos ajustes.

Os relatórios de aula contemplaram a reflexão semanal da prática letiva em contexto da PES. Neles, estiveram presentes o resultado da observação direta em sala de aula, as dificuldades sentidas, as soluções encontradas para a superação dos obstáculos, as oportunidades para uma aula bem sucedida, a pertinência das estratégias adotadas, assim como a adequação dos conteúdos previstos no Programa de EMRC, ao ano de escolaridade em análise. Para além de descreverem todas as aulas lecionadas ao longo do primeiro período, referem o comportamento, a evolução observada nalguns alunos, as

estratégias adotadas para cada aula, assim como o sucesso e dificuldades sentidas na sua aplicabilidade.

2.5. Aproximação dos valores cristãos à Unidade Letiva 1 – A Pessoa Humana

Os instrumentos de pesquisa utilizados para se alcançar os objetivos pretendidos foram a observação participante, a ficha de caracterização do aluno, os dados apresentados nos censos e os documentos oficiais da EBDG. O meio onde os alunos se inserem, integram e vivem no seu cotidiano, demonstrou-se crucial para o levantamento das hipóteses de trabalho e das questões que despoletaram a intervenção na realidade.

Tendo como ponto de partida a envolvimento da escola, o tema da pessoa humana revelou-se, desde logo, repleto de significado. O conhecimento do interior do contexto, i.e. a escola, e as interações na sala de aula, não como mera observadora, mas através de um olhar mais atento e sensível, facilitou o entendimento da sua realidade vulnerável que, ao longo dos anos, tem sido alvo de estigmatização.

Ao debruçarmo-nos sobre os conteúdos da UL 1, apercebemo-nos que a valorização da pessoa humana, em toda a sua dignidade, valor inerente do ser humano, é transversal a toda a UL. Esta centralidade da pessoa revela-se não apenas na sua definição enquanto ser relacional, mas sobretudo na forma como essa relação abre espaço ao cuidado. Dos conceitos abordados ao longo da referida UL, a palavra “pessoa”, ao designar a capacidade de estabelecer relação com os outros, destaca que é nessa relação com o outro que o cuidado nasce. A partir daqui, emerge a consciência de responsabilidade, atenção e entrega - pilares fundamentais do valor do cuidado - de forma desinteressada. Desta forma, o conceito de “pessoa”, ao ser apresentado como alguém capaz de sair de si e de se vincular aos outros, introduz a exigência de uma rutura com o egocentrismo (e com o egoísmo que dele advém,), favorecendo uma atitude de disponibilidade e de empatia, principalmente para com os mais frágeis. A educação para o cuidado, enquanto expressão concreta da dignidade humana, está presente, de forma implícita, na abordagem da UL1.

Das várias dimensões do ser humano que a UL aborda, a dimensão espiritual foi valorizada, na medida em que é na capacidade de amar, na procura do bem, no relacionamento e na abertura a Deus e aos outros, que cada pessoa é capaz de contribuir

para a construção de um mundo mais justo, onde a vivência do amor permite a realização plena da pessoa. É esta mesma dimensão espiritual do ser humano que leva a uma inclinação natural para acolher o próximo, principalmente os desamparados, os marginalizados e os discriminados. Pareceu-nos, por isso, ir ao encontro do tema escolhido para o presente relatório: a edificação do valor do cuidado na disciplina de EMRC. Considerando o contexto social dos alunos do 6º ano da EBDG, procuramos compreender de que forma esta disciplina poderá contribuir para a construção de relações mais humana e atentas à fragilidade do outro. Poderão as aulas de EMRC constituir-se como um espaço privilegiado de escuta, acolhimento e cuidado, capazes de amparar a vulnerabilidade, especialmente das minorias, e promover trajetórias de vida mais conscientes e solidárias?

Creemos ser na sala de aula que, da proximidade entre aluno e professor, nasce o cuidado. Pelo facto da turma ter demonstrado, desde logo, um imenso à vontade, foi possível que se estabelecesse uma sã relação aluno-professor. Interagir, de forma positiva, com o professor, permite que o foco não esteja apenas neste último, mas envolvendo todos no processo de aprendizagem. As aulas de EMRC deverão, por isso, ser espaços de atenção. Saber escutar, estar atento, ver com os olhos do coração, partilhar, não só o que temos mas, sobretudo, aquilo que somos. Cultivar e ser testemunho do respeito pelo outro, estar disponível para acolher as experiências partilhadas por cada um e transmitir aos alunos que se encontra a felicidade na medida em que nos damos aos outros, permite que brote uma relação saudável onde será visível a preocupação com o outro.

No primeiro dos sete pilares em que assenta o Pacto Educativo Global, o Papa Francisco refere a centralidade da pessoa humana e da sua dignidade, destacando que é através da educação que esta se desenvolve nas suas dimensões cognitiva, espiritual e relacional. Para o Santo Padre, «educar não é apenas transmitir conceitos... para educar é necessário integrar a linguagem da cabeça com a linguagem do coração». Esta integração é, na verdade, o alicerce de uma pedagogia do cuidado, na medida em que é um processo que mobiliza não apenas o pensamento, mas também as emoções, os valores e a relação com o outro. A empatia, a compaixão e o sentido educativo emergem, assim, como expressões concretas do cuidado, enquanto princípio educativo fundamental. O documento salienta ainda que a educação deve promover relações interpessoais saudáveis e abertas de se relacionar com os outros. A abertura ao acolhimento, principalmente dos

mais vulneráveis e marginalizados, é onde se alicerça este pacto, que valoriza o papel dos professores e do ato educativo, pela missão de «formar pessoas disponíveis para se colocarem ao serviço da comunidade»⁵¹, manifestação clara do cuidado.

Já atrás mencionamos Isabel Baptista, a respeito da pedagogia social, referindo que princípios como a solidariedade e a inclusão social, integram a sua matriz disciplinar. «Estes valores surgem ligados a uma conceção relacional do humano, aqui interpretada à luz de um paradigma de hospitalidade indexado a uma Antropologia do Rosto, o que o mesmo é dizer, a uma racionalidade eminentemente ética»⁵². A autora destaca a relação educador-educando, como lugar privilegiado de acolhimento intersubjetivo, sendo as escolas um desses lugares relacionais por excelência.

Por não ser uma obrigação, a frequência na disciplina de EMRC, os alunos da turma do 6º ano demonstraram-se muito interessados e participativos, envolvendo-se ativamente, nas temáticas exploradas em aula. Sentiram-se, inclusivamente, à vontade para partilhar algumas histórias de vida (algumas delas sobre temas delicados e que nada fazia prever a sua revelação perante a turma). Isto permitiu que se estabelecesse com os alunos um diálogo e uma construção do conhecimento, por eles realizada. Esta aprendizagem ativa revelou-se bastante profícua nesta turma.

Foi na abordagem aos direitos humanos que os alunos mais interesse demonstraram, nomeadamente nos direitos da criança, sensibilizando-se com a solidariedade e cuidado para com os mais fracos e vulneráveis. Mostraram-se particularmente sensíveis a questões relacionadas com o cuidado e com a preocupação pelo outro.

No que ao processo de avaliação diz respeito, e apesar da avaliação formativa e sumativa se revelarem importantes, já que avaliam o domínio cognitivo, foram valorizadas outras competências, referentes ao domínio atitudinal e de valores. De que serve o aluno saber o significado dos conceitos abordados, se não sabe colocar em prática, no seu dia a dia, na sua relação com os outros? A atenção, o interesse, a participação,

⁵¹ Cf. Papa Francisco, «Pacto Educativo Global», acessido a 15 de fevereiro de 2025,

<https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/vademecum-portuges.pdf>

⁵² Isabel Baptista, «O princípio moral e intelectual da hospitalidade como paradigma pedagógico-social»,

Revista Portuguesa de Investigação Educacional 29 (2025): 3,

<https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2025.17554>.

o respeito, o empenho, a entejuda, o trabalho colaborativo e a autonomia, apesar de não terem sido utilizados para classificar os alunos, permitiram avaliar competências transversais, essencialmente as competências sócio-afetivas. Parece-nos que estes dois tipos de avaliação devem ser avaliados de forma tão integrada quanto possível.

A motivação intrínseca observada nestes alunos, assim como o gosto genuíno pelas aulas de EMRC, revelaram-se facilitadores da aprendizagem e elementos impulsionadores na concretização dos objetivos pretendidos. Estas características constituíram o ponto de partida para se refletir sobre a planificação de cada aula e ponderar, com sensibilidade e intenção pedagógica, as estratégias mais apropriadas para o seu cumprimento. Neste processo, o cuidado revelou-se um princípio orientador, manifestando-se na seleção atenta das atividades, dos recursos e dos materiais, à especificidade da turma. Embora tenha sido assegurado o trabalho sobre todos os conteúdos da UL, foi dada particular relevância ao diálogo e à escuta atenta dos alunos, criando um espaço onde pudessem expressar-se, ser ouvidos e participar na construção do seu próprio conhecimento. Esta abordagem relacional e centrada no outro, parece-nos ser a expressão concreta de uma pedagogia do cuidado, que reconhece no aluno um sujeito com voz, experiências e vulnerabilidades. A utilização de metodologias baseadas na resolução de problemas, ancoradas em situações reais e próximas da vivência dos alunos, permitiu trabalhar competências ético-morais essenciais, contribuindo para a formação de jovens capazes de saber fazer frente aos desafios que solicitam uma resposta ético-moral adequada. Consideramos cada vez mais imperioso o docente ir ao encontro da realidade dos jovens de hoje, promovendo uma educação com e a partir do cuidado, onde os conteúdos ganham significado e impacto, precisamente por serem transmitidos com uma intenção humanizadora.

2.6. Planificações de aula da Unidade Letiva 1 – A Pessoa Humana

Os planos de aula da UL1 apresentados de seguida de forma sintética, e em anexo na sua versão integral, evidenciam a organização e estruturação das aulas ao longo do 1º período, verificando-se o seu cumprimento conforme planificado.

PLANO DE AULA 1	26/09/2023
Aprendizagens essenciais	Conhecer o conceito de pessoa.
Domínios	Cultura cristã e visão cristã da vida.
Conteúdos	Quem é uma pessoa: um ser irrepitível; um ser em relação com os outros.
Estratégias	Atividade: realização da dinâmica de grupo: «Quem é quem?»
Recursos	Cartões para a dinâmica: «Quem é quem?»
Descritores	Conhecedor/sabedor; respeitador da diferença do outro.
Avaliação formativa	Observação dos alunos: interesse; empenho; participação; motivação; comportamento.

Tabela 12 – Plano de aula 1 da UL1, A Pessoa Humana.

A primeira aula da UL1 (tabela 12), centrou-se no reconhecimento de que cada pessoa é única e insubstituível, vivendo sempre em relação com os outros. O recurso à dinâmica de grupo “Quem é quem?” permitiu aos alunos conhecerem-se melhor e, ao mesmo tempo, descobrir a singularidade de cada colega, aprendendo a respeitar a diferença. Cada aluno era convidado a retirar de uma caixa um cartão, com o nome de um aluno da turma, tendo depois de encontrar três características físicas e três características psicológicas que o identificassem. Os restantes alunos tinham de identificar a quem se referia. Este ponto de partida revelou-se um alicerce para o desenvolvimento do valor do cuidado na disciplina de EMRC, ajudando os alunos a conhecer, respeitar e valorizar o outro, reconhecendo que são as particularidades de cada um que os torna irrepitíveis.

PLANO DE AULA 2	03/10/2023
Aprendizagens essenciais	Conhecer o conceito de pessoa e a sua etimologia.
Domínios	Religião e experiência religiosa; Cultura cristã e visão cristã da vida; Ética e moral.
Conteúdos	As dimensões da pessoa humana: física, intelectual, moral, emocional, social, sexual e religiosa.
Estratégias	Exposição de conceitos; chuva de ideias sobre as dimensões da pessoa humana e registo das respostas no quadro; promover a capacidade de síntese por parte dos alunos.
Recursos	Manual; quadro; caderno diário.
Descritores	Conhecedor/sabedor; respeitador da diferença do outro.
Avaliação formativa	Observação dos alunos: atenção; interesse; participação; comportamento.

Tabela 13 – Plano de aula 2 da UL1, A Pessoa Humana.

A opção metodológica de iniciar a segunda aula (tabela 13) com uma exposição e, em seguida, abrir espaço à “chuva de ideias”, valorizou o envolvimento dos alunos, ajudando-os a reconhecer que a pessoa é um ser integral em constante relação. Trabalhar as diferentes dimensões da pessoa humana, proporcionou aos alunos reconhecer que o cuidado não se restringe à dimensão física, mas deve integrar também a dimensão emocional, social e espiritual. Despertar nos alunos a capacidade de síntese, permitiu a estruturação do pensamento, favorecendo a interiorização dos conteúdos.

PLANO DE AULA 3	10/10/2023
Aprendizagens essenciais	Distinguir as diferentes dimensões da Pessoa: física, intelectual, moral, emocional, social e religiosa.
Domínios	Cultura cristã e visão cristã da vida; Ética e moral.
Conteúdos	Dimensões da Pessoa Humana: física; intelectual; moral e volitiva; emocional; social; sexual; religiosa.
Estratégias	Introdução às dimensões da Pessoa Humana: diálogo com os alunos; trabalho de pares: sopa de letras (anexo 4); visionamento do vídeo: “Volunteer your time” (anexo 5) - análise e reflexão do vídeo.
Recursos	Quadro; caderno diário; ficha – sopa de letras; vídeo; projetor e tela.
Descritores	Conhecedor/sabedor/ culto/informado; questionador; participativo/colaborativo.
Avaliação formativa	Observação dos alunos: atenção; interesse; participação; comportamento; empenho; entreajuda.

Tabela 14 – Plano de aula 3 da UL1, A Pessoa Humana.

Na aula 3 (tabela 14), ao distinguir-se as diferentes dimensões da pessoa humana, recorreu-se a exemplos de vivências do quotidiano dos alunos. As metodologias ativas utilizadas, como o diálogo com os alunos, o trabalho cooperativo, a atividade lúdica da “sopa de letras” e o visionamento de um vídeo, revelaram-se significativas e motivadoras, tendo permitido associar as dimensões humanas a atitudes concretas de cuidado e solidariedade. O trabalho colaborativo e a análise do vídeo possibilitaram estimular a entreajuda e a empatia, elementos centrais na edificação do cuidado na disciplina de EMRC.

PLANO DE AULA 4	17/10/2023
Aprendizagens essenciais	Distinguir as diferentes dimensões da Pessoa: física, intelectual, moral, emocional, social e religiosa.
Domínios	Religião e experiência religiosa; Cultura cristã e visão cristã da vida.
Conteúdos	Dimensão religiosa (filiação divina e primado da criação; capacidade de se interrogar sobre a existência; capacidade de se abrir à transcendência).
Estratégias	Abordar outras formas de linguagem, através do visionamento do vídeo: Pai Nosso cantado em Swahili.
Recursos	Quadro; caderno diário; manual; projetor.
Descritores	Conhecedor/sabedor/ culto/informado.
Avaliação formativa	Observação dos alunos: atenção; interesse; participação; comportamento.

Tabela 15 – Plano de aula 4 da UL1, A Pessoa Humana.

Foi através da dimensão religiosa da pessoa humana, que se sublinhou, na aula 4 (tabela15), a abertura ao transcendente. A estratégia escolhida, o visionamento do Pai Nosso em Swahili, revelou-se significativa ao recorrer à linguagem simbólica e cultural, permitindo enriquecer a compreensão da dimensão religiosa da pessoa. Ao dar a conhecer aos alunos a oração do Pai Nosso numa língua e cultura diferentes das suas, foi possível promover-se a abertura ao outro e o respeito pela diferença.

PLANO DE AULA 5	24/10/2023
Aprendizagens essenciais	Identificar como elemento fulcral da mensagem cristã o carácter pessoal da relação de Deus com cada ser humano.
Domínios	Religião e experiência religiosa; Cultura cristã e visão cristã da vida; Ética e moral.
Conteúdos	A rutura com o egoísmo e a vivência do amor permitem o crescimento saudável e a realização plena da pessoa; a autenticidade (a coerência entre o que se é e o que se aparenta ser); a vocação da pessoa é a felicidade; o ser humano é dotado de direitos e de deveres, reconhecidos pela sociedade.
Estratégias	Leitura do diálogo entre Maria e Miguel (manual) e leitura do texto: “Pequenas e grandes coisas” (manual); diálogo com os alunos sobre os textos; visionamento e exploração do vídeo: “Vou comer com Deus” (anexo 6); visionamento e exploração do vídeo: “O que é a Declaração Universal dos Direitos Humanos?” (anexo 7).
Recursos	Quadro; caderno diário; manual; projetor.
Descritores	Conhecedor/sabedor/ culto/informado; respeitador da diferença do outro; questionador.
Avaliação formativa	Observação dos alunos: atenção; interesse; comportamento.

Tabela 16 – Plano de aula 5 da UL1, A Pessoa Humana.

Para o plano de aula 5 (tabela 16) pensou-se na articulação da dimensão religiosa, ética e moral, colocando centro a relação pessoal de Deus com cada ser humano. Os conteúdos abordaram valores como a superação do egoísmo, a vivência do amor e a autenticidade, relacionando-os com a consciência de direitos e deveres. A aula demonstrou-se dinâmica, tendo possibilitado a compreensão da mensagem cristã e a sua ligação a realidades humanas universais. A aula fomentou o cuidado com o outro, através do amor e solidariedade e com a sociedade, mediante o respeito pelos direitos e o cumprimento dos deveres. Ao relacionar a mensagem cristã com a promoção dos direitos humanos, evidenciou-se que o cuidado não se restringe ao âmbito individual, mas é também uma responsabilidade coletiva.

PLANO DE AULA 6	31/10/2023
Aprendizagens essenciais	Interpretar o conceito de dignidade humana; assumir os direitos fundamentais da pessoa e da criança.
Domínios	Religião e experiência religiosa; Cultura cristã e visão cristã da vida; Ética e moral.
Conteúdos	O ser humano é dotado de direitos e de deveres, reconhecidos pela sociedade: a Declaração Universal dos Direitos do Homem; a Convenção sobre os Direitos da Criança.
Estratégias	Visionamento de um vídeo da UNICEF – “O que faria se visse essa menina na rua?” (anexo 8) e realização de um questionário sobre o vídeo (anexo 9).
Recursos	Quadro; caderno diário; projetor; questionário.
Descritores	Conhecedor/sabedor/ culto/informado; questionador.
Avaliação formativa	Observação dos alunos: atenção; interesse; participação; comportamento

Tabela 17 – Plano de aula 6 da UL1, A Pessoa Humana.

Na aula 6 (tabela 17) aprofundou-se a reflexão sobre a dignidade humana e os direitos fundamentais, com destaque para os Direitos da Criança. A estratégia do visionamento do vídeo da UNICEF, associado ao questionário sobre o mesmo, permitiu não só a sensibilização para o tema, mas também a empatia e a ação concreta, na medida em que coloca os alunos perante situações reais de injustiça, desafiando-os a refletir criticamente. Desafiou, também os alunos a reconhecer a vulnerabilidade de quem sofre e a responder com solidariedade. Ao promover a consciência crítica e o compromisso com os direitos humanos, a aula contribuiu diretamente para formar cidadãos atentos, solidários e responsáveis.

PLANO DE AULA 7	07/11/2023
Aprendizagens essenciais	Interpretar o conceito de dignidade humana; reconhecer a igual dignidade de todo o ser humano; comprometer-se na construção fraterna e promover o bem comum.
Domínios	Cultura cristã e visão cristã da vida; Ética e moral.
Conteúdos	A dimensão moral, emocional e social; a ruptura com o egoísmo e a vivência do amor permitem o crescimento saudável e a realização plena da pessoa.
Estratégias	Trabalho de grupo: pesquisa e realização de cartolinas com ilustrações e frases de diferentes personalidades mundiais sobre o tema: “Gentileza para Todos”.
Recursos	Quadro; caderno diário; cartolinas, canetas, cola, tesoura e recortes de frases sobre a gentileza.
Descritores	Conhecedor/sabedor/ culto/informado; respeitador da diferença do outro; participativo/colaborador; responsável/autônomo.
Avaliação formativa	Observação dos alunos: interesse; participação; autonomia; trabalho colaborativo; entreajuda; comportamento.

Tabela 18 – Plano de aula 7 da UL1, A Pessoa Humana.

Para a “Semana da Gentileza” (4 a 8 de novembro) pensou-se utilizar como estratégia o trabalho colaborativo, com produção de cartolinas com frases sobre a gentileza. Na aula 7 (tabela 18), os alunos combinaram criatividade, entreajuda e colaboração, promovendo o desenvolvimento de competências sociais e cívicas.

PLANO DE AULA 8	14/11/2023
Aprendizagens essenciais	Interpretar o conceito de dignidade humana; reconhecer a igual dignidade de todo o ser humano; comprometer-se na construção fraterna e promover o bem comum e o cuidado do outro.
Domínios	Cultura cristã e visão cristã da vida; Ética e moral.
Conteúdos	A dimensão moral, emocional e social; a rutura com o egoísmo e a vivência do amor permitem o crescimento saudável e a realização plena da pessoa.
Estratégias	Visionamento de um vídeo: “Gentileza gera gentileza” (anexo 10); trabalho de grupo: ilustração das caixas da gentileza e distribuição das caixas por alguns pontos da escola.
Recursos	Quadro; caderno diário; cartolinas, canetas, cola, tesoura; rebuçados; recortes de frases sobre a gentileza.
Descritores	Conhecedor/sabedor/ culto/informado; respeitador da diferença do outro; participativo/colaborado; responsável/autónomo.
Avaliação formativa	Observação dos alunos: interesse; participação; comportamento; autonomia; trabalho colaborativo; entreatajuda.

Tabela 19 – Plano de aula 8 da UL1, A Pessoa Humana.

Na aula 8 deu-se continuidade ao trabalho desenvolvido na aula anterior, aprofundando a prática da gentileza na comunidade escolar. Foram elaboradas e ilustradas “caixas da gentileza” (onde foram colocados alguns doces) e posteriormente distribuídas pelos alunos, no espaço escolar. O vídeo “Gentileza gera gentileza” enfatizou a necessidade da transmissão em cadeia de pequenos gestos que podem fazer a diferença na vida de cada um.

PLANO DE AULA 9	21/11/2023
Aprendizagens essenciais	Distinguir as diferentes dimensões da pessoa: física, intelectual, moral, emocional, social e religiosa.
Domínios	Religião e experiência religiosa; Cultura cristã e visão cristã da vida; Ética e moral.
Conteúdos	Deus estabelece com todos uma relação pessoal.
Estratégias	Visita de estudo ao Santuário de Fátima e às Grutas da Moeda.
Recursos	Autocarros.
Descritores	Conhecedor/sabedor/ culto/informado; indagador/ investigador; participativo/colaborador; responsável/autónomo.
Avaliação formativa	Observação dos alunos: atenção; interesse; participação; comportamento; autonomia; responsabilidade; atitudes e valores.

Tabela 20 – Plano de aula 9 da UL1, A Pessoa Humana.

A visita de estudo ao Santuário de Fátima, realizada na aula 9 (tabela 20), proporcionou a experiência concreta da dimensão religiosa e social, permitindo aos alunos vivenciar a fé e o respeito pelo património religioso.

PLANO DE AULA 10	28/11/2023
Aprendizagens essenciais	Assumir os direitos fundamentais da pessoa e da criança; descobrir as organizações que trabalham pela promoção da dignidade humana; identificar como elemento fulcral da mensagem cristã o carácter pessoal da relação de Deus com cada ser humano.
Domínios	Cultura cristã e visão cristã da vida; Ética e moral.
Conteúdos	O ser humano é dotado de direitos e deveres reconhecidos pela sociedade - A Convenção sobre os Direitos da Criança; organizações que lutam pela construção de um mundo onde todos tenham condições de existência dignas; Deus quer estabelecer com todos uma relação pessoal.
Estratégias	Visionamento de um vídeo: “Para cada criança, todos os direitos” – UNICEF (anexo 11) e diálogo com os alunos sobre o vídeo; Trabalho de grupo: elaboração de um cartaz com a Declaração de Princípios da Turma de EMRC (anexo 12) Breve conversa com os alunos sobre a presença de Deus na vida humana.
Recursos	Quadro; caderno diário; projetor; cartolina, canetas.
Descritores	Respeitador da diferença do outro; participativo/ colaborador; cuidador de si e do outro.
Avaliação formativa	Observação dos alunos: atenção; interesse; participação; comportamento; trabalho colaborativo; entreajuda; atitudes e valores.

Tabela 21 – Plano de aula 10 da UL1, A Pessoa Humana.

O foco da aula 10 (tabela 21) foi a dignidade e os Direitos da Criança, permitindo aos alunos refletirem sobre a importância do cumprimento desses princípios, assim como consciencializando-os sobre as desigualdades e injustiças e da importância da ação solidária. Foi, também, na elaboração do cartaz com a Declaração de Princípios da Turma de EMRC que, através do trabalho colaborativo, os alunos puderam compreender a

importância do cumprimento, por parte de todos, de atitudes que contribuem para uma saudável convivência em grupo.

PLANO DE AULA 11	05/12/2023
Aprendizagens essenciais	Reconhecer o Advento como tempo de preparação para o Natal; Saber que o Natal é a celebração do Nascimento de Jesus e a realização da esperança cristã.
Domínios	Religião e experiência religiosa; Cultura cristã e visão cristã da vida; Ética e moral.
Conteúdos	O Advento como tempo de espera e de esperança; Jesus veio para nos salvar.
Estratégias	Conversa com os alunos sobre o significado do Advento; Visionamento de um vídeo - “O Nascimento de Jesus” e diálogo com os alunos sobre o vídeo; Trabalho de grupo: conclusão do cartaz com a Declaração de Princípios da Turma de EMRC (anexo12).
Recursos	Quadro; caderno diário; projetor; cartolina, canetas.
Descritores	Conhecedor/sabedor/ culto/informado; questionador; comunicador.
Avaliação formativa	Observação dos alunos: atenção; interesse; participação; comportamento; trabalho colaborativo; entreaajuda; atitudes e valores.

Tabela 22 – Plano de aula 11 da UL1, A Pessoa Humana.

Na aula 11 (tabela 22), ao debruçarmo-nos sobre a dimensão espiritual do ser humano e da sua vivência cristã, foi possível abordarmos a esperança, a solidariedade e o respeito pelo outro, relacionando a celebração do Nascimento de Jesus com atitudes concretas de atenção ao outro.

PLANO DE AULA 12	12/12/2023
Aprendizagens essenciais	Distinguir as diferentes dimensões da pessoa; identificar como elemento fulcral da mensagem cristã o caráter pessoal da relação de Deus com cada ser humano; assumir os direitos fundamentais da pessoa e da criança; saber que o Natal é a celebração do Nascimento de Jesus.
Domínios	Religião e experiência religiosa; Cultura cristã e visão cristã da vida; Ética e moral.
Conteúdos	Quem é uma pessoa?; Dimensão física, social e espiritual; o ser humano é dotado de direitos e deveres, reconhecidos pela sociedade; Deus estabelece com todos uma relação pessoal; o Nascimento de Jesus.
Estratégias	Ficha de consolidação dos conteúdos da Unidade Letiva 1(anexo 15); entrega a cada aluno de um Menino Jesus; síntese da UL 1.
Recursos	Quadro; caderno diário; ficha de consolidação; Menino Jesus de feltro.
Descritores	Conhecedor/sabedor/ culto/informado; responsável/autónomo.
Avaliação formativa	Observação dos alunos: atenção; interpretação; autonomia.

Tabela 23 – Plano de aula 12 da UL1, A Pessoa Humana.

Foi na aula 12 (tabela 23) e com a ficha de consolidação dos conteúdos da UL1, que se pôde sintetizar todas as dimensões do ser humano, abordadas ao longo do 1º período: física, social, espiritual e ética, onde o cuidado se torna integral, abrangendo o conhecimento de si, a relação com os outros e a vivência da fé.

2.7. Estratégias implementadas e recursos utilizados

O envolvimento e a cooperação que os discentes apresentaram em todo o processo da PES, foi decisivo para o sucesso da implementação de algumas estratégias adotadas. Apesar dos docentes terem, cada vez mais, de recorrer a novas estratégias, que despertem o interesse para aprender, o facto dos alunos da turma do 6º ano terem uma motivação intrínseca, facilitou o ensino-aprendizagem.

Apesar do enquadramento sócio económico da comunidade e do baixo nível de escolaridade dos pais e encarregados de educação poder, à partida, ser um entrave à aprendizagem, foi possível constatar que os alunos, por terem consciência desse mesmo contexto, valorizam a solidariedade e o cuidado com o próximo, gostando de se envolver na concretização da mudança. Isto permitiu, ao longo da PES, desenvolver estratégias que incidiram no trabalho colaborativo e de entreajuda, com a consciência da valorização e do respeito pela diferença. As estratégias implementadas demonstraram-se eficazes para o grupo em análise, tendo sido possível refletir sobre que outras estratégias, de futuro, poderiam ser bem sucedidas, não só com turmas do 6º ano, mas também com turmas de outros anos de escolaridade, inscritas em EMRC. A partir dessa reflexão, foi possível delinear outras possibilidades de atividades, tendo como ponto de partida, a temática abordada no presente relatório.

O manual revelou-se como um ponto de partida, mas deve ser “praticado”, transformado num instrumento dinâmico, capaz de dialogar com a realidade concreta da turma. No caso do manual do 6º ano, revelou-se importante pensar algumas adaptações, nomeadamente propostas de atividades e de conteúdos digitais. Os alunos de hoje, por fazerem parte da nova geração de nativos digitais, revelam-se sedentos de mais conteúdos interativos. As aulas expositivas a acontecer, deverão ser colaborativas, incentivando sempre a participação dos alunos. As dinâmicas escolhidas e que foram colocadas em prática em aula, demonstraram isso mesmo.

Como já referido anteriormente, a EMRC deverá ser um espaço de partilha, de escuta, e de interação. Os alunos manifestaram que a disciplina é o único espaço onde podem “quebrar a monotonia” das aulas mais expositivas, da maior parte das outras disciplinas curriculares. Exatamente por isso, as aulas de EMRC são uma oportunidade para que os alunos, por se sentirem mais “à vontade”, conseguem expor aquilo que os inquieta e serem ouvidos.

É na relação com o outro que nasce a empatia, que tem como base o princípio do “faz aos outros o que gostarias que te fizessem a ti”. É de grande importância que os alunos consigam colocar-se no lugar do outro, pois só desta forma nasce o sentimento de compaixão. Conseguir que ganhem consciência do sofrimento do outro, possibilita fazer brotar em cada aluno sentimentos de altruísmo, capazes de substituir a absolutização do individualismo, em que o ser humano apenas consegue ver as suas necessidades. É assumir a vulnerabilidade da nossa condição humana, inerentemente digna, mas frágil. Em teoria, as crianças sabem o que é o sofrimento, mas na prática, colocar-se no lugar do outro é a maneira mais próxima da realidade de quem sofre. Neste sentido, o cristianismo apresenta-nos uma proposta radical, provocando-nos e desafiando-nos a servir uma causa maior: o cuidado dos mais frágeis. Por isso, é importante refletir com os nossos alunos sobre o tempo que, efetivamente, dedicamos ao cuidado. O mandamento de Jesus deve pois ser explorado, não só em termos de ideias mas em reflexões e dinâmicas.

As estratégias implementadas foram diversificadas, tendo havido um investimento em suportes à aprendizagem, que vão muito além do manual. Os vídeos de curta duração tiveram um impacto muito positivo na transmissão de alguns conteúdos, revelando-se uma estratégia muito eficaz. Através do visionamento do vídeo “Volunteer your time” (anexo 5), os alunos despertaram para uma das características do que é ser pessoa: a disponibilidade para o outro. Por vezes, apenas um pequeno gesto faz a diferença. Porque vivemos em sociedade e somos seres de relação, cabe a cada um de nós iniciar uma cadeia de solidariedade (visível no vídeo).

O vídeo “Vou comer com Deus” (anexo 6) permitiu aos alunos entender a presença de Deus no rosto dos outros. Remete-nos para a filosofia da alteridade de Emmanuel Levinas, onde ver Deus no rosto do outro está ligada à ética da responsabilidade e à centralidade do outro.

Também captou a atenção dos alunos o visionamento do vídeo da UNICEF, “Para cada criança, todos os direitos” (anexo 11). O vídeo tinha a participação de várias crianças, pertencentes a grupos minoritários, mencionando alguns dos seus direitos fundamentais. Os alunos conseguiram, com muita facilidade, colocar-se no lugar das crianças dos vídeos, percebendo que, os direitos das crianças não são cumpridos nalgumas partes do mundo.

De forma a consciencializar os alunos, e também a comunidade escolar, do impacto que pequenos gestos de bondade podem ter na vida de cada um, o visionamento do vídeo “Gentileza gera gentileza” (anexo 10), deu-lhes a possibilidade de refletir sobre o contributo que cada um pode dar, para que se crie uma transmissão em cadeia, de bondade e preocupação com o próximo, destacando a máxima: “faz aos outros o que gostarias que fizessem contigo”.

A elaboração de um Cartaz, com a Declaração de Princípios da Turma do 6^a ano de EMRC (anexo 12), foi pensada como estratégia pacificadora, de forma a mediar conflitos existentes entre alguns alunos da turma. Numa elaboração conjunta, os alunos, a pares, pensaram nos princípios que deviam constar no documento. Cada par de alunos foi responsável por elaborar um princípio, que considerasse importante ver cumprido por todos. No final, o cartaz foi exposto no placard existente na sala de aula onde decorreram as aulas de EMRC.

Na atividade ”Somos o que damos” (anexo 13), foi observado um grande envolvimento e aceitação, por parte dos alunos. A turma foi dividida por grupos e cada grupo começou por identificar uma ou mais necessidades, ou problemas, que existem na localidade onde se encontra a escola. Após refletirem em grupo e partilharem ideias, apresentaram uma ou mais propostas que permitissem combater a/as necessidades ou o/os problemas identificados. Por fim, pensaram no plano estratégico para colocar em prática as suas propostas. Depois de concluído o projeto, cada grupo apresentou-o à turma. Esta atividade teve como objetivo compreender a importância de nos envolvermos na comunidade à qual pertencemos, e de que forma podemos contribuir para melhorar a vida dos que mais precisam. Ao longo da aula acompanhou-se todo o processo, percebendo-se o entusiasmo, o empenho e a dedicação ao projeto, assim como o brio e o orgulho que cada grupo colocou em cada um dos trabalhos. Os alunos demonstraram saber desenvolver um trabalho colaborativo, respeitando as opiniões dos colegas. Na sua maioria, as necessidades/problemas identificados pelos grupos estavam relacionados com a violência, a falta de segurança, o tráfico de drogas, o racismo e a poluição. Foi possível constatar que são jovens com plena consciência dos desafios que apresenta o contexto onde a escola se insere, e com desejo de quebrar este ciclo de problemas. Foi sugerido que, para a implementação do projeto, identificassem e recorressem aos seus talentos pessoais, podendo, desta forma, colocá-los ao serviço da comunidade. No final das apresentações dos cinco grupos, todos puderam votar nos projetos apresentados, tendo

liberdade para justificar a razão da sua escolha. A votação revelou-se muito importante, assim como o parecer sobre os trabalhos dos colegas. Valorizou-se a sinceridade na apreciação e a elaboração de um pensamento crítico. É importante incentivar a participação e a intervenção dos jovens, fazendo-os sentir construtores de uma sociedade mais justa. Constatou-se que os alunos souberam respeitar as opiniões e as críticas construtivas dos colegas. Demonstraram saber desenvolver um trabalho de projeto, onde a colaboração entre pares, a ajuda e o respeito pela opinião do outro prevaleceram. Facilmente se pode observar que os alunos gostam de ser ouvidos, de expressar os seus pontos de vista e que, estão dispostos a ter um papel ativo na construção de um melhor futuro para a humanidade. Nesta atividade foram valorizadas competências de natureza transversal, de forma a abranger todas as áreas de desenvolvimento do aluno.

Na lecionação da UL 3 - A Partilha do Pão - foi visionado outro vídeo da UNICEF, “A maior lição do mundo” (anexo 14), que dava a conhecer exemplos de jovens que deram vida a projetos inovadores, como forma de ajudar a resolver alguns dos problemas locais onde cada um vive. Foi a estratégia encontrada para dar continuidade à apresentação do projeto “Somos o que damos”.

Durante as aulas de EMRC, a gestão do tempo revelou-se desafiante, nomeadamente na rigidez do cumprimento total da planificação de aula. Pareceu-nos crucial a liberdade de participação ativa dos alunos. Revelando os alunos, em conversas informais, o gosto pelas aulas de EMRC, explorou-se e privilegiou-se, nesse momento semanal, a partilha de histórias de vida e testemunhos, que não devem ser subestimados. Foi possível constatar que os alunos estão conscientes da importância do cuidado, da solidariedade e da disponibilidade para com os mais vulneráveis, envolvendo-se interessadamente e demonstrando uma grande sensibilidade em atividades que envolvam estas temáticas.

Os valores cristãos da liberdade, igualdade e fraternidade, assim como o respeito pela dignidade e pelos direitos humanos, foram destacados ao longo da UL1, galvanizando o princípio de que a nenhum ser humano deve faltar a ajuda à sua realização plena, enquanto ser vivo e enquanto humano. Ao ter-se abordado o direito a ser pessoa, referiu-se que a sua dimensão espiritual, de abertura ao outro e a Deus, faz com que se sinta uma natural inclinação para o acolhimento do próximo. Também aqui foi possível mencionar a cultura da indiferença e do descarte, como um dos males das sociedades hodiernas. Quando se refere Jesus como amigo dos pobres, dos desamparados e dos

discriminados, salientando-se que a maior riqueza se encontra na solidariedade e na entrega aos outros de forma desinteressada, facilmente os alunos compreenderam que os desfavorecidos e vulneráveis são dignos de toda a atenção, porque amados por Deus. Por isto, ao longo da UL1, foi possível recorrer com alguma frequência ao pensamento do Papa Francisco e a alguns dos seus princípios orientadores: a valorização do ser humano, o respeito pela sua dignidade, a defesa dos direitos humanos, o valor da solidariedade, a preocupação com o próximo e o cuidado para com os mais frágeis. Esta temática possibilitou enfatizar o tema da misericórdia, do perdão, da compaixão, da tolerância e principalmente do cuidado, que mais não são do que os valores fundamentais do cristianismo e que carecem de ser revisitados e exaltados, numa sociedade onde o hedonismo, o narcisismo e o egoísmo parecem ter a última palavra.

2.8. Avaliação crítica dos resultados

Sendo o saber cada vez mais volátil, torna-se clara a necessidade de repensar a educação e, cada vez mais, equilibrar-se a relação entre a educação formal e a não formal. Por isso, a relação estabelecida com os alunos da turma do 6º ano, foi crucial para se perceber qual a melhor abordagem aos conteúdos programáticos de EMRC, de forma a poder dar uma resposta pedagógica adequada. A proximidade relacional permitiu a criação de um clima favorável e propício ao desenvolvimento e efetivação das aprendizagens pretendidas. A opção pelo diálogo fomentou a transformação da sala de aula em espaço de reflexão e de partilha, a nosso ver tão proveitoso, não só para auscultar os desassossegos dos alunos, como para potenciar (ainda mais) o entusiasmo pela disciplina e pela aprendizagem das temáticas abordadas.

A partir de uma observação atenta, foi possível constatar-se o entusiasmo demonstrado pelos alunos, aquando da sua entrada na aula semanal de EMRC. Outro indicador, revelador do interesse pelos conteúdos lecionados, foi o momento inicial de cada aula, quando se revisitavam os temas abordados na aula anterior. A grande maioria dos alunos evidenciou a capacidade para identificar e desenvolver os conteúdos previamente trabalhados. Por fim, os bons resultados obtidos nas fichas de consolidação, relativas às UL 1, UL 2 e UL 3, elaboradas com o intuito de avaliar cada UL, vieram confirmar a eficácia do processo de aprendizagem.

Desde cedo, a turma evidenciou sensibilidade e consciência, relativamente à importância de valores fundamentais como o cuidado, a vulnerabilidade e a fraternidade. Esta predisposição inicial, facilitou a abordagem e o aprofundamento destes conceitos. Cuidar, em contexto de sala de aula, foi apresentado como um ato gratuito e desinteressado, sem a expectativa de retribuição, reforçando que o outro, sujeito do nosso cuidado, não deve ser concebido como uma entidade abstrata ou distante, mas alguém concreto, com um rosto, podendo ser o colega que está sentado ao meu lado e que precisa de atenção. A interiorização desta perspectiva é, a nosso ver, condição essencial para que o cuidado se traduza numa prática efetiva. Sem esta consciência enraizada, o cuidado corre o risco de permanecer como mero conceito, desprovido de implicações reais, tanto nas relações interpessoais, como na vida comunitária.

Algumas evidências permitiram a avaliação dos resultados obtidos. Contudo, seria necessário dar-se continuidade ao trabalho realizado ao longo da PES, para se poder analisar, de forma mais estruturada, a aplicabilidade desses valores nas suas vivências quotidianas, para além do espaço da sala de aula.

Ao longo do ano letivo, foi possível observar-se um gradual amenizar de alguns conflitos iniciais que, a maior parte das vezes, eram o prolongamento de desavenças oriundas de espaços exteriores à sala de aula, nomeadamente dos recreios. Também se constatou que outros desentendimentos eram resultado de divergências provenientes dos bairros onde habitavam grande parte dos alunos.

Observou-se também que, progressivamente, alguns alunos mostraram abertura para realizar trabalhos em grupo com colegas que, inicialmente, eram por eles excluídos, demonstrando-se agora empenhados, colaborativos e envolvendo-se, positivamente, nas atividades propostas, revelando-se disponíveis para ouvir e respeitar as opiniões de todos os elementos do grupo.

Durante a lecionação da UL 1, foi visualizado o vídeo da UNICEF - “Para cada criança, todos os direitos” (anexo11). Após este momento, os alunos solicitaram, insistentemente, não só a repetição da visualização do vídeo, como de outros com conteúdos semelhantes, que abordassem a preocupação com os mais fracos e vulneráveis. O cumprimento das planificações e a escassez de tempo - apenas a hora semanal prevista para a disciplina de EMRC - , impossibilitaram-nos de cumprir com a solicitação dos alunos (pertinente e ajustada às temáticas exploradas em sala de aula).

De particular relevância foram as atitudes observadas, aquando da realização de uma visita de estudo ao Pavilhão do Conhecimento, organizada pelo professor cooperante da PES. Durante o percurso, os alunos depararam-se com algumas situações de mendicidade. Perante essa realidade, e sem que os professores acompanhantes os chamassem a atenção para essas situações de vulnerabilidade, vários alunos compadeceram-se com a fragilidade desses marginalizados, doando não só algum do dinheiro que tinham levado para a visita de estudo, como os seus próprios lanches.

Na última aula da PES, os alunos prepararam uma surpresa para as professoras estagiárias: uma dramatização. Sozinhos ensaiaram, produziram cenários, criaram indumentárias. A temática escolhida assentava nos conceitos do Bem e do Mal e de como, em situações do quotidiano, os adolescentes se deparam com a necessidade de tomada de decisões, onde são tentados a seguir, ora um caminho virtuoso, ora o dos vícios. No final, abordaram o tema do perdão, teatralizando o “perdão do Mal pelo Bem”, mostrando-se o primeiro arrependido pelas suas atitudes. Constatou-se que a encenação não foi improvisada mas, pelo contrário, tanto os adereços como os cenários (muito bem conseguidos), foram realizados pelos próprios alunos, ao longo da semana anterior, demonstrando empenho e dedicação na sua elaboração. Também o guião foi idealizado pelos alunos, revelando que os conteúdos tinham sido apreendidos e interiorizados.

Ao refletirmos sobre a dimensão social da comunidade de Chelas, na qual se insere a EBDG, e a sua realidade de marginalidade, de pobreza e de fragilidade social, apercebemo-nos que a disciplina de EMRC pode, de facto, constituir-se como um espaço educativo transformador, funcionando como um contraponto à indiferença e à exclusão. Pode assumir uma função integradora e humanizadora, em contextos marcados pela realidade da exclusão, da instabilidade familiar de vária ordem ou da violência. Indo ao encontro das necessidades, tanto emocionais, como sociais dos alunos, oferece-lhes um espaço seguro, onde se podem sentir escutados, acolhidos e valorizados. A confiança estabelecida entre os alunos e o docente, fruto de uma relação próxima e afetiva, contribui significativamente para a valorização da EMRC, no seio da comunidade escolar. A adesão generalizada à disciplina, assim como o entusiasmo demonstrado na hora semanal a ela dedicada, poderá ser uma resposta à carência sentida noutros espaços, frequentemente inexistentes ou insuficientes, em contextos socialmente desfavorecidos. Assume-se, ainda, como um fator de coesão, proporcionando aos alunos ferramentas para lidar com a adversidade e reforçando o sentimento de pertença a uma comunidade. Em ambientes

educativos de vulnerabilidade e onde as minorias continuam a viver o estigma da exclusão, como é o caso dos estabelecimentos de ensino inseridos em Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, o espaço de EMRC poderá ser um refúgio. Se for estimulada e incrementada, na prática pedagógica, a metodologia participativa e relacional, que favorece o desenvolvimento de competências sócio emocionais, como a escuta ativa, a empatia, a cooperação e a corresponsabilidade, então parece estarem criadas as condições para que se possa edificar o valor do cuidado, princípio basilar na convivência diária dos alunos e de uma sociedade mais equitativa.

Não menos importante, foi a atitude de alguns alunos terem trazido outros colegas, para se juntarem ao grupo inicial de alunos inscritos na disciplina de EMRC, e que permaneceram conosco até ao final do ano letivo. Houve ainda quem quisesse apenas assistir às aulas, manifestando o interesse em inscrever-se na disciplina no ano letivo seguinte.

A alteração de alguns comportamentos e a forma como alguns princípios passaram a nortear a convivência entre os alunos da turma, tal como o interesse demonstrado pelas temáticas relacionadas com a preocupação com o outro, evidenciam o contributo significativo da EMRC. É no reconhecimento da alteridade, como dimensão constitutiva do ser pessoa, que os alunos se vão apercebendo que a mera atenção ao outro, dá agora lugar ao reconhecimento da sua dignidade.

No cenário contemporâneo, marcado por rápidas transformações sociais, culturais e tecnológicas, e onde as crianças e jovens são permeáveis à educação transmitida pelo vasto mundo das redes sociais, urge a promoção de valores humanos fundamentais, em que o valor do cuidado deverá ocupar um lugar de destaque. Neste contexto de mudanças, as aulas de EMRC colaboram na edificação do valor do cuidado, que tal como proposto pela tradição cristã, não se limita a uma perspetiva assistencialista. Radica, antes, numa visão antropológica que reconhece a interdependência entre os seres humanos e a centralidade do amor como o seu princípio orientador. Constituem-se como um espaço de humanização, onde os alunos são convidados a descobrir-se como cuidadores uns dos outros, num processo de mútuo crescimento e transformação, fazendo nascer neles a disponibilidade, a responsabilidade e o compromisso, necessários para que se efetive o verdadeiro cuidado com o outro.

Ao articular saberes, valores e atitudes, torna-se num verdadeiro laboratório de vivência do cuidado, promovendo a formação integral dos alunos e a construção de uma cidadania ativa e responsável. Mais do que um espaço de transmissão de conteúdos, a EMRC deverá ser um lugar de encontro.

3. PROPOSTAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Após a constatação, já anteriormente mencionada, da falta de sugestões de dinâmicas a serem implementadas no contexto da disciplina de EMRC, as propostas a seguir apresentadas, poderão ser utilizadas como guião orientador para os docentes de EMRC. Estando pensadas para alunos do 6º ano de escolaridade, e para o contexto onde decorreu a PES, são, no entanto, passíveis de serem adaptadas a outras faixas etárias e a outras realidades escolares, tendo como intuito auxiliar o docente, podendo ser ajustado à especificidade de cada turma.

No caso da turma do 6º ano, algumas das dinâmicas foram colocados em prática, tendo sido uma ferramenta de apoio na resolução de algumas tensões entre alunos, observadas no arranque do ano letivo. Foi o caso da elaboração da Declaração de Princípios da Turma do 6º ano de EMRC (anexo 12), parecendo-nos ter sido uma estratégia pertinente para trabalhar o comprometimento do grupo em melhorar as relações entre pares.

Dado o enquadramento da EBDG, pudemos constatar que, mesmo nas escolas com escassos recursos, o essencial pode acontecer, pois mais do que recursos materiais, são os recursos humanos que se apresentam como essenciais para a implementação destas, e de outras dinâmicas, atividades e, até mesmo projetos.

O recurso às dinâmicas a seguir sugeridas, poderá efetivar-se ao longo do ano, ou destinar-se apenas a momentos esporádicos, em que o docente sinta necessidade, como por exemplo, em situações de gestão de conflitos, ou até mesmo, quando se observem situações preocupantes, vivenciadas com algum aluno em especial. As dinâmicas propostas têm como objetivo estimular à prática de valores fundamentais, como o cuidado, a fraternidade, a solidariedade, o amor ao próximo, devendo ser colocados em prática, nas suas vivências diárias, sem que fiquem restritas à sala de aula. Além disso, são estratégias que poderão tornar as aulas mais diversificadas, quebrando a rotina quotidiana, promovendo o desenvolvimento de competências sociais, já que, fora da sala de aula, os alunos parecem interagir de forma mais espontânea, demonstrando uma maior abertura à interação com os outros colegas. Ademais, a aprendizagem em diferentes ambientes podem torná-la mais interessante, dinâmica e divertida, proporcionando aos alunos uma experiência educativa diferente. Neste âmbito, Luísa Carvalho, destaca a importância de se refletir sobre as implicações da organização e disposição da sala de

aula. Em muitas salas de aula, ainda se mantém, de forma rígida, a tradicional disposição em “formato de autocarro”, na qual os alunos estão organizados em filas voltadas para o quadro, reforçando a centralidade do professor. Contudo, diversos estudos têm vindo a demonstrar que a forma como os espaços educativos são organizados tem um impacto direto na qualidade e no tipo de atividades pedagógicas que ali se desenvolvem. Perante isso, torna-se clara a necessidade de repensar esses espaços, adotando práticas inovadoras, mais contextualizadas e motivadoras, criando ambientes onde os alunos se sintam envolvidos, encontrando sentido no que aprendem.⁵³

A apresentação em cartões das dinâmicas sugeridas (anexos 28 a 42) permite que os mesmos possam ser replicados (com adaptações a outras faixas etárias e a outros contextos educativos). Para a eficácia desta proposta, torna-se essencial que o ensino da disciplina de EMRC vá para além da transmissão de conhecimentos, e promova o seu crescimento emocional e social, assim como o trabalho em equipa, a criatividade e a autonomia, em suma, a participação ativa.

A prática de dinâmicas que vão para além do manual, pareceu-nos despertar nos alunos mais interesse e curiosidade, fazendo-os reter melhor os conteúdos e permitindo que se envolvam ativamente na sua aprendizagem. Da mesma forma, possibilita a aplicação prática de conceitos, desenvolvendo competências essenciais como a resolução de problemas, o pensamento crítico e a colaboração. Por fim, parece preparar os alunos para o mundo real, fazendo-os refletir sobre os desafios do dia a dia.

Como já fizemos menção, e apesar de não fazer parte do âmbito deste relatório, para além destas dinâmicas, poderá revelar-se de grande utilidade a criação de uma plataforma de conteúdos, na qual os docentes possam partilhar materiais que se revelem úteis e pertinentes para a lecionação da EMRC.

Ao longo da PES, a necessidade de cumprimento das planificações e da lecionação de todas as unidades letivas previstas para o 6º ano, limitou a possibilidade de explorar, em contexto real, algumas dinâmicas pedagógicas complementares. No entanto, as propostas que se apresentam de seguida, resultam de uma análise crítica e reflexiva, realizada a partir da experiência adquirida durante a PES, tendo, por isso sido pensadas a posteriori da conclusão da mesma. Foram pensadas com base nas necessidades observadas, nas

⁵³ Cf. Carvalho, «O sentido do que aprendo», 206-224.

respostas dos alunos e nos desafios pedagógicos identificados, surgindo, assim, como um contributo concreto para um eventual aprofundamento e enriquecimento da intervenção do docente de EMRC, particularmente em torno da temática do cuidado.

JOGO DO ELOGIO
<p>Objetivos: Promover o reconhecimento das qualidades dos alunos e cultivar o respeito mútuo.</p> <p>Descrição: O professor entrega um cartão a cada aluno com o nome de um colega. Cada aluno escreve no cartão um elogio ao colega que lhe foi atribuído, algo que admire nele, mencionando uma ou mais qualidades a seu respeito. O professor terá de se certificar que nenhum aluno fica de fora. Posteriormente, cada aluno apresentará, perante a turma, o que escreveu sobre o colega que lhe foi atribuído, anunciando o seu nome. Sugere-se que o Jogo do Elogio seja realizado numa fase em que os alunos já tenham estabelecido alguma relação entre si. Esta dinâmica pode ser integrada em qualquer momento do ano letivo, sempre que se pretenda reforçar os laços interpessoais.</p> <p>Duração: recomenda-se um tempo letivo, podendo este variar, consoante o número de alunos da turma e o ritmo de participação.</p>

Tabela 24 – Dinâmica 1, Jogo do elogio.

E SE FOSSE COMIGO?
<p>Objetivo: Desenvolver a empatia, auxiliando os alunos a colocarem-se no lugar do outro.</p> <p>Descrição: Os alunos devem sentar-se a pares. Cada um apresenta à turma uma situação que o tenha deixado triste, magoado, ou que tenha sentido falta de cuidado para consigo. De seguida, o colega que está sentado ao seu lado, partilha com a turma a forma como gostaria de ser tratado, ou o que gostaria de ter ouvido, caso a situação do colega sentado ao seu lado, tivesse acontecido consigo. Esta dinâmica enquadra-se na UL1 do 6º ano, na medida em que convida à reflexão sobre a dignidade da pessoa humana e o reconhecimento do outro, merecedor de cuidado. Sugere-se que seja realizada aquando da abordagem da Declaração Universal dos Direitos do Homem e da Convenção sobre os Direitos da Criança,* e após o visionamento do vídeo “ O que faria se visse essa menina na rua?” – UNICEF. **</p> <p>Duração: deverá ser adaptada à dimensão da turma e ao envolvimento dos alunos, podendo oscilar entre um e dois tempos letivos.</p> <p>* Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã, Programa de Educação Moral e Religiosas Católica (Moscavide: SNEC, 2014).</p> <p>**https://www.youtube.com/watch?v=1kRSuFBZm3U</p>

Tabela 25 – Dinâmica 2, E se fosse comigo?

JOGO DA BONDADE

Objetivos: Estimular o espírito de solidariedade dentro da turma e a prática diária de atos de bondade.

Descrição: O professor distribui cartões com situações nas quais os alunos se devem colocar no lugar do outro e agir de forma bondosa (por ex. ajudar nalguma tarefa escolar, dizer palavras gentis ou agradecer por algo que o colega tenha feito). O desafio é colocar em prática, ao longo da semana, estes atos de bondade, e na aula seguinte, partilhar a experiência com a turma. Esta dinâmica, ao destacar a importância das relações baseadas no respeito, empatia e cuidado com o outro, poderá ser colocada em prática, em qualquer altura do ano. Recomenda-se após o visionamento do vídeo “Volunteer your time”. *

Duração: sugere-se que ocupe duas aulas de EMRC (uma para explicar as regras da dinâmica e distribuir os cartões), e outra para partilhar com a turma. O professor deverá ser o moderador, controlando o tempo para cada aluno intervir.

* <https://www.youtube.com/watch?v=GxYkw5W3kGw>

Tabela 26 – Dinâmica 3, Jogo da Bondade.

MURAL DA SOLIDARIEDADE

Objetivos: Estimular o cuidado e a solidariedade entre os alunos.

Descrição: O professor cria um mural na sala de aula, onde os alunos podem escrever, semanalmente, pequenas ações de solidariedade que tenham realizado, na escola ou noutra contexto (por ex. nas suas comunidades ou em casa). Lendo o que foi escrito por outros colegas, os alunos poderão inspirar-se, e fazer o mesmo, consciencializando-se da importância de cuidar uns dos outros.

Duração: o mural deverá ser construído semanalmente, a partir da abordagem dos conteúdos da Declaração Universal dos Direitos do Homem e a Convenção sobre os Direitos das Crianças.*

* Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Programa de Educação Moral e Religiosas Católica* (Moscavide: SNEC, 2014), 63.

Tabela 27 – Dinâmica 4, Mural da Solidariedade.

JOGO DA MÍMICA

Objetivo: Promover, de forma lúdica, a compreensão de valores fundamentais.

Descrição: Um aluno, escolhido aleatoriamente pelo professor, retira de um envelope, um de vários cartões. Cada cartão contém uma palavra*, escolhida previamente pelo professor. O aluno escolhido terá de, através de gestos, e sem recorrer a palavras ou sons, tentar que os restantes alunos adivinhem qual a palavra escrita no cartão. O aluno que adivinhar será o próximo a retirar um cartão e, assim, sucessivamente. É adequado que as palavras que aparecem nos cartões, sejam relacionadas com o conteúdo: a rutura com o egoísmo e a vivência do amor permitem o crescimento saudável e a realização plena da pessoa.**

Duração: varia com o tempo que cada aluno conseguir expressar-se através da linguagem gestual, a palavra escolhida. Sugere-se nos últimos 15 minutos de uma aula expositiva ou como “prémio” pelo bom comportamento da turma, ou sempre que o Professor considere pertinente.

* Sugestões de palavras: respeito, amor ao próximo, cuidado, solidariedade, direitos humanos, perdão, fraternidade, fragilidade, ajuda, acolher.

** Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Programa de Educação Moral e Religiosas Católica* (Moscavide: SNEC, 2014).

Tabela 28 – Dinâmica 5, Jogo da Mímica.

CUIDAR DO OUTRO

Objetivo: Refletir sobre a importância do cuidado e da empatia, nas relações interpessoais.

Descrição: O professor deverá organizar os alunos em pares. Cada par deve criar uma breve encenação, na qual um dos elementos passa por uma situação difícil e o outro demonstra cuidado, apoiando-o. Após as encenações, os alunos sentam-se em círculo, partilhando o que sentiram ao representar e em presenciar os gestos de cuidado. Posteriormente, o professor discute com os alunos, como podem aplicar esses comportamentos, no seu quotidiano. Esta dinâmica está diretamente relacionada com a UL1, nomeadamente na abordagem da dimensão social: relação com os outros. *

Duração: dois tempos letivos - um para formar os pares e criar as encenações e outro para a apresentação das encenações – que deverão ser de aproximadamente 30 segundos – e a partilha da experiência e reflexão, em grupo.

*Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Programa de Educação Moral e Religiosas Católica* (Moscavide: SNEC, 2014).

Tabela 29 – Dinâmica 6, Cuidar do Outro.

CAIXA DO PERDÃO

Objetivos: Criar um espaço simbólico para que os alunos possam perdoar ressentimentos e promover a reconciliação.

Descrição: Os alunos escrevem em cartões situações em que perdoaram algum colega ou pediram perdão. Esses cartões são colocados numa caixa, que apenas será aberta no final do ano. O professor e os alunos, em conversa informal, avaliam as alterações observadas, nas suas atitudes e comportamentos, desde o início do ano letivo, relativamente à sua capacidade em perdoar. A dinâmica desenvolve-se ao longo do ano letivo e recomenda-se o seu início a partir da exploração da dimensão religiosa do ser humano e a capacidade de amar e perdoar. * A abertura da caixa, a leitura dos cartões e a reflexão sobre os mesmos, deverão ser realizadas numa aula de EMRC, destinada apenas para este efeito.

Duração: 15 minutos de uma aula para a explicação da dinâmica e redação dos cartões, e outra aula, no final do ano letivo.

Tabela 30 – Dinâmica 7, Caixa do Perdão.

CONTA COMIGO!

Objetivo: Reconhecer que todos temos talentos, mas também fragilidades, e que é nesta troca de experiências que nos completamos.

Descrição: Todos sentados em círculo, cada um vai partilhando algo sobre si: qualidades e fragilidades: “Sou melhor em...”; “Sou menos bom em...”. A turma deverá estar atenta ao que cada um partilha, com o intuito de, ao longo do ano, auxiliar os colegas naquilo em que são mais frágeis, e aprendendo com eles, aquilo que têm de melhor. Esta atividade está relacionada com os conteúdos que abordam a aceitação de si mesmo, e ao permitir que os alunos partilhem qualidades e fragilidades, promove-se o cuidado mútuo.

Duração: duas aulas: uma para a partilha em círculo e outra para um diálogo orientado. É recomendável que se inicie logo nas primeiras aulas no ano letivo.

*Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Programa de Educação Moral e Religiosas Católica* (Moscavide: SNEC, 2014).

Tabela 31 – Dinâmica 8, Conta comigo!.

VER DEUS NO ROSTO DO OUTRO

Objetivo: Encontrar Deus no rosto do outro.

Descrição: Tendo como ponto de partida a visualização do vídeo: “Vou comer com Deus” *, é lançado um desafio, para ser colocado em prática ao longo da semana: tentar encontrar Deus no rosto de um colega. Na aula seguinte, o professor deverá criar um momento de partilha, sobre a experiência vivida. Esta dinâmica enquadra-se nos conteúdos da UL 1, nomeadamente na abordagem à dimensão religiosa do ser humano e à sua capacidade de amar, porque feito à imagem e semelhança de Deus. Aqui, a temática do cuidado e do acolhimento é realçada.

Duração: 15 minutos finais de uma aula, para a visualização do vídeo sugerido, reflexão sobre o mesmo e explicação da dinâmica; e outra aula para a partilha das experiências dos alunos.

* <https://www.youtube.com/watch?v=aYfkWY41FQ>

Tabela 32 – Dinâmica 9, Ver Deus no Rosto do Outro.

À DESCOBERTA DOS DIREITOS HUMANOS

Objetivo: Introduzir os conceitos básicos dos direitos humanos e relacioná-los com situações do quotidiano.

Descrição: O professor escreve em cartões diferentes direitos humanos. Os alunos são divididos em grupo e, a cada grupo, entrega-se um dos cartões. Cada grupo discute o significado do direito apresentado e elabora exemplos práticos de como esse direito pode ser exercido, ou violado, no dia a dia. Em seguida, cada grupo apresenta as suas conclusões à turma, promovendo a discussão coletiva sobre a importância desses direitos, na vida de todos. Recomenda-se a realização desta dinâmica, após os alunos terem abordado o ser humano dotado de direitos e de deveres reconhecidos pela sociedade. *

Duração: duas aulas de EMRC – uma para os alunos refletirem e discutirem o significado do direito que lhe foi apresentado, e na aula seguinte cada grupo apresenta as suas conclusões à turma.

* Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Programa de Educação Moral e Religiosas Católica* (Moscavide: SNEC, 2014).

Tabela 33 – Dinâmica 10, À Descoberta dos Direitos Humanos.

FAZER O BEM SEM OLHAR A QUEM

Objetivo: Incentivar a prática de atos de bondade, de forma espontânea e desinteressada, independentemente do reconhecimento e de quem é o recetor.

Descrição: O professor distribui, aleatoriamente, envelopes fechados com cartões que contêm uma “missão” para ser colocada em prática durante a semana. O aluno deverá realizar o ato de forma discreta e sem se identificar. Na aula seguinte, cada aluno é convidado a partilhar como se sentiu ao cumprir a sua missão e o impacto nos colegas beneficiados. O cuidado e a gratuidade, experienciados através de gestos de solidariedade, são valores abordados na UL1, em que se destaca que a rutura com o egoísmo e a vivência do amor permitem o crescimento saudável e a realização plena da pessoa.*

Duração: duas aulas, em semanas diferentes (uma aula para entregar as missões e explicar o objetivo da dinâmica e outra para partilha e reflexão).

* Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Programa de Educação Moral e Religiosas Católica* (Moscavide: SNEC, 2014).

Tabela 34 – Dinâmica 11, Fazer o Bem Sem Olhar a Quem .

A TEIA DA FRATERNIDADE

Objetivos: Promover o sentimento de união e demonstrar como cada aluno é parte integrante de uma comunidade.

Descrição: Formar um círculo com os alunos e entregar um novelo de lã ao primeiro aluno. Esse aluno segura o novelo e uma ponta do mesmo e, antes de lançar o novelo para outro aluno, diz três qualidades a seu respeito. O aluno que receber o novelo, repete o processo, segurando parte do fio, antes de lançar o novelo para outro colega. No final da dinâmica, a teia formada simboliza a conexão e o apoio mútuo que existe na turma, reforçando a ideia de fraternidade. A Teia da Fraternidade poderá ser implementada sempre que o professor identificar a necessidade de reforçar a importância da união e da convivência entre os alunos, promovendo e valorizando as relações humanas.

Duração: um tempo letivo.

Tabela 35 – Dinâmica 12, A Teia da Fraternidade.

COLOCAR OS TALENTOS AO SERVIÇO DO OUTRO

Objetivo: Promover o cuidado e o amor ao próximo, principalmente com os mais vulneráveis.

Descrição: Organizar uma visita a uma instituição local, de caridade ou de solidariedade social. Antecipadamente, o professor explica aos alunos que Deus dá a todos qualidades e capacidades, que devemos colocar ao serviço dos outros. Antes da visita, os alunos reúnem-se em sala de aula para criar materiais de apoio (cartões com mensagens de esperança, desenhos, poemas, e outras criações), organizados numa caixa, para serem entregues na instituição. Na aula seguinte à visita, deverá promover-se uma conversa em grupo, na qual os alunos possam partilhar como a experiência os afetou. Sugere-se que esta atividade seja desenvolvida aquando da abordagem das organizações locais que lutam pela construção de um mundo onde todos tenham condições de existência dignas.* Neste contexto, pretende-se que os alunos compreendam que, individualmente ou em grupo, também se podem mobilizar e organizar para fazer a diferença.

Duração: uma aula para a explicação da dinâmica e para a criação dos materiais de apoio a entregar à instituição; uma manhã ou uma tarde destinada à visita à instituição, cuja realização deverá ser previamente articulada com os professores de outras disciplinas, que se voluntariem a acompanhar a turma.

* Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Programa de Educação Moral e Religiosas Católica* (Moscaide: SNEC, 2014).

Tabela 36 – Dinâmica 13, Colocar os Talentos ao Serviço do Outro (atividade realizada fora da sala de aula).

MISSÃO DAR +

Objetivos: Promover o envolvimento e a integração da escola com a comunidade e incentivar a participação ativa dos alunos, em projetos que contribuam para o bem-estar coletivo.

Descrição: Recorrendo a apoios das Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, ou mediante parcerias institucionais, planear e executar projetos que aproximem a escola e promovam a sua interação com a comunidade envolvente. As missões podem assumir diversas formas, tais como: Projetos de voluntariado a grupos vulneráveis; Campanhas comunitárias de sensibilização, angariação de donativos, ou eventos que incentivem a colaboração e a responsabilidade social; Ações de recuperação e preservação, que envolvam a limpeza, revitalização ou preservação de espaços públicos. Considera-se oportuno que esta atividade se enquadre no momento em que se abordam as dimensões da pessoa humana, nomeadamente a dimensão social,* e após a análise e reflexão do vídeo: “Volunteer your time”,** levando os alunos a reconhecer que também eles, individualmente ou em grupo, podem assumir um papel ativo na transformação da comunidade. Esta dinâmica será desenvolvida ao longo do ano letivo, através de ações pontuais, planeadas em articulação com instituições parceiras, de acordo com a sua disponibilidade.

Duração: distribuída ao longo do ano letivo, em momentos a combinar com os parceiros envolvidos.

* Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã, Programa de Educação Moral e Religiosas Católica (Moscavide: SNEC, 2014).

** <https://www.youtube.com/watch?v=GxYkw5W3kGw>

Tabela 37 – Dinâmica 14, Missão Dar + (atividade realizada fora da sala de aula).

A ESCOLA HOJE CONVIDA

Objetivos: Promover a aproximação e o intercâmbio entre a escola e a comunidade e desenvolver o trabalho em equipa.

Descrição: Após a pesquisa de instituições presentes na comunidade onde a escola se insere, os alunos serão responsáveis por enviar um convite formal, seja por carta, ou por email, para uma instituição local, convidando-a a participar de um dia especial na escola. Sob a supervisão do professor, os alunos organizarão todo o programa do dia, que incluirá atividades diversas e momentos de confraternização, que poderá terminar com um lanche, celebrando a parceria entre a escola e a instituição convidada. Inserida no âmbito da ULI, esta dinâmica pretende valorizar a importância das relações interpessoais e o papel de cada um na construção de uma comunidade mais solidária e participativa.

Duração: indica-se o fim do 1º período para início da dinâmica. A realização do encontro com a instituição, poderá ocorrer no final do 2º período, dependendo da disponibilidade institucional.

Tabela 38 – Dinâmica 15, A Escola Hoje Convida (atividade realizada fora da sala de aula).

Conclusão

A profunda ligação entre a prática educativa e a promoção de valores humanos, evidencia que a educação é muito mais do que a simples transmissão de conhecimentos e que, para além da educação formal, a escola deve ser responsável por um processo educativo que valorize diferentes competências. O cuidado com o outro, tal como proposto pelos ensinamentos cristãos, é uma prática expressa em ações de amor, que visam melhorar a vida do próximo. Este compromisso solidário deve ser promovido em contexto escolar, lugar onde se tecem uma imensidão de relações interpessoais, e onde a educação para os valores deve colocá-los no centro da ação pedagógica, promovendo uma educação que transcende a priorização do domínio cognitivo dos alunos.

A disciplina de EMRC, ao abordar a dimensão espiritual como parte intrínseca da pessoa humana, e tão importante como todas as outras dimensões, permite enaltecer as capacidades, as atitudes e os valores, fundamentais para a estruturação da personalidade, da conduta e do carácter de cada aluno. Em consonância com isso, a prática de EMRC assume um papel crucial, não apenas como um espaço de aprendizagem dos valores evangélicos, mas também como meio de formar crianças e jovens conscientes e comprometidos com a construção de um mundo mais fraterno e solidário.

A proposta de educação humanista deve ser vivenciada no dia a dia de cada aluno, tal como a reflexão sobre o cuidado, a compaixão e a consciência da vulnerabilidade humana, que permeia a mensagem cristã, desafiando os alunos a descentrarem-se de si e a abraçarem a responsabilidade de, à semelhança de Jesus Cristo, saber ver no outro o seu próximo. Por isto, a disciplina de EMRC apresenta-se como o ambiente propício à construção da formação integral dos alunos.

Nos tempos atuais, em que facilmente nos apercebemos da crescente indiferença nas relações humanas, parece-nos crucial que a EMRC assuma um papel fundamental na promoção de valores como o respeito, a generosidade e a atenção genuína ao outro. Mas a verdadeira prática do cuidado vai além de gestos superficiais. Implica a escuta atenta, o acolhimento sem condições, um amor desinteressado. Ao sensibilizar os alunos para a sua própria vulnerabilidade, e para o poder transformador do amor, a EMRC deverá mostrar

que o cuidado com o outro não é apenas um ideal distante, mas algo ao alcance de todos, tornando-se numa ferramenta essencial que levarão para a vida.

O docente de EMRC poderá ter um papel transformador, ao ajudar a reconstruir relações, restaurar a dignidade e oferecer esperança. Não deverá ser só um veiculador de conhecimentos, mas também um facilitador de processos humanos e espirituais, criando um espaço seguro, onde os alunos possam expressar livremente as suas emoções e que, através de um olhar acolhedor, possa ensinar valores que possam vir a ser ferramentas concretas para lidar com a realidade desafiadora em que vivem. Ao incentivar a edificar um projeto de vida baseado na esperança e no bem comum, assume aqui uma dupla função: ser responsável por uma proposta de mudança, assente na necessidade de compromisso de crianças e jovens, em colocar o amor em ação, mediante uma caridade ativa; e, por outro lado, ser ele próprio um cuidador, promovendo um espaço de diálogo e de escuta, onde os alunos se sintam confortáveis e seguros para partilhar as suas vivências e desassossegos.

Em qualquer contexto educativo, mas principalmente naqueles que experienciam carências de várias ordens, como pudemos vivenciar na EBDG, o olhar atento do professor pode fazer a diferença e ter implicações na vida dos alunos, fazendo ressaltar a vulnerabilidade de tantos deles. Mais do que palavras, os alunos inspiram-se em exemplos. A coerência entre o que o professor ensina e o que pratica, fá-los perceber que os valores cristãos podem transformar realidades. Nos ambientes escolares, particularmente naqueles que fazem parte do programa TEIP, têm a missão de tornar visível o amor de Deus, através da educação e do acolhimento. Sabendo que não poderá alterar todas as circunstâncias externas, pode ser uma luz que auxilia os alunos a encontrar o sentido da vida, cultivando a esperança e proporcionando um espaço que os acolha e que os escute.

É no espaço plural que é a escola, que a disciplina de EMRC se situa, devendo apresentar-se como o palco onde o altruísmo deve ser encorajado, onde o cuidado com o outro faz sentido acontecer, onde o reconhecimento da alteridade os desafie a edificar um mundo mais fraterno.

A UL1 - A Pessoa Humana” - lecionada ao 6.º ano de escolaridade, pareceu-nos ser uma excelente base pedagógica para introduzir os alunos ao valor do cuidado,

permitindo que reflitam sobre o valor intrínseco da vida humana. O respeito pela dignidade humana deve ser o centro de todas as práticas educativas, com a missão de fortalecer a dimensão espiritual de cada aluno.

Como se poderá tornar isto possível? Criando ambientes de acolhimento e que estimulem a empatia, mediante o diálogo e a auscultação das preocupações dos alunos, possibilitando a partilha das suas vivências e experiências de vida, sem receio de julgamento, permitindo que exteriorizem os seus desassossegos, incentivando-os a realizar pequenos gestos que possam vir a transformar-se em projetos de solidariedade, dentro das suas comunidades, fazendo do cuidado uma missão.

Ao interpelarmos os alunos a descentrarem-se e a olhar para além de si mesmos, proporcionamos que desenvolvam a capacidade de ouvir e de responder às necessidades daqueles que estão em situações de maior fragilidade. Essa capacidade de olhar para o outro, com empatia e compaixão, está no cerne do cristianismo, e é esse o princípio que deve guiar as suas ações e relações com o próximo, que é todo aquele que se cruza no seu caminho. É esta perspetiva cristã que fundamenta a EMRC, tornando-a no lugar onde o cuidado se faz acontecer.

Bibliografia

Fontes e Documentos

Agrupamento de Escolas D. Dinis. Acedido a 14 de maio de 2023.

[https://aeddinislisboa.wixsite.com > aeddinis.](https://aeddinislisboa.wixsite.com/aeddinis)

Bíblia Sagrada. Lisboa, Fátima: Difusora Bíblica, 2006.

Carvalho, C. (Coord.). *Estou contigo!* Manual do Aluno – Educação Moral e Religiosa Católica – 6º Ano do Ensino Básico, Moscavide: SNEC, 2015.

Conferência Episcopal Portuguesa. «Educação Moral e Religiosa Católica – Um valioso contributo para a formação da personalidade». Acedido a 29 de dezembro de 2024.

<https://www.conferenciaepiscopal.pt/v1/educacao-moral-e-religiosa-catolica-um-valioso-contributo-para-a-formacao-da-personalidade/>

Conselho Pontifício «Justiça e Paz». *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*. Cascais: Principia, 2022.

Diário da República nº. 99/2013. «Decreto-Lei nº. 70/2013». Acedido a 24 de setembro de 2024. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/70-2013-261111>.

Dicionário Bíblico. «Significado bíblico, etimologia e origem». Acedido a 19 de agosto de 2024. <https://dicionariobiblico.org>.

Dicionário da Língua Portuguesa. Acedido a 19 de agosto de 2024.

<https://dicionario.acad-ciencias.pt>.

Direção-Geral da Educação. «Aprendizagens Essenciais». Acedido a 2 de dezembro de 2024. <https://www.dge.mec.pt/educacao-moral-e-religiosa>.

Direção Geral do Património Cultural. «Bairro dos Lóios». Acedido a 3 de janeiro de 2024. http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=29302.

Fundação Francisco Manuel dos Santos. «Pordata». Acedido a 14 de dezembro de 2023. www.pordata.pt.

Instituto Nacional de Estatística. «Censos de 2021». Acedido a 14 de dezembro de 2023. <https://censos.ine.pt>.

Ministério da Educação. «Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória».

Acedido a 2 de dezembro de 2024.

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Papa Bento XVI. *Carta Encíclica Deus caritas est*. Estoril: Princípiã, 2006.

Papa Francisco. *Carta Encíclica Laudato si*. Prior Velho: Paulinas, 2015.

_____. *Carta Encíclica Fratelli Tutti*. Vaticano: Tipografia Vaticana, 2020.

_____. «Pacto Educativo Global». Acedido a 15 de fevereiro de 2025.

<https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/vademecum-portuges.pdf>.

Papa João Paulo II. «Discursos 1979 Setembro». Acedido a 13 de setembro de 2025.

<https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1979/september.index.html>.

Secretariado Nacional da Educação Cristã. *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*. Moscavide: SNEC, 2014.

Tribunal Constitucional. «Acórdão nº. 174/93». Acedido a 24 de setembro de 2024.

<https://www.tribunalconstitucional.pt/tc/acordaos/19930174.html>.

Estudos e Ensaios

Abignente, Donatella e José Manuel Pereira de Almeida. *Cuidar do Outro*. Lisboa: Editorial Cáritas, 2015.

Almeida, José Manuel Pereira de. «O ser humano: dimensão ética e direito à dignidade». *Didaskalia* 38, nº 1 (2008): 257-265. <https://doi.org/10.34632/didaskalia.2008.1869>.

Amado, Carolina. «Chelas é o sítio onde os filhos do bairro se reúnem para defender uma identidade». Acedido a 30 de janeiro de 2024.

<https://www.publico.pt/2021/06/07/p3/noticia/chelas-sitio-onde-filhos-bairro-unem-defender-identidade-1965276>.

Amado, João et al. «O lugar da afectividade na Relação Pedagógica. Contributos para a Formação de Professores». *Sísifo . Revista de Ciências da Educação* 8 (2009): 75-86.

Ambrósio, Juan F. 2002. «As religiões na escola». *Revista Lusófona de Ciência das Religiões* Ano I, nº 2 (2022): 59-63.

Baptista, Isabel. «Educação, cidadania e transcendência». *Revista Portuguesa de Investigação Educacional* 4 (2005): 101-109.

<https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2005.3224>.

_____. «O princípio moral e intelectual da hospitalidade como paradigma pedagógico-social». *Revista Portuguesa de Investigação Educacional* 29 (2025): 1-12.

<https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2025.17554>.

Bianchi, Enzo. «Jesus, narrativa da misericórdia de Deus». *Humanística e Teologia* 37, nº 1 (2016): 19-28. <https://doi.org/10.34632/humanisticaeteologia.2016.9329>.

Carlos, Erenildo e Otávio Rubino dos Santos. «A análise arqueológica do discurso e a questão do cuidado com o outro: reflexões e possibilidades educativas que se manifestam em um modo de vida». *Acta Scientiarum: Education* 46, nº 10 (outubro 2024).

<https://doi.org/10.4025/actascieduc.v46i1.65630>.

_____. «Pastoral juvenil e diálogo entre carismas: a fé no itinerário educativo: Escolas Católicas e EMRC». *Theologica* 47, nº 1 (2012): 125-133.

<https://doi.org/10.34632/theologica.2012.2226>.

Carvalho, Luísa Serrano de. «O sentido do que aprendo». *Revista Portuguesa de Investigação Educacional* 20 (2021):206-224.

<https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2020.9691>.

Cunha, Jorge. «Ética teológica da ação social da Igreja». *Humanística e Teologia* 39, nº 1 (2018): 133-145. <https://doi.org/10.34632/humanisticaeteologia.2018.9439>.

Duque, João Manuel. *O Próximo e a Comunidade: Breve leitura da Fratelli Tutti*. Argumento. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2021.

Galego, Fábio Pires. «Cidade e Fragmentação. Plano de Urbanização de Chelas». Acedido a 03/01/24. <https://1library.org/article/plano-de-urbaniza%C3%A7%C3%A3o-de-chelas-cidade-e-fragmenta%C3%A7%C3%A3o.yne271py>.

Ilharco, Fernando. *A Sociedade do Cuidado*. Lisboa: UCP Editora, 2021.

Latorre, Antonio. *La investigación-acción, Conocer y cambiar la práctica educativa*. Barcelona: Editorial Graó, 2005.

Lefrançois, Guy R.. *Teorias da aprendizagem*. Traduzido por Vera Magyar. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

Levinas, Emmanuel. *Totalidade e Infinito*. Lisboa: Edições 70, 2020.

Reimão, Cassiano. «Afectividade e alteridade». *Didaskalia* 35, 1-2 (2005): 555-567. <https://doi.org/10.34632/didaskalia.2005.1709>.

Roldão, Maria do Céu e Sílvia de Almeida. *Gestão Curricular: para a autonomia das escolas e professores*. Direção Geral da Educação, 2018.

Secretariado Nacional de Educação Cristã. *Diretório Geral da Catequese* 73, 2. Fórum de EMRC. Lisboa: SNEC, (2005).

Sprinthall, Norman A. e R.C. Sprinthall. *Psicologia Educacional: Uma abordagem desenvolvimentista*. Lisboa: McGraw-Hill, 1999.

Teixeira, Alfredo. *Religião na sociedade portuguesa*. Ensaios da Fundação. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2019.

Teixeira, Rui Jorge. «A Educação Moral e Religiosa Católica no sistema educativo português, Enquadramento legal e evolução programática (2001-2018)». Acedido a 2 de dezembro de 2024.

<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/150543/2/631867.pdf>.

ANEXOS



Anexo 1 – Escola Básica Damião de Góis



Anexo 2 – Logotipo da Associação “Chelas é o sítio”

Anexo 3 – Ficha de caracterização do aluno

Ficha de caracterização do(a) aluno(a)

1. Dados pessoais

Nome: _____

Escola: _____ Ano: _____ Turma: _____ N°: _____

Idade: _____ Data de nascimento: _____ / _____ / _____

Nacionalidade: _____

Residência: _____ Freguesia: _____

2. Dados familiares

Com quem vivo?			
Parentesco	Idade	Grau de instrução	Profissão

Onde costumava estudar? _____

Tens computador? _____

3. Vida escolar

Gostas da escola? Sim Não

O que mais gostas na escola? _____

E o que menos gostas? _____

Qual a tua disciplina preferida? _____

E qual a disciplina que menos gostas? _____

Se dependesse de ti continuarias a estudar? _____

Que profissão gostarias de exercer? _____

4. Vivência em grupos

Fazes parte de algum grupo? _____

Desportivo

Musical

Outro Qual? _____

5. Tempos livres

O que mais gostas de fazer nos tempos livres?

6. Vivência da fé

Frequentas a Catequese? Sim Não

Pertences aos Escuteiros? Sim Não

Participas na Missa? Sim Não

7. Frequência na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica

Porque escolheste inscrever-te na disciplina de EMRC? _____

Que importância poderá ter a disciplina de EMRC na tua vida? _____

Anexo 4 – Sopa de letras



ATIVIDADE 1

Localiza na sopa de letras palavras identificadoras de características da Pessoa Humana.

X C Q I O B Ç A U B N O
Z M E G A U G N I L R B
U Ç Ê P T V Ç N C T B S
A I C N Ê G I L E T N I
R N O A M A R Q N G E N
A I M S G L R A S R A B
N K U D H Z E Ê U O L E
C A N F J X T S M G Ç N
O Ç I L S O H D I Ç Q O
A I C N Ê I C S N O C Y
E D A D R E B I L K O T
J G R G O I S T A L I Ê
A U T O N O M I A O T G





<https://www.youtube.com/watch?v=GxYkw5W3kGw>

Anexo 5 – Vídeo “Volunteer your time”.



<https://www.youtube.com/watch?v=aYfkwY41FQ&t=2s>

Anexo 6 – Vídeo “Vou comer com Deus”.



<https://ensina.rtp.pt/artigo/o-que-e-a-declaracao-universal-dos-direitos-humanos/>

Anexo 7 - Vídeo: “O que é a Declaração Universal dos Direitos Humanos”.



Anexo 8 - Vídeo: “O que faria se visse essa menina na rua?” – UNICEF.

<https://www.youtube.com/watch?v=1kRSuFBZm3U>

Anexo 9 - Questionário sobre o vídeo: “O que faria se visse essa menina na rua?”

Nome: _____ Ano: _____ Turma: _____

Após o visionamento do vídeo da UNICEF - “O que faria se visse esta menina na rua?”, indica quais as afirmações corretas:

1. Na primeira parte do vídeo, Anano está sozinha na rua. As pessoas param porque:

- a) uma criança não deverá estar sozinha na rua, sem a companhia de um adulto
- b) Anano está a pedir ajuda
- c) percebem que Anano está com fome
- d) Anano pede uma informação

2. Na primeira parte do vídeo, as pessoas oferecem-se para ajudar Anano porque:

- a) querem mostrar que são bondosas
- b) Anano chama cada pessoa que passa
- c) devemos ajudar quem está sozinho
- d) ela é menor e um menor deve ser protegido

3. Na segunda parte do vídeo, e após a transformação de Anano, as pessoas:

- a) param para lhe oferecer ajuda
- b) ignoram-na devido ao seu aspeto
- c) sorriem mas seguem o seu caminho
- d) pensam que ela está à espera dos pais e por isso não vão ter com ela

4. Anano sofreu uma transformação para:

- a) se mascarar de uma pessoa diferente do que ela era
- b) assustar as pessoas
- c) mostrar que há pessoas que são discriminadas
- d) as pessoas terem pena dela

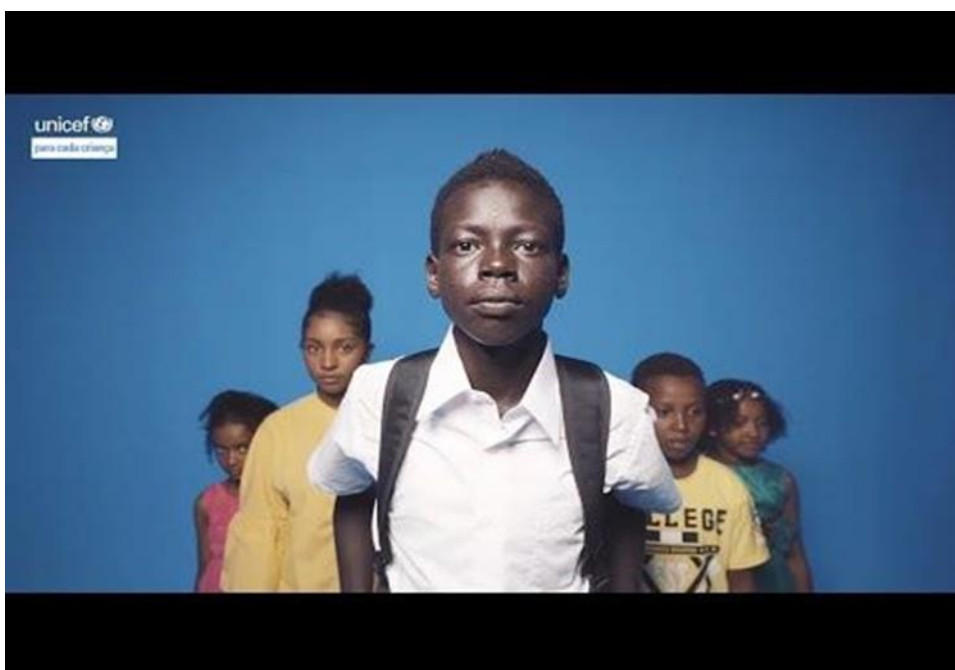
5. Através do vídeo, podemos perceber que:

- a) independentemente da nossa aparência, todos somos respeitados
- b) as pessoas ajudam mais as crianças do que os adultos
- c) as crianças, por serem menores, recebem mais atenção
- d) ainda há quem não respeite os direitos das crianças



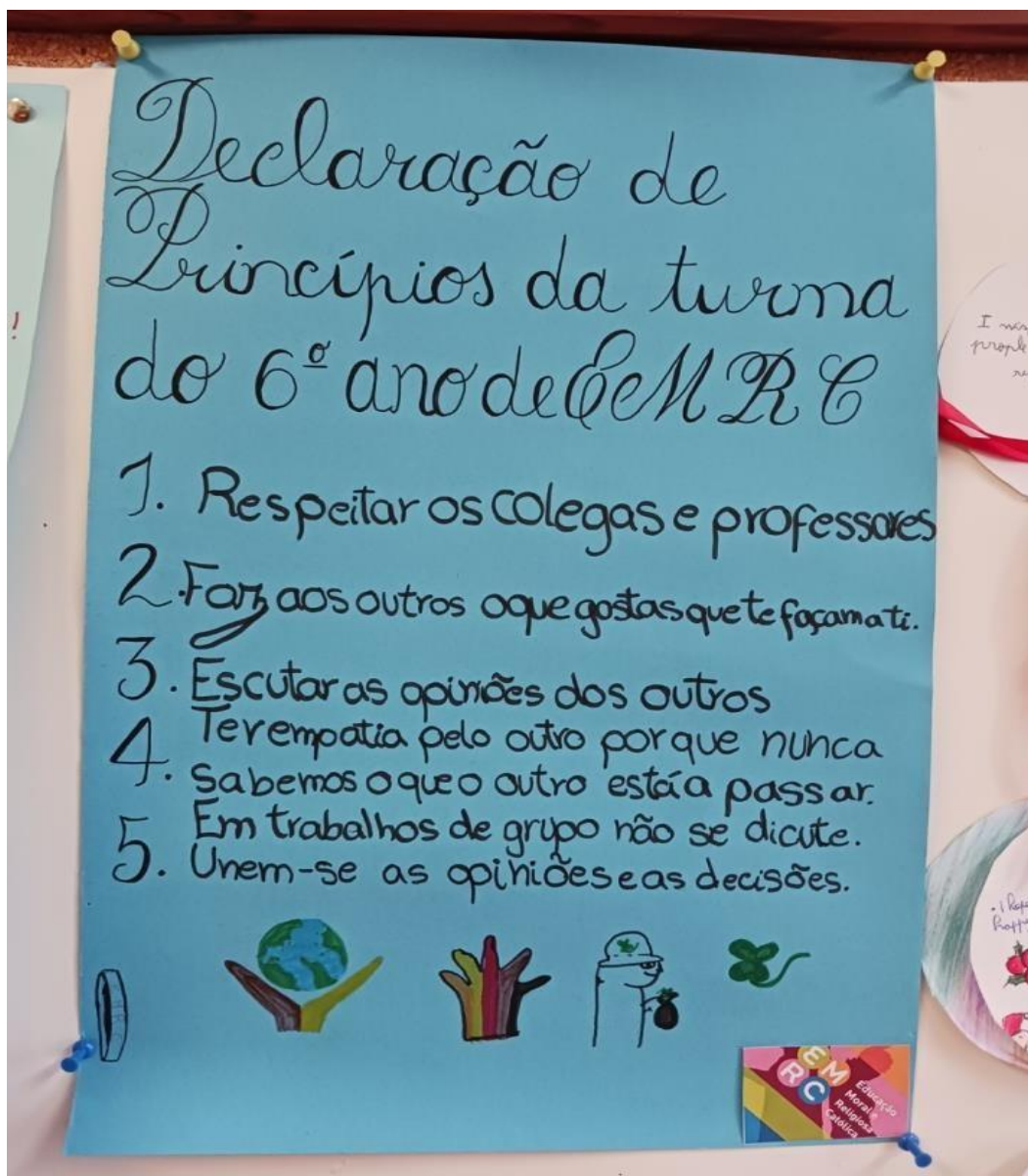
<https://www.youtube.com/watch?v=9uZ8TDhq7vE>

Anexo 10 – Vídeo “Gentileza gera gentileza”.



<https://www.youtube.com/watch?v=FI262NOJq40>

Anexo 11 – Vídeo da UNICEF: “Para cada criança todos os direitos”.



Anexo 12 - Cartaz elaborado pelos alunos, com a Declaração de Princípios da Turma do 6ª ano de EMRC.

Anexo 13 - Ficha de trabalho : “Somos o que damos”.

SOMOS O QUE DAMOS



Nomes dos elementos do grupo:

Nome do projeto:

- 1 – O grupo deve começar por identificar uma ou mais necessidades, e/ou problemas, que existam na localidade onde se encontra a escola.
- 2 – Após refletirem em grupo, e partilharem ideias, devem apresentar uma ou mais propostas que permitam combater a/as necessidades ou o/os problemas identificados.
- 3 – Por fim, devem pensar numa estratégia para colocar em prática as vossas propostas.
- 4 – Não se esqueçam dos talentos de cada elemento do grupo. Eles podem ser valiosos para o projeto que pensaram.
- 5 – Depois de concluído o projeto, o grupo deverá apresentá-lo à turma.

Bom trabalho!



<https://www.youtube.com/watch?v=YbZppsw5pjw>

Anexo 14 - “A maior lição do mundo” – parte 2.

Anexo 15 – Ficha de consolidação Unidade Letiva 1



Ano letivo 2023-2024

Nome: _____

Turma: _____ Data: 12/12/2023 Classif. _____

Unidade Letiva 1: A Pessoa Humana – Correção

1. Assinala com uma cruz (X) a resposta correta. [8 pontos]

A Pessoa Humana caracteriza-se pela sua:

- a) dimensão biológica
- b) dimensão biológica, social e espiritual
- c) dimensão espiritual
- d) dimensão social

2. Completa a frase com a alínea correta: [8 pontos]

Um dos aspetos que **distingue o ser humano de todas as outras espécies** é a sua capacidade de **distinguir o bem do mal**.

- a) nascer, reproduzir-se e morrer
- b) distinguir o bem do mal**
- c) organizar-se em grupo
- d) respirar

3. Faz a correspondência correta: [9 pontos – 3 pontos cada]

O ser humano é o único ser que tem a capacidade de reprodução
Todos os seres vivos têm a capacidade de estabelecer relação com os outros
A palavra “pessoa” designa a capacidade de relacionar-se com Deus

4. Ser pessoa é ser livre. Mas liberdade não significa cada um fazer o que quer. Pelo facto de sermos pessoas, todos somos portadores de direitos e de deveres. Refere um direito e um dever que consideres importante enquanto pessoa que és. [4 pontos – 2 pontos cada]

Direito: Exemplo - **dignidade, educação, bem estar.**

Dever: Exemplo - **respeitar o outro, ser justo, não discriminar.**

5. Assinala cada uma das seguintes afirmações com V (verdadeiro) ou F (falso) [18 pontos – 3 pontos cada]

A dimensão espiritual:

V a) permite que o ser humano pense e decida de acordo com princípios éticos

F b) dificulta o nosso relacionamento com Deus

F c) leva à destruição da obra do Criador

V d) permite a capacidade de amar

F e) permite aos animais procurarem a verdade

V f) consiste na capacidade de pensar, de amar, de tomar decisões livres e de agir sobre o mundo

6. O facto de tantas crianças sofrerem atentados contra a sua dignidade, a sociedade foi desenvolvendo mecanismos para a sua proteção e para o cumprimento efetivo dos seus direitos. Com este fim, em 1946 criou-se um organismo dedicado exclusivamente a atender as necessidades básicas das crianças no mundo. Qual o nome desse organismo?

[3 pontos]

Resposta: **UNICEF.**

7. Completa as frases com as seguintes palavras: **Total [18 pontos – 2 pontos cada]**

adultos, legislação, vivia, intervir, direitos, básicos, humanidade, reconhece-se, entidades.

Os direitos da criança são o resultado de uma conquista recente da história da **humanidade**. No passado não se reconheciam direitos específicos às crianças, por isso não havia qualquer **legislação** sobre o assunto. A criança dependia totalmente da vontade dos **adultos** com quem **vivia**.

Hoje **reconhece-se** à criança direitos próprios. Quando os seus **direitos básicos** não são respeitados pelos adultos, outras **entidades** podem e devem **intervir**.

8. Assinala com uma cruz (**X**), as **afirmações** corretas:

[12 pontos – 3 pontos cada]

Deus conhece-nos e chama cada um pelo seu nome, por isso:

X a) Relaciona-se com os seres humanos

b) Nunca entrou em contacto com a humanidade

X c) Comunica com o ser humano e propõe-lhe um novo estilo de vida

d) Não tem qualquer afinidade com o ser humano

Deus é amigo da humanidade, por isso:

X a) Indigna-se com a injustiça

b) Deseja que as pessoas sintam ódio pelos indivíduos mal intencionados e com mau carácter

c) Quando sentimos dificuldades deixa-nos sozinhos

X d) Estabelece uma relação única com cada pessoa

- 9.** A Convenção sobre os Direitos da Criança é um documento que refere quais são os direitos fundamentais das crianças e obriga os Estados a garantir a sua aplicação. Localiza na sopa de letras **quatro dos direitos das crianças**. [16 pontos - 4 pontos cada]

A S F P A R T E D U C A Ç Ã O N H N B N
D J I F G J K M B V X E X O I P K I G M U
E C B N S O B R E V I V Ê N C I A M R D I
M T R D Ç U H B M N Q S Ç V F R N B U
P D C A V B N H G T U D S C N K G M T
Q E T Y U I O P Ã S D F G H J U K L M D L
M B Ç Z L J G D A P R O T E Ç Ã O R P N
U N E R T Y Ã S D F G H J K L Ç Q E T X Z
W S X Ê P A R T I C I P A Ç Ã O J M H Y A

- 10.** Qual o significado do Natal? [4 pontos]

Resposta: Celebra-se o Nascimento de Jesus.

Bom trabalho!

PLANO DE AULA						
6º Ano	Unidade Letiva 1: A Pessoa Humana	Aula nº 1	Lição nº 2	Data: 26/09/2023		
Sumário: Preenchimento da ficha de caracterização do aluno. Dinâmica de grupo – «Quem é quem?»						
Aprendizagens essenciais: Conhecer o conceito de pessoa.						
DESCRITOR(ES)	DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	DURAÇÃO	AValiação FORMATIVA
Conhecedor/sabedor; Respeitador da diferença do outro.	Cultura cristã e visão cristã da vida.	Quem é uma pessoa: - Um ser irrepetível; - Um ser em relação com os outros.	Acolhimento e verificação de presenças		10´	
			Preenchimento da ficha de caracterização do aluno (An. 01) ;	Fichas de caracterização dos alunos (An. 01)	20´	
			Atividade: Realização da dinâmica de grupo: «Quem é quem?» (An. 02)	Caixa com cartões para a dinâmica: «Quem é quem?» (An. 02)	20´	Observação dos alunos: . interesse; . empenho; . participação; . motivação; . comportamento
Síntese da aula: Apesar das múltiplas diferenças existentes em todos os seres humanos, todos são pessoas e, por esse motivo, devemos respeitar a diferença.						

Anexo 16 – Plano de aula 1 (versão utilizada na PES).

PLANO DE AULA							
6º Ano	Unidade Letiva 1: A Pessoa Humana	Aula nº 2	Lição nº 3	Data: 03/10/2023			
Sumário: A Pessoa Humana. As características que nos distinguem dos outros seres vivos.							
Aprendizagens essenciais: Conhecer o conceito de pessoa e a sua etimologia.							
DESCRITOR(ES)	DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	DURAÇÃO	AValiação FORMATIVA	
Conhecedor/sabedor/culto /informado; Sistematizador/ organizador	Religião e experiência religiosa; Cultura cristã e visão cristã da vida; Ética e Moral.	As dimensões da pessoa humana: física, intelectual, moral, emocional, social, sexual e religiosa.	Acolhimento dos alunos; Sumário;	M.A. 14-15;	5´	Observação dos alunos: . atenção; . interesse;	
			Exposição de conceitos; leitura sequencial;		20´		. participação;
			Chuva de ideias sobre as dimensões da pessoa humana e registo das respostas no quadro;		15´		. comportamento;
			Promover a capacidade de síntese por parte dos alunos.		10´	. participação.	
Síntese da aula: São as dimensões social e espiritual da pessoa humana que distinguem o ser humano dos outros seres vivos.							

Anexo 17 – Plano de aula 2 (versão utilizada na PES).

PLANO DE AULA						
6º Ano	Unidade Letiva 1: A Pessoa Humana	Aula nº 3	Lição nº 4	Data: 10/10/2023		
Sumário: As dimensões da Pessoa Humana.						
Aprendizagens essenciais: Distinguir as diferentes dimensões da Pessoa: física, intelectual, moral, emocional, social e religiosa.						
DESCRIPTOR(ES)	DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	DURAÇÃO	AVALIAÇÃO FORMATIVA
Conhecedor/sabedor/culto/informado; Questionador; Participativo/colaborador.	Cultura cristã e visão cristã da vida; Ética e Moral.	Dimensões da Pessoa Humana: física; intelectual; moral e volitiva; emocional; social; sexual; religiosa.	Acolhimento dos alunos; Sumário; Introdução às dimensões da Pessoa Humana: diálogo com os alunos.	Quadro; Caderno diário;	5´	Observação dos alunos: . atenção; . interesse; . participação; .comportamento; . empenho; . entreaajuda; . atenção; . participação.
			Trabalho de pares: Sopa de letras.	Ficha – Sopa de Letras (An.03);	10´	
			Visionamento do vídeo: “Volunteer your time”; Análise e reflexão do vídeo: “Volunteer your time”.	Vídeo (An.04); Projetor e tela	20´	
			Síntese.		5´	
Síntese da aula: A pessoa caracteriza-se por diferentes dimensões: a biológica, a social e a espiritual.						

Anexo 18 – Plano de aula 3 (versão utilizada na PES).

PLANO DE AULA						
6º Ano	Unidade Letiva 1: A Pessoa Humana	Aula nº 4	Lição nº 5	Data: 17/10/2023		
Sumário: A linguagem como capacidade de comunicar do ser humano.						
Aprendizagens essenciais: Distinguir as diferentes dimensões da Pessoa: física, intelectual, moral, emocional, social e religiosa.						
DESCRITOR(ES)	DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	DURAÇÃO	AVALIAÇÃO FORMATIVA
Conhecedor/sabedor/culto/informado.	Religião e experiência religiosa; Cultura cristã e visão cristã da vida.	Dimensão religiosa (filiação divina e primado da criação; capacidade de se interrogar sobre a existência; capacidade de se abrir à transcendência)	Acolhimento dos alunos; Sumário.	Quadro; Caderno diário;	5'	Observação dos alunos: . atenção; . interesse; . participação; . atenção; . comportamento; . atenção.
			Leitura sequencial , por vários alunos, do texto <i>Kanimambo Calunga!</i> e realização da atividade de compreensão do texto ;	MA 19-20 Caderno diário	20'	
			Abordar outras formas de linguagem através da atividade proposta no manual ;	MA 21	15'	
			Visionamento do vídeo: Pai Nosso cantado em Swahili (An.05).	Projeter, (An.05);	5'	
		Síntese			5'	
Síntese: A capacidade de comunicar do ser humano faz-se através de diferentes formas de linguagem						

Anexo 19 – Plano de aula 4 (versão utilizada na PES).

PLANO DE AULA							
6º Ano	Unidade Letiva 1: A Pessoa Humana	Aula nº 5	Lição nº 6	Data: 24/10/2023			
Sumário: Nascemos para ser felizes. A autenticidade. Dizer sim ao chamamento de Deus.							
Aprendizagens essenciais: Identificar como elemento fulcral da mensagem cristã o carácter pessoal da relação de Deus com cada ser humano.							
DESCRITOR(ES)	DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	DURAÇÃO	AValiação FORMATIVA	
Conhecedor/sabedor/culto/informado; Respeitador da diferença do outro; Questionador.	Religião e experiência religiosa; Cultura cristã e visão cristã da vida; Ética e Moral.	A rutura com o egoísmo e a vivência do amor permitem o crescimento saudável e a realização plena da pessoa;	Acolhimento dos alunos; Sumário;	Quadro; Caderno diário;	5´	Observação dos alunos: . atenção; . comportamento;	
		A autenticidade (a coerência entre o que se é e o que se aparenta ser); A vocação da pessoa é a felicidade;	Leitura do diálogo entre Maria e Miguel e leitura do texto: “Pequenas e grandes coisas”; Diálogo com os alunos sobre os textos;	MA 28-29;	15´		. atenção; . interesse; .comportamento;
		O ser humano é dotado de direitos e de deveres, reconhecidos pela sociedade.	Visionamento e exploração do vídeo: “Vou comer com Deus” (An.06);	Projektor, (An.06);	15´		. atenção; . interesse; .comportamento;
			Visionamento e exploração do vídeo: “O que é a declaração universal dos direitos humanos?” (An.07);	Projektor, (An.07);	10´		. atenção; . interesse
		Síntese.			5´		
Síntese: Nascemos para ser felizes. É na autenticidade e na resposta ao chamamento de Deus que se encontra o caminho para ser feliz.							

Anexo 20 – Plano de aula 5 (versão utilizada na PES).

PLANO DE AULA						
6º Ano	Unidade Letiva 1: A Pessoa Humana	Aula nº 6	Lição nº 7	Data: 31/10/2023		
Sumário: Os direitos e deveres da Pessoa Humana. Os direitos da criança. O Dia de Todos os Santos.						
Aprendizagens essenciais: Interpretar o conceito de dignidade humana. Assumir os direitos fundamentais da pessoa e da criança.						
DESCRITOR(ES)	DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	DURAÇÃO	AValiação FORMATIVA
Conhecedor/sabedor/culto/informado; Questionador.	Religião e experiência religiosa; Cultura cristã e visão cristã da vida; Ética e Moral.	O ser humano é dotado de direitos e de deveres, reconhecidos pela sociedade: - a Declaração Universal dos Direitos do Homem; - A Convenção sobre os Direitos da Criança	Acolhimento dos alunos; Sumário;	Quadro; Caderno diário;	5´	Observação dos alunos: . atenção; . atenção; . comportamento; . interesse; . participação; . atenção; . comportamento; . interesse; . participação; . atenção; . interesse.
			Revisões da aula anterior;		5´	
			Visionamento de um vídeo da UNICEF – “O que faria se visse esta menina na rua?” (An. 08) , e realização de questionário sobre o vídeo (An. 09);	Projektor, (An. 08), questionário (An. 09);	15´	
			Leitura alternada do vídeo: “Pão por Deus em Portugal: uma tradição muito nossa!” (An. 10) ;	Projektor, (An. 10);	10´	
			Visualização do vídeo: “Dia de Todos os Santos – Pão por Deus- Halloween” (An. 11);	Projektor, (An. 11).	10´	
			Síntese		5´	
Síntese: Todo o ser humano é dotado de direitos e deveres. As crianças também têm direitos próprios, que não dependem da vontade dos adultos.						

Anexo 21 – Plano de aula 6 (versão utilizada na PES).

PLANO DE AULA						
6º Ano	Unidade Letiva 1: A Pessoa Humana	Aula nº 7	Lição nº 8	Data: 07/11/2023		
<p>Sumário: Trabalho de grupo sobre a gentileza.</p> <p>Aprendizagens essenciais: Interpretar o conceito de dignidade humana; reconhecer a igual dignidade de todo o ser humano; comprometer-se na construção fraterna e promover o bem comum e o cuidado do outro.</p>						
DESCRITOR(ES)	DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	DURAÇÃO	AValiação FORMATIVA
Conhecedor/sabedor/culto/informado; Respeitador da diferença do outro; Participativo/colaborador; Responsável/autônomo.	Cultura cristã e visão cristã da vida; Ética e Moral.	- A dimensão moral, emocional e social; - A rutura com o egoísmo e a vivência do amor permitem o crescimento saudável e a realização plena da pessoa.	Acolhimento dos alunos; Sumário; Trabalho de grupo: pesquisa e realização de cartolinas com ilustrações e frases de diferentes personalidades mundiais sobre o tema: “Gentileza para Todos” .	Quadro; Caderno diário; Cartolinas, canetas, cola, tesoura e recortes de frases sobre a gentileza (An.12 e An.13) .	5´ 45´	Observação dos alunos: . comportamento; . interesse; . participação; . autonomia; . trabalho colaborativo; . entreatajuda.
<p>Síntese: A rutura com o egoísmo permite a construção fraterna e a promoção do cuidado com o outro.</p>						

Anexo 22 – Plano de aula 7 (versão utilizada na PES)

PLANO DE AULA						
6º Ano	Unidade Letiva 1: A Pessoa Humana	Aula nº 8	Lição nº 9	Data: 14/11/2023		
<p>Sumário: Atividade sobre a semana da gentileza.</p> <p>Aprendizagens essenciais: Interpretar o conceito de dignidade humana; reconhecer a igual dignidade de todo o ser humano; comprometer-se na construção fraterna e promover o bem comum e o cuidado do outro.</p>						
DESCRITOR(ES)	DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	DURAÇÃO	AVALIAÇÃO FORMATIVA
Conhecedor/sabedor/culto/informado; Respeitador da diferença do outro; Participativo/colaborador; Responsável/autônomo.	Cultura cristã e visão cristã da vida; Ética e Moral	- A dimensão moral, emocional e social; - A rutura com o egoísmo e a vivência do amor permitem o crescimento saudável e a realização plena da pessoa.	Acolhimento dos alunos; Sumário;	Quadro; giz; caderno diário; Cartolinas, canetas, cola, tesoura; rebuçados; recortes de frases sobre a gentileza (An.15).	5'	Observação dos alunos: . comportamento; . interesse; . participação; . autonomia; . trabalho colaborativo; . entreatajuda.
			Visionamento de um vídeo: “Gentileza gera gentileza” (An.14);		10'	
			Trabalho de grupo: Ilustração das caixas da gentileza (An.15) e distribuição das caixas por alguns pontos da escola.		30'	
			Síntese		5'	
<p>Síntese: A rutura com o egoísmo permite a construção fraterna e a promoção do cuidado com o outro.</p>						

Anexo 23 – Plano de aula 8 (versão utilizada na PES).

PLANO DE AULA						
6º Ano	Unidade Letiva 1: A Pessoa Humana	Aula nº 9	Lição nº 10	Data: 21/11/2023		
Sumário: Visita de estudo ao Santuário de Fátima e às Grutas da Moeda.						
Aprendizagens essenciais: Distinguir as diferentes dimensões da pessoa: física, intelectual, moral, emocional, social e religiosa.						
DESCRITOR(ES)	DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	DURAÇÃO	AVALIAÇÃO FORMATIVA
Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado; Indagador/investigador; Participativo/ colaborador Responsável/ autónomo;	Religião e experiência religiosa; Cultura cristã e visão cristã da vida; Ética e Moral.	- Deus estabelece com todos uma relação pessoal.	Visita de estudo ao Santuário de Fátima e às Grutas da Moeda.	Autocarros.	Todo o dia.	Observação dos alunos: . atenção; . comportamento; . interesse; . participação; . autonomia; . responsabilidade; . atitude e valores.
Síntese: Visita de estudo ao Santuário de Fátima e às Grutas da Moeda.						

Anexo 24 – Plano de aula 9 (versão utilizada na PES)

PLANO DE AULA						
6º Ano	Unidade Letiva 1: A Pessoa Humana	Aula nº 10	Lição nº 11	Data: 28/11/2023		
<p>Sumário: Os Direitos da Criança. Organizações de apoio à Pessoa. Deus estabelece com o Homem uma relação pessoal.</p> <p>Aprendizagens essenciais: Assumir os direitos fundamentais da pessoa e da criança; Descobrir as organizações que trabalham pela promoção da dignidade humana; Identificar como elemento fulcral da mensagem cristã o caráter pessoal da relação de Deus com cada ser humano.</p>						
DESCRITOR(ES)	DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	DURAÇÃO	AValiação FORMATIVA
Respeitador da diferença do outro; Participativo/ colaborador; Cuidador de si e do outro.	Cultura cristã e visão cristã da vida; Ética e Moral.	- O ser humano é dotado de direitos e deveres reconhecidos pela sociedade (A Convenção sobre os Direitos da Criança);	Acolhimento dos alunos; Sumário;	Quadro, giz, caderno diário;	5´	
		- Organizações que lutam pela construção de um mundo onde todos tenham condições de existência dignas;	Visionamento de um vídeo: “Para cada criança, todos os direitos” – UNICEF (An.14) e diálogo com os alunos sobre o vídeo;	Projeter, An.14;	10´	Observação dos alunos: . atenção; . interesse; . participação;
		- Deus quer estabelecer com todos uma relação pessoal.	Trabalho de grupo: Elaboração de um cartaz com a Declaração de Princípios da Turma de EMRC (An.15)	Cartolina, canetas.	25´	. comportamento; . participação; . trabalho colaborativo; . entreatajuda; . atitudes e valores.
			Breve conversa com os alunos sobre a presença de Deus na vida humana.		5´	. atenção; . participação; . interesse.
		Síntese			5´	
Síntese: Todo o ser humano tem direitos, existindo organizações que defendem uma existência digna. Deus quer estabelecer com cada ser humano uma relação pessoal.						

Anexo 25 – Plano de aula 10 (versão utilizada na PES).

PLANO DE AULA							
6º Ano	Unidade Letiva 1: A Pessoa Humana	Aula nº 11	Lição nº 12	Data: 05/12/2023			
<p>Sumário: O Advento e o Natal.</p> <p>Aprendizagens essenciais: Reconhecer o Advento como tempo de preparação para o Natal; Saber que o Natal é a celebração do Nascimento de Jesus e a realização da esperança cristã.</p>							
DESCRIPTOR(ES)	DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	DURAÇÃO	AVALIAÇÃO FORMATIVA	
Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado; Questionador; Comunicador.	Religião e experiência religiosa; Cultura cristã e visão cristã da vida.	- O Advento como tempo de espera e de esperança; - Jesus veio para nos salvar.	Acolhimento dos alunos; Sumário;	Quadro, giz, caderno diário;	5'	Observação dos alunos: . atenção; . interesse; . comportamento; . participação;	
			Conversa com os alunos sobre o significado do Advento;		10'		
			Visionamento de um vídeo - “O Nascimento de Jesus” (An.16) e diálogo com os alunos sobre o vídeo;	Projetor, (An.16);	15'		. atenção; . interesse; . participação;
			Trabalho de grupo: Conclusão do cartaz com a Declaração de Princípios da Turma de EMRC (An.15);	Cartolina, canetas.	15'		. comportamento; . participação . trabalho colaborativo; . entreatajuda; . atitudes e valores.
			Síntese		5'		
<p>Síntese: O Advento é o tempo de preparação para o Natal. O verdadeiro significado do Natal é a celebração do Nascimento de Jesus.</p>							

Anexo 26 – Plano de aula 11 (versão utilizada na PES).

PLANO DE AULA						
6º Ano	Unidade Letiva 1: A Pessoa Humana	Aula nº 12	Lição nº 13	Data: 12/12/2023		
<p>Sumário: Ficha de consolidação da Unidade Letiva 1 – A Pessoa Humana.</p> <p>Aprendizagens essenciais: Distinguir as diferentes dimensões da pessoa; Identificar como elemento fulcral da mensagem cristã o caráter pessoal da relação de Deus com cada ser humano; Assumir os direitos fundamentais da pessoa e da criança; Saber que o Natal é a celebração do Nascimento de Jesus.</p>						
DESCRIPTOR(ES)	DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	DURAÇÃO	AVALIAÇÃO FORMATIVA
Conhecedor/ sabedor/ culto/ informado; Responsável/autônomo.	Religião e experiência religiosa; Cultura cristã e visão cristã da vida; Ética e Moral.	<ul style="list-style-type: none"> - Quem é uma pessoa?; - Dimensão física, social e espiritual; - O ser humano é dotado de direitos e deveres, reconhecidos pela sociedade; - Deus estabelece com todos uma relação pessoal; - O nascimento de Jesus. 	<p>Acolhimento dos alunos; Sumário;</p>	<p>Quadro, giz, caderno diário;</p>	5´	<p>Observação dos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> . atenção; . interpretação; . autonomia.
			<p>Ficha de consolidação dos conteúdos da Unidade Letiva 1 (An.17);</p>	<p>Ficha de consolidação (An.17), caneta;</p>	25´	
			<p>Entrega a cada aluno de um Menino Jesus (An.18);</p>	<p>Menino Jesus de feltro (An.18);</p>	10´	
			<p>Síntese da UL 1</p>		10´	
<p>Síntese: Realização da ficha de consolidação da Unidade Letiva 1.</p>						

Anexo 27 – Plano de aula 12 (versão utilizada na PES)

JOGO DO ELOGIO

Objetivos: Promover o reconhecimento das qualidades dos alunos e cultivar o respeito mútuo.

Descrição: O professor entrega um cartão a cada aluno com o nome de um colega. Cada aluno escreve no cartão um elogio ao colega que lhe foi atribuído, algo que admire nele, mencionando uma ou mais qualidades a seu respeito. O professor terá de se certificar que nenhum aluno fica de fora. Posteriormente, cada aluno apresentará, perante a turma, o que escreveu sobre o colega que lhe foi atribuído, anunciando o seu nome.

Dinâmica 1

Sugere-se que o Jogo do Elogio seja realizado numa fase em que os alunos já tenham estabelecido alguma relação entre si. Esta dinâmica pode ser integrada em qualquer momento do ano letivo, sempre que se pretenda reforçar os laços interpessoais.

Duração: recomenda-se um tempo letivo, podendo este variar, consoante o número de alunos da turma e o ritmo de participação.

Anexo 28 – Cartões com dinâmica 1, Jogo do Elogio (frente e verso).

E SE FOSSE COMIGO?

Objetivo: Desenvolver a empatia, auxiliando os alunos a colocarem-se no lugar do outro.

Descrição: Os alunos devem sentar-se a pares. Cada um apresenta à turma uma situação que o tenha deixado triste, magoado, ou que tenha sentido falta de cuidado para consigo. De seguida, o colega que está sentado ao seu lado, partilha com a turma a forma como gostaria de ser tratado, ou o que gostaria de ter ouvido, caso a situação do colega sentado ao seu lado, tivesse acontecido consigo.

Dinâmica 2

Esta dinâmica enquadra-se na UL1 do 6º ano, na medida em que convida à reflexão sobre a dignidade da pessoa humana e o reconhecimento do outro, merecedor de cuidado. Sugere-se que seja realizada aquando da abordagem da Declaração Universal dos Direitos do Homem e da Convenção sobre os Direitos da Criança,* e após o visionamento do vídeo “ O que faria se visse essa menina na rua?” – UNICEF. **

Duração: deverá ser adaptada à dimensão da turma e ao envolvimento dos alunos, podendo oscilar entre um e dois tempos letivos.

* Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Programa de Educação Moral e Religiosas Católica* (Moscavide: SNEC, 2014).

**<https://www.youtube.com/watch?v=1kRSuFBZm3U>

JOGO DA BONDADDE

Objetivos: Estimular o espírito de solidariedade dentro da turma e a prática diária de atos de bondade.

Descrição: O professor distribui cartões com situações nas quais os alunos se devem colocar no lugar do outro e agir de forma bondosa (por ex. ajudar nalguma tarefa escolar, dizer palavras gentis ou agradecer por algo que o colega tenha feito). O desafio é colocar em prática, ao longo da semana, estes atos de bondade, e na aula seguinte, partilhar a experiência com a turma.

Dinâmica 3

Esta dinâmica, ao destacar a importância das relações baseadas no respeito, empatia e cuidado com o outro, poderá ser colocada em prática, em qualquer altura do ano. Recomenda-se após o visionamento do vídeo “Volunteer your time”. *

Duração: sugere-se que ocupe duas aulas de EMRC (uma para explicar as regras da dinâmica e distribuir os cartões), e outra para partilhar com a turma. O professor deverá ser o moderador, controlando o tempo para cada aluno intervir.

* <https://www.youtube.com/watch?v=GxYkw5W3kGw>

Anexo 30 – Cartões com dinâmica 3, Jogo da Bondade (frente e verso).

MURAL DA SOLIDARIEDADE

Objetivos: Estimular o cuidado e a solidariedade entre os alunos.

Descrição: O professor cria um mural na sala de aula, onde os alunos podem escrever, semanalmente, pequenas ações de solidariedade que tenham realizado, na escola ou noutro contexto (por ex. nas suas comunidades ou em casa). Lendo o que foi escrito por outros colegas, os alunos poderão inspirar-se, e fazer o mesmo, consciencializando-se da importância de cuidar uns dos outros.

Dinâmica 4

Duração: o mural deverá ser construído semanalmente, a partir da abordagem dos conteúdos da Declaração Universal dos Direitos do Homem e a Convenção sobre os Direitos das Crianças.*

* Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Programa de Educação Moral e Religiosas Católica* (Moscavide: SNEC, 2014), 63.

Anexo 31 – Cartões com dinâmica 4, Mural da Solidariedade (frente e verso).

JOGO DA MÍMICA

Objetivo: Promover, de forma lúdica, a compreensão de valores fundamentais.

Descrição: Um aluno, escolhido aleatoriamente pelo professor, retira de um envelope, um de vários cartões. Cada cartão contém uma palavra*, escolhida previamente pelo professor. O aluno escolhido terá de, através de gestos, e sem recorrer a palavras ou sons, tentar que os restantes alunos adivinhem qual a palavra escrita no cartão. O aluno que adivinhar será o próximo a retirar um cartão e, assim, sucessivamente.

* Sugestões de palavras: respeito, amor ao próximo, cuidado, solidariedade, direitos humanos, perdão, fraternidade, fragilidade, ajuda, acolher.

Dinâmica 5

É adequado que as palavras que aparecem nos cartões, sejam relacionadas com

o conteúdo: a rutura com o egoísmo e a vivência do amor permitem o crescimento saudável e a realização plena da pessoa.**

Duração: varia com o tempo que cada aluno conseguir expressar-se através da linguagem gestual, a palavra escolhida. Sugere-se nos últimos 15 minutos de uma aula expositiva ou como “prémio” pelo bom comportamento da turma, ou sempre que o Professor considere pertinente.

** Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Programa de Educação Moral e Religiosas Católica* (Moscavide: SNEC, 2014).

CUIDAR DO OUTRO

Objetivo: Refletir sobre a importância do cuidado e da empatia, nas relações interpessoais.

Descrição: O professor deverá organizar os alunos em pares. Cada par deve criar uma breve encenação, na qual um dos elementos passa por uma situação difícil e o outro demonstra cuidado, apoiando-o. Após as encenações, os alunos sentam-se em círculo, compartilhando o que sentiram ao representar e em presenciar os gestos de cuidado. Posteriormente, o professor discute com os alunos, como podem aplicar esses comportamentos, no seu cotidiano.

Dinâmica 6

Esta dinâmica está diretamente relacionada com a UL1, nomeadamente na abordagem da dimensão social: relação com os outros. *

Duração: dois tempos letivos - um para formar os pares e criar as encenações e outro para a apresentação das encenações – que deverão ser de aproximadamente 30 segundos – e a partilha da experiência e reflexão, em grupo.

*Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Programa de Educação Moral e Religiosas Católica* (Moscavide: SNEC, 2014).

Anexo 33 – Cartões com dinâmica 6, Cuidar do Outro (frente e verso).

CAIXA DO PERDÃO

Objetivos: Criar um espaço simbólico para que os alunos possam perdoar ressentimentos e promover a reconciliação.

Descrição: Os alunos escrevem em cartões situações em que perdoaram algum colega ou pediram perdão. Esses cartões são colocados numa caixa, que apenas será aberta no final do ano. O professor e os alunos, em conversa informal, avaliam as alterações observadas, nas suas atitudes e comportamentos, desde o início do ano letivo, relativamente à sua capacidade em perdoar.

Dinâmica 7

A dinâmica desenvolve-se ao longo do ano letivo e recomenda-se o seu início a partir da exploração da dimensão religiosa do ser humano e a capacidade de amar e perdoar. * A abertura da caixa, a leitura dos cartões e a reflexão sobre os mesmos, deverão ser realizadas numa aula de EMRC, destinada apenas para este efeito.

Duração: 15 minutos de uma aula para a explicação da dinâmica e redação dos cartões, e outra aula, no final do ano letivo.

Anexo 34 – Cartões com dinâmica 7, Caixa do Perdão (frente e verso).

CONTA COMIGO!

Objetivo: Reconhecer que todos temos talentos, mas também fragilidades, e que é nesta troca de experiências que nos completamos.

Descrição: Todos sentados em círculo, cada um vai compartilhando algo sobre si: qualidades e fragilidades: “Sou melhor em...”; “Sou menos bom em...”. A turma deverá estar atenta ao que cada um partilha, com o intuito de, ao longo do ano, auxiliar os colegas naquilo em que são mais frágeis, e aprendendo com eles, aquilo que têm de melhor.

Dinâmica 8

Esta atividade está relacionada com os conteúdos que abordam a aceitação de si mesmo, e ao permitir que os alunos partilhem qualidades e fragilidades, promove-se o cuidado mútuo.

Duração: duas aulas: uma para a partilha em círculo e outra para um diálogo orientado. É recomendável que se inicie logo nas primeiras aulas no ano letivo.

*Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Programa de Educação Moral e Religiosas Católica* (Moscavide: SNEC, 2014).

Anexo 35 – Cartões com dinâmica 8, Conta comigo! (frente e verso).

VER DEUS NO ROSTO DO OUTRO

Objetivo: Encontrar Deus no rosto do outro.

Descrição: Tendo como ponto de partida a visualização do vídeo: “Vou comer com Deus” *, é lançado um desafio, para ser colocado em prática ao longo da semana: tentar encontrar Deus no rosto de um colega. Na aula seguinte, o professor deverá criar um momento de partilha, sobre a experiência vivida.

* <https://www.youtube.com/watch?v=aYfkwY41FQ>

Dinâmica 9

Esta dinâmica enquadra-se nos conteúdos da UL 1, nomeadamente na abordagem à dimensão religiosa do ser humano e à sua capacidade de amar, porque feito à imagem e semelhança de Deus. Aqui, a temática do cuidado e do acolhimento é realçada.

Duração: 15 minutos finais de uma aula, para a visualização do vídeo sugerido, reflexão sobre o mesmo e explicação da dinâmica; e outra aula para a partilha das experiências dos alunos.

* <https://www.youtube.com/watch?v=aYfkwY41FQ>

Anexo 36 – Cartões com dinâmica 9, Ver Deus no Rosto do Outro (frente e verso).

À DESCOBERTA DOS DIREITOS HUMANOS

Objetivo: Introduzir os conceitos básicos dos direitos humanos e relacioná-los com situações do cotidiano.

Descrição: O professor escreve em cartões diferentes direitos humanos. Os alunos são divididos em grupo e, a cada grupo, entrega-se um dos cartões. Cada grupo discute o significado do direito apresentado e elabora exemplos práticos de como esse direito pode ser exercido, ou violado, no dia a dia. Em seguida, cada grupo apresenta as suas conclusões à turma, promovendo a discussão coletiva sobre a importância desses direitos, na vida de todos.

Dinâmica 10

Recomenda-se a realização desta dinâmica, após os alunos terem abordado o ser humano dotado de direitos e de deveres reconhecidos pela sociedade. *

Duração: duas aulas de EMRC – uma para os alunos refletirem e discutirem o significado do direito que lhe foi apresentado, e na aula seguinte cada grupo apresenta as suas conclusões à turma.

* Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Programa de Educação Moral e Religiosas Católica* (Moscavide: SNEC, 2014).

Anexo 37 – Cartões com dinâmica 10, À Descoberta dos Direitos Humanos (frente e verso).

FAZER O BEM SEM OLHAR A QUEM

Objetivo: Incentivar a prática de atos de bondade, de forma espontânea e desinteressada, independentemente do reconhecimento e de quem é o receptor.

Descrição: O professor distribui, aleatoriamente, envelopes fechados com cartões que contêm uma “missão” para ser colocada em prática durante a semana. O aluno deverá realizar o ato de forma discreta e sem se identificar. Na aula seguinte, cada aluno é convidado a partilhar como se sentiu ao cumprir a sua missão e o impacto nos colegas beneficiados.

Dinâmica 11

O cuidado e a gratuidade, experienciados através de gestos de solidariedade, são valores abordados na UL1, em que se destaca que a ruptura com o egoísmo e a vivência do amor permitem o crescimento saudável e a realização plena da pessoa.*

Duração: duas aulas, em semanas diferentes (uma aula para entregar as missões e explicar o objetivo da dinâmica e outra para partilha e reflexão).

* Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Programa de Educação Moral e Religiosas Católica* (Moscavide: SNEC, 2014).

Anexo 38 – Cartões com dinâmica 11, Fazer o Bem Sem Olhar a Quem (frente e verso).

A TEIA DA FRATERNIDADE

Objetivos: Promover o sentimento de união e demonstrar como cada aluno é parte integrante de uma comunidade.

Descrição: Formar um círculo com os alunos e entregar um novelo de lã ao primeiro aluno. Esse aluno segura o novelo e uma ponta do mesmo e, antes de lançar o novelo para outro aluno, diz três qualidades a seu respeito. O aluno que receber o novelo, repete o processo, segurando parte do fio, antes de lançar o novelo para outro colega. No final da dinâmica, a teia formada simboliza a conexão e o apoio mútuo que existe na turma, reforçando a ideia de fraternidade.

Dinâmica 12

A Teia da Fraternidade poderá ser implementada sempre que o professor identificar a necessidade de reforçar a importância da união e da convivência entre os alunos, promovendo e valorizando as relações humanas.

Duração: um tempo letivo.

Anexo 39 – Cartões com dinâmica 12, A Teia da Fraternidade (frente e verso).

COLOCAR OS TALENTOS AO SERVIÇO DO OUTRO

Objetivo: Promover o cuidado e o amor ao próximo, principalmente com os mais vulneráveis.

Descrição: Organizar uma visita a uma instituição local, de caridade ou de solidariedade social. Antecipadamente, o professor explica aos alunos que Deus dá a todos qualidades e capacidades, que devemos colocar ao serviço dos outros. Antes da visita, os alunos reúnem-se em sala de aula para criar materiais de apoio (cartões com mensagens de esperança, desenhos, poemas, e outras criações), organizados numa caixa, para serem entregues na instituição. Na aula seguinte à visita, deverá promover-se uma conversa em grupo, na qual os alunos possam partilhar como a experiência os afetou.

Dinâmica 13

Sugere-se que esta atividade seja desenvolvida aquando da abordagem das organizações locais que lutam pela construção de um mundo onde todos tenham condições de existência dignas.* Neste contexto, pretende-se que os alunos compreendam que, individualmente ou em grupo, também se podem mobilizar e organizar para fazer a diferença.

Duração: uma aula para a explicação da dinâmica e para a criação dos materiais de apoio a entregar à instituição; uma manhã ou uma tarde destinada à visita à instituição, cuja realização deverá ser previamente articulada com os professores de outras disciplinas, que se voluntariem a acompanhar a turma.

* Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Programa de Educação Moral e Religiosas Católica* (Moscavide: SNEC, 2014).

Anexo 40 – Cartões com dinâmica 13, Colocar os Talentos ao Serviço do Outro (frente e verso).

MISSÃO DAR +

Objetivos: Promover o envolvimento e a integração da escola com a comunidade e incentivar a participação ativa dos alunos, em projetos que contribuam para o bem-estar coletivo.

Descrição: Recorrendo a apoios das Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, ou mediante parcerias institucionais, planear e executar projetos que aproximem a escola e promovam a sua interação com a comunidade envolvente. As missões podem assumir diversas formas, tais como:

- Projetos de voluntariado a grupos vulneráveis;
- Campanhas comunitárias de sensibilização, angariação de donativos, ou eventos que incentivem a colaboração e a responsabilidade social;
- Ações de recuperação e preservação, que envolvam a limpeza, revitalização ou preservação de espaços públicos.

Dinâmica 14

Considera-se oportuno que esta atividade se enquadre no momento em que se abordam as dimensões da pessoa humana, nomeadamente a dimensão social,* e após a análise e reflexão do vídeo: “Volunteer your time”,** levando os alunos a reconhecer que também eles, individualmente ou em grupo, podem assumir um papel ativo na transformação da comunidade. Esta dinâmica será desenvolvida ao longo do ano letivo, através de ações pontuais, planeadas em articulação com instituições parceiras, de acordo com a sua disponibilidade.

Duração: distribuída ao longo do ano letivo, em momentos a combinar com os parceiros envolvidos.

* Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Programa de Educação Moral e Religiosas Católica* (Moscavide: SNEC, 2014).

** <https://www.youtube.com/watch?v=GxYkw5W3kGw>

Anexo 41 – Cartões com dinâmica 14, Missão Dar + (frente e verso).

A ESCOLA HOJE CONVIDA

Objetivos: Promover a aproximação e o intercâmbio entre a escola e a comunidade e desenvolver o trabalho em equipa.

Descrição: Após a pesquisa de instituições presentes na comunidade onde a escola se insere, os alunos serão responsáveis por enviar um convite formal, seja por carta, ou por email, para uma instituição local, convidando-a a participar de um dia especial na escola. Sob a supervisão do professor, os alunos organizarão todo o programa do dia, que incluirá atividades diversas e momentos de confraternização, que poderá terminar com um lanche, celebrando a parceria entre a escola e a instituição convidada.

Dinâmica 15

Inserida no âmbito da UL1, esta dinâmica pretende valorizar a importância das relações interpessoais e o papel de cada um na construção de uma comunidade mais solidária e participativa.

Duração: indica-se o fim do 1º período para início da dinâmica. A realização do encontro com a instituição, poderá ocorrer no final do 2º período, dependendo da disponibilidade institucional.

Anexo 42 – Cartões com dinâmica 15, A Escola Hoje Convida (frente e verso)

